



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

## **Relatório de Estágio**

**Mafalda Isabel Monteiro Andrade Baltasar Farinha**

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino  
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

**Covilhã, junho de 2013**

À memória do meu pai que me ensinou que ser professor é, acima de tudo, aprender a comunicar e a respeitar.

## Agradecimentos

“Gracias a la vida que me ha dado tanto.  
Me dio dos luceros que, cuando los abro,  
Perfecto distingo lo negro del blanco,  
Y en el alto cielo su fondo estrellado, (...)  
Gracias a la vida que me ha dado tanto.  
Me ha dado el sonido y el abecedario,  
Con él las palabras que pienso y declaro:  
Madre, amigo, hermano, y luz alumbrando,(...)  
Me dio el corazón que agita su marco  
Cuando miro el fruto del cerebro humano;  
Cuando miro el bueno tan lejos del malo,  
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto.  
Así yo distingo dicha de quebranto,  
Los dos materiales que forman mi canto.”

Violeta Parra

**Uma palavra de gratidão para quem me acompanhou neste percurso e o tornou possível e mais risonho:**

Ao Autor da Vida que dá gratuitamente luz, sabedoria, inteligência e bondade.

À minha família, pelo apoio incondicional, em particular à minha mãe pela paciência e atenção que foram determinantes para chegar ao final desta etapa.

À Escola Grão Vasco que nos acolheu e onde nos sentimos perfeitamente integradas.

Às professoras cooperantes, Dr<sup>a</sup>Paula Figueiredo e Dr<sup>a</sup>Ana da Piedade Pinheiro, pelo apoio constante ao longo de todo este processo e pela confiança que depositaram nas nossas capacidades, às vezes mais do que nós próprias.

Aos alunos das turmas onde realizámos a prática supervisionada sem os quais nada disto faria sentido.

Às colegas de estágio Adelaide Baptista e Sónia Martins pelo companheirismo, apoio e pelo muito que aprendi com elas.

À Dr<sup>a</sup> Ana Cao pelo incentivo e conselhos que foram valiosos para progredir no conhecimento da língua espanhola.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Luís Xavier pela leitura crítica deste relatório.

Ao Jesús, Pedro e Marco com quem partilhei casa durante estes meses e minimizaram a tristeza e a solidão provocada pelos 240 KM que me separavam do meu lar.

## Resumo

O presente trabalho procura cumprir o desiderato de apresentar uma reflexão sobre o estágio pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo 2012/2013, na Escola Básica Grão Vasco. Com efeito, apreciamos todo o labor desenvolvido na referida escola, que vai desde a caracterização da escola e das turmas, às aulas assistidas e respetivas planificações e materiais, passando pelas atividades extracurriculares, ações de formação e pela apreciação final sobre todo este percurso. Cumulativamente, e tendo novamente em mente o facto de que o papel do professor não se esgota apenas na prática letiva, procurámos, com o sentido formativo, e muito sumariamente, perceber como é que o item *escrita* é trabalhado nos programas em vigor e nos manuais adotados. Partindo de uma breve análise aos citados documentos reguladores do processo ensino-aprendizagem, programas, metas curriculares e nos livros escolares adotados, bem como de alguma bibliografia sobre esta temática, destacamos a importância da metodologia comunicativa e do trabalho por tarefas como facilitador da aprendizagem desta competência.

## Palavras-chave

Relatório de Estágio, Metodologia comunicativa, Aprendizagem por tarefas, Oficina de escrita, Prática Pedagógica, Reflexão.

## Resumen

El presente trabajo intenta cumplir el desiderátum de presentar una reflexión sobre las prácticas pedagógicas desarrolladas a lo largo del curso lectivo 2012/2013, en la escuela Grão Vasco de Viseu. Por eso, incluye la caracterización de la escuela y de los grupos, las clases observadas y materiales correspondientes, actividades extracurriculares, acciones de formación para el profesorado frecuentadas y una reflexión final sobre todo este trayecto. Además, con una intención formativa, ya que el papel del profesor no se agota en las clases impartidas, intentamos percibir como las tareas de expresión escrita son trabajadas en los manuales escolares y programas adoptados y en la investigación teórica. Subrayamos el papel del aprendizaje centrado en el alumno, el enfoque comunicativo y la enseñanza basada en tareas, en el desarrollo del aprendizaje de la escritura como proceso facilitador de enseñanza de las tareas de expresión escrita.

## Palabras-claves

Informe de prácticas, Metodología comunicativa, Aprendizaje por tareas, Taller de escritura, Práctica Pedagógica, Reflexión.

# Índice

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Resumen	v
Índice de Siglas e Acrónimos	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução	1
<b>Capítulo I</b>	
<b>Contextualização do Estágio</b>	3
1. Descrição da escola	3
2. Caracterização das turmas	3
2.1. A turma de português	3
2.2. As turmas de espanhol	5
3. Análise crítica dos materiais de trabalho	7
3.1 Enquadramento teórico da questão da Escrita	7
3.2. Os Programas	9
3.2.1. Os programas de português e a escrita	9
3.2.2 O programa de espanhol e a escrita	13
3.3. Os Manuais	14
3.3.1. O manual de português e a escrita	14
3.3.2. Os manuais de espanhol e a escrita	18
<b>Capítulo II</b>	
<b>Atividade letiva</b>	25
1. Português	25
1.1. Introdução	25
1.2 Planificações e respetivos materiais de aulas observadas	26
1.3. Reflexão sobre as aulas	82
2. Espanhol	85
2.1. Introdução	85
2.2. Planificações e respetivos materiais de aulas observadas	87
2.3 Reflexão sobre as aulas	138

<b>Capítulo III</b>	
<b>Atividades Extracurriculares</b>	<b>144</b>
1. Atividades realizadas	144
<b>Capítulo IV</b>	
1. Ações de Formação	150
<b>Considerações finais</b>	<b>151</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>153</b>

## Índice de Acrónimos e Siglas

DGIDC- Direção-Geral de Inovação de Desenvolvimento Curricular

*QEER* - *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua*

E/LE - Espanhol língua estrangeira

LE - Língua estrangeira

Nível A1 - Nível de Iniciação (segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*) correspondente ao 7.º e 10.º Anos de Escolaridade

Nível B1 - Nível de Iniciação (segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*) correspondente ao 9º Ano de Escolaridade

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

DEB- Departamento de Educação Básica

GAVE- Gabinete de avaliação Educacional

PCIC- Plan Curricular del Instituto Cervantes

E.E.- Expressão escrita

DT- Diretor de turma

PCT- Projeto Curricular de Turma

PAA- Plano Anual Atividades

## Índice de Figuras

Fig.1: Pátio da Escola Básica Grão Vasco	3
Fig.2: Fig.2: Entrada da Escola Básica Grão Vasco	3
Fig.3: Modelo representativo do processo de escrita (Flower e Hayes) citado por BARBEIRO,1999:59.	8
Fig.4: Excerto do índice do manual <i>Com todas as Letras</i>	17
Fig.5: Exercício do manual <i>Español 3- nivel elemental III</i>	19
Fig.6: Exercício do manual <i>Español 3- nivel elemental III</i>	20
Fig.7: Exercício do manual <i>¡Ahora Español!!1</i>	23
Fig.8: Exercício do manual <i>¡Ahora Español!!1</i> .	24
Fig.9 : Textualização 1. A.A - texto de opinião	83
Fig.10: Textualização 3.A.A-texto de opinião	83
Fig.11 Textualização 2.A.A- carta informal	83
Fig.12:Textualização 2.A.B carta informal	83
Fig.13: Textualização 1.A.B texto de opinião	84
Fig.14: Textualização 3. A.B texto de opinião	84
Fig.15: <i>Níveis de escrita a atingir para o nível A1.2 QEQR: 55-56</i>	140
Fig.16: Textualização 1. A.A	142
Fig.17: Textualização 2. A.B	142
Fig.18: Textualização 3. A.C	143
Fig.19: Textualização 4. A.D	143
Fig.20: Encontro com o escritor Pedro Seromenho	144
Fig.21: Leitura de textos aos alunos	144
Fig.22: Ida ao teatro com o 9ºano.	144
Fig.23: Peça de teatro <i>Auto da Barca do Inferno</i>	144
Fig.24: Día de la hispanidad	145
Fig.26: Día del amor y la amistad	145
Fig.27: Navidad	145
Fig.28: Semana santa	145
Fig.29: Día del Libro	146
Fig.30: Venda de produtos típicos	146
Fig.31: Chupa-chups	147
Fig.32: Caramelos, oleas	147
Fig.33: Alunos do 9ºE em Salamanca	148
Fig.34: Visita de estudo a Salamanca	148
Fig.36: Alunos do 9ª F em Salamanca	148
Fig.35: Fig.35: Alunos do 9ª F em Salamanca	149
Fig.37: Atividades feira do livro Viseu	149
Fig.38: Certificado de ação de formação de Espanhol	150
Fig.39: Certificado de ação de formação de Português	150

## Índice de tabelas

Tabela 1: Resultados esperados no domínio da escrita <i>Novo programa de Português</i>	11
Tabela 2: Características e material complementar do manual <i>com todas as letras</i>	14
Tabela 3: Características e material complementar do manual <i>Español 3 nivel elemental</i>	18
Tabela 4: Características e material complementar do manual <i>¡Ahora Español!1</i>	21
Tabela 5: Objetivos das tarefas das aulas de oficina de escrita	26
Tabela 6: Síntese das aulas de português de oficina de escrita, incluídas no relatório	26
Tabela 7: Síntese das aulas supervisionadas de Espanhol, incluídas no relatório	87

## Introdução

“Sólo son educadas las personas que han aprendido cómo aprender, que han aprendido a adaptarse al cambio, que advirtieron que ningún conocimiento es firme, que sólo el proceso de búsqueda del conocimiento da una base sólida para la seguridad”. (Carl Rogers, 1975)

A presente dissertação relata a prática de ensino supervisionada realizada no ano letivo 2012/2013 na Escola Básica Grão Vasco em Viseu. Assume, este labor académico a configuração de um relatório que espelha uma concepção atual de processo de formação profissional do docente, onde teoria e prática caminham de mãos dadas. Com efeito uma formação teórica que não se converta em prática não passará de mera especulação e uma prática que não se apoie em teorias depressa se tornará num barco à deriva. Conseguir um bom equilíbrio entre estas duas dimensões é, por conseguinte, fundamental. E é, exatamente neste sentido que assume aqui toda a pertinência a reflexão sobre os programas e manuais em vigor para os níveis de ensino onde realizámos a atividade letiva supervisionada. Essa análise crítica dos nossos instrumentos de trabalho, a caracterização das turmas onde lecionámos e a descrição da escola dão, assim, corpo ao primeiro capítulo deste relatório.

Não obstante, o coração deste trabalho é, por assim dizer, a atividade letiva que realizámos na Escola acima referida, logo, o segundo capítulo é preenchido com o relato da experiência ali vivida: aulas supervisionadas e reflexão sobre as mesmas. Num terceiro momento relatámos as atividades extracurriculares e as ações de formação frequentadas.

Como já mencionámos, uma investigação sobre um tema teórico, não era algo imperativo a este labor académico, contudo, pareceu-nos importante fazê-lo não só numa perspetiva reflexiva, mas sobretudo, prática, e, por isso, dedicámos ao ensino da escrita, parte da nossa atenção. Esta concretizou-se num conjunto de aulas supervisionadas que promoveram a aprendizagem dos processos de escrita. O material da atividade letiva que colocámos neste relatório, já que muito outro ficou de fora, é o que se refere a essas aulas.

Com efeito, na reflexão que fizemos dos documentos programáticos e manuais, centrámos a nossa atenção na escrita e na forma como os mesmos tratam esta competência/domínio. O novo programa de português para o 3º ciclo (2009) conta com os contributos de uma larga reflexão teórica, oriunda de diferentes estudos que, desde os anos 90, marcaram a investigação sobre o ensino do português. Obviamente, também fazem parte desse contributo teórico as metodologias do ensino da língua estrangeira emanadas dos Programas de Línguas Estrangeiras e do MCRI. Uma vez que o nosso estágio se realizava às duas disciplinas, português (LM) e espanhol (ELE), pareceu-nos importante estabelecer um elo de ligação entre estas que manifestasse o contributo que a ELE pode dar ao ensino da língua materna.

E, assim, aplicámos duas metodologias da LE, - a comunicativa, neste caso no âmbito da produção escrita, e a aprendizagem por tarefas, no domínio da produção de duas tipologias textuais: carta e texto de opinião. Realizámos três ciclos de escrita (planificação, textualização e reformulação) com uma turma de Português do 9º ano e um com uma turma de Espanhol do 7º ano. No final da apresentação dos materiais de cada disciplina, colocámos alguns textos escritos pelos alunos acompanhadas por um breve comentário. Pela natureza deste relatório, não se enquadraria um trabalho extenso de investigação, apenas procurámos contribuir, na medida do possível para o desenvolvimento da produção escrita, apoiados nas atuais diretrizes dos documentos programáticos para o ensino desta competência. Se tivermos contribuído para uma melhoria, por mais pequena que seja, da produção textual dos alunos com os quais trabalhamos terá, já valido a pena.

Como é óbvio, em termos metodológicos, não poderíamos ter desenvolvido esta investigação sem uma fundamentação teórica sólida que acompanhou sempre a prática supervisionada das aulas, neste caso, dedicadas à oficina de escrita. Percorremos este caminho apoiados por especialistas que, ao longo de vários anos, dedicaram ao ensino da escrita, a sua atenção e investigação didático-pedagógica. Eis alguns: Flower e Hayes (1981), Barbeiro(2003), Silva (2008), Camps (2006), Amor (1993), Carvalho (1999), Barbeiro;Pereira(2007), González (2005), Castro (1995), Fonseca (1992). Deles recolhemos linhas orientadoras que guiaram a nossa intervenção pedagógica, que passamos muito sumariamente a destacar:

- a) a escrita é uma atividade cognitiva complexa, mas passível de ser ensinada e não um dom inato que coube em sorte a alguns;
- b) o desenvolvimento desta supõe um treino sistemático, trabalho continuado, exercício intelectual, apropriação de certas técnicas;
- c) o ensino eficaz desta passa pela realização de um ciclo de escrita-planificação, textualização e revisão dos textos;
- d) a reflexão progressiva sobre a aprendizagem construída durante o ciclo de escrita deve centrar-se não só no produto final, mas também no processo de construção textual.

As metodologias manejadas são as habituais num relatório de carácter teórico-prático a saber: observação direta, os métodos dedutivo-indutivo, comparativo e analítico.

Em suma, com o presente trabalho procurámos não só refletir sobre a nossa experiência vivida na mencionada escola, mas também dar conta do trabalho realizada nos níveis de ensino que nos foram distribuídos, bem como das atividades extracurriculares e ações de formação frequentadas que se revelaram muito úteis no nosso crescimento.

# Capítulo I

## Contextualização do Estágio

### 1. Descrição da escola

A escola onde realizámos a prática pedagógica possui uma larga história, inaugurada em 13 de setembro de 1969, foi concebida para 1088 alunos-608 rapazes e 480 raparigas. Contudo, rapidamente ficou superlotada e logo no seu primeiro ano de existência a população escolar atinge os 1320 alunos, 5 contínuos e dois escriturários de 2ª classe. Este estabelecimento, inicialmente, criado para ser Liceu feminino foi adaptado a Escola Preparatória com duas seções: uma ala norte destinada às raparigas e uma ala sul para os rapazes, esta separação dos sexos no espaço escolar foi extinta em 1973/1974. Esta configuração em alas é ainda patente no edifício escolar, atual, revelando-se um espaço disperso. O edifício aguarda por uma intervenção para adequação e remodelação dos seus espaços. Possui salas de aulas, secretaria, direção, sala de alunos com bar, sala de professores, cantina, ginásio, campo desportivo, recreios, sala de informática, uma biblioteca com um amplo espaço para os alunos onde podem utilizar computadores, ver filmes, ler ou jogar. Esta biblioteca, ligada a rede escolar, dinamiza bastantes atividades convertendo-se, também, num espaço de aprendizagens diversificadas.



Fig.1: Pátio da Escola Básica Grão Vasco



Fig.2: Entrada da Escola Básica Grão Vasco

1

A maior taxa de frequência de alunos registou-se no ano letivo de 1980/1981. Nos últimos quatro anos a escola tem vindo a diminuir o número de discentes.

---

<sup>1</sup> As informações usadas para proceder a esta caracterização sumaria da escola figuram no Projeto Educativo 2011-2014 disponível em [http://portal.graovasco.net/images/stories/docs2/projectos/PEdu11\\_14.pdf](http://portal.graovasco.net/images/stories/docs2/projectos/PEdu11_14.pdf) [última consulta 20/03/13].

Nos últimos dados estatísticos disponíveis a Escola Básica Grão Vasco tinha 955 discentes, 117 docentes e 43 funcionários.

Com a nova organização das escolas, foi criado, no final do ano letivo 2002/2003, o Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu Grão Vasco. Este é constituído por dois jardins de infância, quatro escolas de 1º ciclo e por uma Escola Básica do 2º e 3º ciclo. No total do agrupamento a população escolar possui 1738 alunos, 189 docentes e 87 funcionários. A sede deste núcleo de espaços escolares é a Escola Básica de 2º e 3º ciclo Grão Vasco, local onde desenvolvemos o nosso trabalho.

O Agrupamento abarca três freguesias da cidade de Viseu: S. José, Stª Maria e Coração de Jesus. A cidade de Viseu, localizada num planalto entre o Caramulo e a Estrela, possui umas boas vias de comunicação terrestre que levaram ao desenvolvimento da região, o sector terciário e o comércio são as atividades económicas mais importantes.

Os alunos deste agrupamento provém, assim, de famílias que na sua maioria vivem do comércio, e de uma pequena minoria que se dedica à agricultura, de um grupo de etnia cigana que se dedica ao comércio (feira) e de famílias da classe média alta.

Existe também uma variedade de culturas e línguas maternas diferenciadas, já que um grupo de alunos é oriundo de famílias de imigrantes a viver em Portugal. Para estes alunos é preciso encontrar uma proposta educativa diferenciada, que permita a sua integração.

Há, também, um número considerável de crianças e jovens vindas de núcleos familiares com graves carências económicas em que algumas destas famílias recebem o rendimento de inserção social. Além de um conjunto de crianças e jovens que vivem em várias instituições sociais de acolhimento a menores em risco, situadas na zona do Agrupamento da Escola Grão Vasco, uma parte considerável dos discentes desta escola frequentam esses lares de crianças e jovens. Esta realidade reflete-se na escola, onde encontramos um conjunto de alunos com dificuldades do ponto de vista socioeconómico, mas também com graves carências afetivas, provenientes de famílias desajustadas sem capacidade de as acompanhar no processo de ensino-aprendizagem, afetando, naturalmente, os seus resultados escolares. De tudo o que atrás foi dito se depreende que a pluralidade e a diversidade de necessidades, presente no agrupamento, exigem um esforço acrescido por parte de toda a comunidade educativa. Um corpo de docente estável e uma preocupação real pelas necessidades dos alunos, bem como um empenho por parte de toda a comunidade educativa, levam a instituição a ultrapassar os múltiplos constrangimentos que possui e a atingir níveis muito satisfatórios a nível da taxa de sucesso escolar dos alunos. Assim, nos resultados escolares, obtidos no ano passado, e referimo-nos ao número de transições e retenções, a média do aproveitamento escolar no Agrupamento atingiu os 94,3 %, acima até das metas estabelecidas no projeto educativo que eram a de alcançar uma taxa de 92%.

No que se refere às provas de aferição verificou-se, igualmente, os bons resultados alcançados pelos alunos do agrupamento quando comparados com a média nacional.

O excelente trabalho que a escola tem desenvolvido, foi reconhecido, na avaliação externa, do ano letivo de 2009/2010 ao obter a classificação de “muito bom” em todos os domínios analisados: “resultados”, “prestação de serviço educativo”, “organização e gestão escolar”, “liderança” e “capacidade de autoregulação e melhoria”. É de salientar que entre 300 escolas sujeitas a avaliação externa pela Inspeção-Geral de Educação, apenas 4 obtiveram este resultado. Umas instalações antigas e a necessitarem de remodelações e adaptações de espaço, entre outras contingências, não impedem esta escola de desenvolver um trabalho meritório, num contexto socioeconómico nem sempre fácil.

A escola recebeu o núcleo de estágio da Universidade da Beira Interior em ensino de Português/Espanhol no ano letivo 2012/2013 de uma forma calorosa o que permitiu a nossa fácil integração, docentes, funcionários, direção sempre se mostraram disponíveis para nos ajudar e partilhar connosco a sua experiência.

As duas professoras cooperantes, Dr<sup>a</sup> Paula Figueiredo que orientou o estágio de português e a Dr<sup>a</sup> Ana da Piedade Pinheiro que se ocupou da disciplina de Espanhol, desde o início manifestaram a sua disponibilidade em colaborar connosco neste processo de formação, auxiliando-nos, confiando nas nossas capacidades e dando-nos o alento necessário nos momentos mais difíceis.

A boa relação que se estabeleceu entre os elementos do núcleo de estágio permitiu-nos trocar experiências partilhar conhecimentos e criar um espírito de entre-ajuda que muito favoreceu e enriqueceu o trabalho desenvolvido.

## **2. Caracterização das turmas**

### **2.1. A turma de Português**

A primeira turma que passamos a caracterizar é o 9º F, com a qual trabalhamos ao longo deste ano letivo. Na primeira reunião com a orientadora de português, ficou decidido que desenvolveríamos toda a prática pedagógica com este grupo. A turma é formada por 24 alunos, 12 rapazes e 12 raparigas; a média de idades dos discentes situa-se nos 14 anos. Há uma aluna que possui graves dificuldades cognitivas e tem, por isso, um currículo próprio e não frequenta a disciplina. Existem outros dois alunos com necessidades educativas especiais<sup>2</sup>, possuindo adaptações curriculares a português, que requerem por exemplo uma formulação de perguntas nas provas de avaliação mais simplificada.

Note-se que estes discentes apresentam um comportamento instável e algumas limitações a nível social e relacional, tudo isto se reflete na sua aprendizagem. Há ainda três discentes

---

<sup>2</sup> Estas informações e todas a que se referem a dados pessoais e socioeconómicos fazem parte do PCT das respetivas e foram fornecidas pelo DT.

repetentes com planos de acompanhamento, dois dos quais à disciplina de português.

A nível socioeconómico o grupo enquadra-se no perfil traçado aquando da caracterização da escola. No campo das habilitações académicas dos progenitores, a maioria tem o 12º ano de escolaridade e uma percentagem considerável possui estudos superiores, outro número elevado completou o 6º ou o 9º anos. Um grupo de nove alunos tem apoio social escolar.

O comportamento e os resultados da turma são satisfatórios, contudo, é difícil encontrar um nível de cinco neste grupo de alunos. Adotam uma atitude de pouca ambição e não parecem muito interessados em obter resultados escolares elevados. Cumprem o mínimo que lhes é pedido e frequentemente era necessário incentivá-los ao trabalho e a participarem com mais empenho nas atividades propostas. Não obstante, é uma turma bastante simpática com a qual foi possível estabelecer, desde o início, uma relação próxima e de respeito mútuo.

## 2.2. As turmas de Espanhol

No âmbito da disciplina de espanhol, iniciamos a nossa prática letiva com uma turma do 9º ano o grupo do 9E é constituído por 25 alunos, 12 rapazes e 13 raparigas com uma média de idade de 14 anos. A maioria dos discentes vive com os pais, só uma aluna mora com a avó e outra com o padrinho. Há 4 elementos que beneficiam de apoio escolar. Um aluno apresenta necessidades educativas especiais, embora não tenha um currículo próprio a disciplina.

As disciplinas preferidas dos discentes são a educação física e as ciências da natureza, entre as que menos gostam e onde afirmam ter mais dificuldades contam-se a matemática e a história e ainda a língua portuguesa. Vários discentes frequentaram no ano letivo anterior de apoio pedagógico acrescido, 10 a matemática, 9 a língua portuguesa e 7 a inglês.

Não há casos de doenças ou situações particulares a assinalar, mas um elemento do grupo sofre de hiperatividade e défice de atenção, o seu comportamento é instável e por vezes um pouco perturbador.

No campo das habilitações literárias dos encarregados de educação a maioria tem uma formação média ou superior ou o 12º ano. Um número mais reduzido possui o 9º ou o 6º ano.

A turma tem na generalidade bom aproveitamento e um grande número de alunos apreende com muita facilidade os conteúdos lecionados. No que se refere ao comportamento o grupo é agitado e barulhento, o que dificulta um pouco trabalho e prejudica o aproveitamento de alguns alunos que poderiam obter melhores resultados.

No entanto, de um modo geral, revelam um interesse pela disciplina de Espanhol e um gosto por aprender vocabulário e saber mais sobre a língua e a cultura espanhola, apesar do comportamento às vezes um pouco perturbador, são a turma do 9º ano que obteve melhores resultados.

A outra turma onde desenvolvemos a prática pedagógica tem características muito diferentes é uma turma do 7º ano com 26 alunos, 12 rapazes e 14 raparigas a maioria dos elementos da turma tem doze anos.

Há vários alunos com grandes dificuldades de aprendizagem e com pouco interesse nas atividades escolares. Alguns alunos já repetentes deste grupo adotam um comportamento incorreto e uma atitude de confrontação e desafiadora em relação ao professor.

A nível socioeconómico, o grupo enquadra-se no perfil traçado aquando da caracterização da escola. A nível das habilitações académicas dos progenitores, a maioria tem o 12º ano de escolaridade, outro número elevado completou o 6º ou o 9º anos. Há alguns alunos que provém de meios familiares complicados e são acompanhados pela psicóloga da escola.

Uma das grandes dificuldades da turma é concentrar-se nas atividades, devido à constante agitação. Vários elementos da turma apresentam dificuldades em apreender os conteúdos, os resultados escolares refletem essa realidade, em quase todas as disciplinas há bastantes níveis negativos.

Ao início, foi um pouco difícil trabalhar com esta turma, mas com o passar do tempo e um aumento do conhecimento do grupo, optámos por atividades motivadoras, curtas, variadas e simples que se adequavam as características do grupo.

Gostaríamos de salientar que uma ajuda importante consistiu na troca de ideias com a orientadora cooperante, as colegas de estágio que assistiam as nossas aulas e nos davam sugestões, bem como a participação, nas reuniões de conselhos de turma.

### **3. Análise crítica dos materiais de trabalho**

#### **3.1. Enquadramento teórico da questão da escrita**

Desenvolver a competência da escrita é fundamental para a vida em sociedade e a escola constitui um lugar primordial do seu ensino. O sucesso ou insucesso escolar do aluno advém muito da capacidade “escrevente” que este possui ou que conseguirá adquirir. De facto, em quase todas as disciplinas, a escrita ocupa um lugar determinante. Por isso mesmo, é necessário envolver todos os professores, e não só o de língua materna, na promoção do desenvolvimento desta competência. Uma perspetiva integradora dos conhecimentos adquiridos nas várias disciplinas e também do próprio meio onde a escola se insere, será uma mais-valia para o desenvolvimento de uma competência complexa que envolve distintas componentes.

De facto, a investigação teórica empreendida sobre a escrita sublinha este aspeto, mostrando que o ensino da mesma é um processo complexo e que exige um enorme esforço de quem a aprende, mas também de quem a ensina. A diversidade de componentes e conhecimentos que esta pressupõe é, aliás, sublinhada em diversos autores tais como: (Amor, 1993; Barbeiro, 1999; Camps, 2006; Barbeiro; Pereira, 2007; Reis et al. 2009).

No âmbito da investigação teórica da escrita, não poderíamos deixar de referir o modelo de Flower e Hayes (1981) que tão grandes contributos didáticos trouxeram para o ensino desta competência. Estes especialistas colocam definitivamente em evidência a importância do contexto de produção da escrita, salientando que o professor deve colocar o enfoque no processo da escrita e não só na avaliação textual final. Doravante, escrever, enquanto ato de ensino, deve ser encarado como um processo e não um produto inserido num contexto de produção, claramente definido, pois o aluno, deve saber a quem escreve (destinatário) e para que escreve (objetivo).

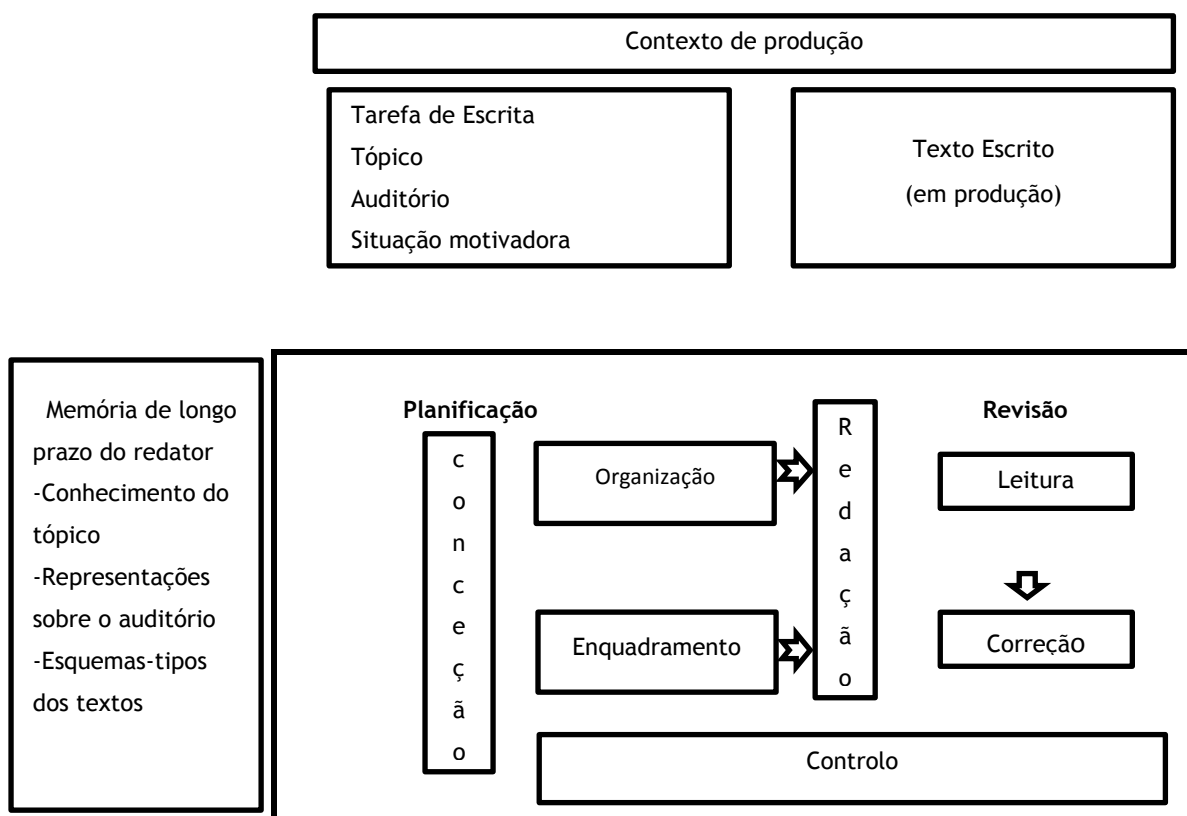


Fig. 3: Modelo representativo do processo de escrita (Flower e Hayes) citado, por Barbeiro 1999:59.

A escrita é um processo que engloba várias fases, a saber, planificação textualização e revisão. A planificação permite-nos organizar o saber e construir um plano; a textualização é a passagem do plano à ação que converte as ideias em linguagem escrita visível; a revisão consiste na comparação entre o texto produzido e aquele que era pretendido, levando a reformulações.

Os novos documentos reguladores do ensino que passamos, agora, a analisar têm uma clara influência destes contributos teóricos que salientámos.

## 3.2. Os programas

### 3.2.1. Os programas de Português e a escrita

Realizar a prática de ensino supervisionada numa turma de 9ºano, como já referimos, gerou a necessidade de analisar o programa de português de 1991 e o de 2009 e ainda a recorrer às metas para a disciplina de português deste nível de aprendizagem. Por isso, faremos uma breve análise de cada um destes documentos, colocando a nossa atenção na competência da escrita.

Desde os anos 90 que o papel do aluno como construtor do processo de aprendizagem é salientado, abrindo-se caminho a uma nova relação pedagógica entre docente e discente, que percorre todos os documentos reguladores da prática pedagógica. Ao professor cabe, então, promover a partilha de saberes e adequá-los ao contexto onde ensina; ao aluno, centro de todo este processo cabe-lhe um papel ativo e corresponsável na própria construção do conhecimento.

O *Programa de Português de 1991* para o 3º ciclo é um marco visível desta nova perspectiva que marcará todos os documentos reguladores do processo de ensino-aprendizagem que lhe seguem.

O documento é constituído por dois volumes: *Organização Curricular e Programas de Língua Portuguesa para o Ensino Básico, vol. I* e *o Plano de organização do ensino aprendizagem para o 3º ciclo, vol. II* (DGEB, 1991).

A primeira parte, propõe um currículo em “espiral” que se repete e alarga progressivamente. As orientações para os diferentes anos de escolaridade aparecem descritas em unidades separadas, em textos programáticos distintos, independentes, embora se pressuponha a sua articulação, pensamos, no entanto, que a mesma é difícil de conseguir, devido a um grande distanciamento entre os ciclos.

Apresenta um conjunto de finalidades nas quais a aprendizagem ultrapassa largamente a fronteira do linguístico e confere ao ensino da Língua Portuguesa um carácter transversal e generalista. De facto, como sublinham vários autores, o programa pouco avança na individualização da disciplina e privilegia, antes, uma formulação genérica de finalidades, que colocam o aluno no centro e destacam a necessidade de promover o seu progresso individual, a sua integração plena na sociedade. Das setes finalidades enunciadas, verifica-se que seis partem da língua para a abertura, a compreensão, a autonomia e que uma pretende consolidar valores morais (Cf. REIS; ADRAGÃO: 1992, CASTRO; SOUSA: 1992).

Com efeito, o referido documento organiza-se em três conteúdos nucleares: comunicação oral, leitura, escrita, que por sua vez se distribuem por três domínios: Ouvir/Falar; Ler e Escrever.

Os conteúdos nucleares, segundo as próprias palavras do programa, devem entender-se numa “perspetiva funcional”.

O domínio da escrita divide-se em três tópicos: “expressiva e lúdica”, “apropriação de modelos e técnicas”, “aperfeiçoamento de texto”.

Um primeiro aspeto que gostaríamos de salientar é a separação que é feita no documento entre a produção do texto e o seu aperfeiçoamento, esquecendo que o processo de escrita engloba a planificação, redação e a reformulação do texto. Por isso, José Brandão (1991) afirma que os programas centram a atenção no produto e não no processo. Embora o documento saliente a importância de atividades de aperfeiçoamento do texto que desenvolvam mecanismos de autocorreção e consciencializam o aluno de que um texto pode ser sempre melhorado (cf. DEGB, 1991b: 40).

Outro aspeto que pode ser problemático, é a gestão do tempo desta competência. A escrita expressiva e lúdica tem mais tempo destinado do que os outros tipos de produção textual (Cf. DEGB, 1991b:56). No entanto, a nós, parece-nos excessivo o tempo que lhe é conferido, em detrimento do aperfeiçoamento textual e da escrita para a apropriação de técnicas e modelos e impõe-se a seguinte questão: como se produz texto criativo, sem dominar as técnicas de produção textual? Não conduzirá isto necessariamente a um ensino da escrita que leva os discentes a colocarem-se diante de uma folha de papel em branco, sem saber o que escrever.

O novo programa de português de 2009 representa o produto final de uma reflexão que, ao longo de um período de tempo, se fez e para a qual se consultaram vários especialistas, investigadores, professores. O objetivo era elaborar um documento que se adequasse a nova realidade do ensino. De fato, vários anos haviam já decorrido, novos conhecimentos teóricos e realidades diferentes se impunham e, por isso, a necessidade de estabelecer orientações programáticas diferentes, não numa perspetiva de ruptura, mas de continuidade, como o salienta o próprio texto.

As orientações curriculares são agora organizadas por competências e não por objetivos, são definidas para o 3º ciclo quatro competências: oralidade, escrita, leitura e conhecimento explícito da língua (CEL) e um “descriptor de desempenho” que descreve “o resultado esperado” e o conteúdo de carácter “declarativo e procedimental”. Ademais, acresce ainda dizer que: “O desenho curricular do novo programa de português está concebido para trabalhar por ciclos e a aprendizagem constitui um “movimento” apoiado em aprendizagens anteriores; do mesmo modo, entende-se que o desenvolvimento do currículo é um continuum em que o saber se alarga, se especializa, se complexifica e se sistematiza” (REIS et al. 2009: 113).

No que se refere à escrita salienta-se que, neste nível de ensino, se deve procurar um aprofundamento e reflexão sobre os mecanismos textuais, uma vez que os alunos ao longo dos anos anteriores já tiveram ocasião de observar, produzir, rever vários formatos. O objetivo é levar os alunos a apropriarem-se de mecanismos de produção textual mais complexos que lhes permitam utilizar a escrita para pensar, comunicar, construir conhecimento.

A competência da escrita é definida da seguinte forma no documento: “Entende-se por escrita o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correção e reformulação do texto).” (REIS et al.2009: 17).

Define que o aluno deve atingir os seguintes resultados no domínio da escrita:

Tabela 1: Resultados esperados no domínio da escrita *novo programa de Português 3º ciclo*

- Escrever para responder a necessidades específicas da comunicação em diferentes contextos e como instrumento de apropriação e partilha de conhecimento.
- Recorrer autónomamente a técnicas e procesos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos diferentes de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas.
- Escrever com autonomia e fluência diferentes tipos de textos adequados ao contexto, às finalidades, aos destinatários e aos puortes de comunicação, adoptando as convenções próprias do género seleccionado.
- Produzir textos em termos pessoais e criativos, para expor e representações pontos de vista e mobilizando de forma criteriosa informação recolhida em fontes diversas.
- Produzir textos em português padrão, recorrendo a vocabulário diversificado e a estruturas gramaticais com complexidade sintática, manifestando domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão textuais e aplicando corretamente regras de ortografia e pontuação.

(REIS et al., 2009:117)

o novo programa de português em relação à escrita, assenta já numa concepção diferente, entendendo-a como um processo que supõe várias fases e destaca o papel desta como construtora de conhecimento, salientando, também a importância do contexto da produção que tem em conta a tipologia de texto e o destinatário.

A importância das novas tecnologias e as inúmeras possibilidades que estas trazem ao ensino são, várias vezes, abordadas nos novos conteúdos programáticos. Com efeito, referem que o docente deverá explorá-las no contexto da sala de aula. No domínio da escrita, o computador deve ser visto como um auxiliar e não um “inimigo” que afasta os alunos da produção textual. Na reformulação dos textos, a utilização do processador de textos, os dicionários e as gramáticas disponíveis na internet são um exemplo de uma aplicação prática que podem contribuir, em muito, para uma autonomia do aluno e uma maior implicação do mesmo na processo de aprendizagem. O professor é visto como “agente do desenvolvimento curricular” que deve adequar as orientações curriculares ao seu contexto específico.

Um outro documento emanado do DGIDC em 2012, regula a prática pedagógica e apresenta as metas curriculares para cada disciplina. No caso do português é definido mais uma competência que não estava presente no novo programa: a Educação Literária. No fundo, as metas definem os conteúdos fundamentais dos programas e estão definidas por ano de escolaridade, incidindo nos desempenhos, isto é, naquilo que se espera que os alunos aprendam. Adite-se que estas têm um carácter obrigatório a partir do próximo ano letivo.

Em suma, os dois documentos programáticos centram o ensino no aluno e na necessidade de promover uma aprendizagem autónoma. Estamos conscientes de que o conhecimento, atualmente, é algo que se constrói progressivamente. Por isso, a escola de hoje só pode ser aquela que prepara os seus alunos para a mudança, a aceitação da diferença num mundo cada vez mais plural e que os prepara para agir e atuar em múltiplos contextos. Nesse sentido, pensamos que o que marca o novo programa de português é uma concepção mais “oficinal” do processo de ensino/aprendizagem visível na organização em competências. A aula deve converter-se numa “oficina” onde o aprendente treina competências e o professor as ensina, de facto, onde não se diga: - escreve, - lê e depois se avalie o produto final, mas pelo contrário, se ensina a fazê-lo, acompanhando o aluno e fazendo com ele o caminho. É evidente que isto não é fácil com programas tão extensos como os atuais, com a pressão dos exames finais que obrigam a uma gestão dos conteúdos sem grandes margens para trabalho individualizado e com turmas cada vez maiores.

### 3.2.2. O programa de Espanhol e a escrita

Ao refletir sobre os instrumentos de trabalho de espanhol, sejam eles o programa ou o manual, algo temos de ter claro *à priori* a metodologia comunicativa que está subjacente ao ensino atual de uma língua estrangeira, no nosso caso o Espanhol.

O processo de ensino-aprendizagem deverá estar “centrado na ação”, já que o aprendiz é visto como um ator social que utiliza a língua para cumprir determinadas “tarefas” (linguísticas e extralinguísticas) em determinadas circunstâncias e ambientes num domínio de atuação específico, tal como o define o QEER.

O programa de espanhol é constituído por um só volume que contém o programa e a organização curricular e define as aprendizagens para o 3º ciclo 7º, 8º e 9º. Na introdução ao programa é salientado que o professor deve adotar os conteúdos, adequando-os ao seu contexto e que estes devem ser entendidos com flexibilidade e abertura. Estes encontram-se divididos em três campos: *conceitos, procedimentos e atitudes* foram definidos para cada um desses aspetos os seguintes domínios: *compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, expressão escrita, reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem, aspetos socioculturais*.

Estes são entendidos numa linha progressiva ao longo do ciclo, por isso, nos dois quadros que integra um com os elementos gramaticais e o outro com os domínios, verificamos que a maioria é abordada nos três anos. Tornando-se fácil de estabelecer uma articulação entre os vários níveis e traçar um caminho de progressão e aprofundamento das aprendizagens.

Apresenta um conjunto de objetivos gerais que dizem respeito à língua e ao seu conhecimento, mas também à cultura do país e à sua diversidade, como sabemos no Espanhol devemos ter em atenção todo um mundo hispânico que não pode ser esquecido, e define ainda, objetivos que se referem ao desenvolvimento pessoal (cf. DEB, 1999:9).

No domínio da escrita, e no que se refere também à produção do texto que é sempre encarado num contexto comunicativo, como sublinha o próprio programa; “alguém escreve algo para alguém com uma finalidade” (DEB,1999:30). Os conteúdos programáticos referem a necessidade de criar situações de “comunicação real” a nível da escrita pode ser, por exemplo, a troca de correspondência.

As metodologias comunicativas que o programa apresenta como a aprendizagem por tarefas e os projetos cooperativos de ensino possibilitam, no domínio da escrita, a realização de atividades mais duradouras que promovam verdadeiramente a aprendizagem centrada no processo feito de pequenos passos que conduzam ao produto final. Além do carácter social e comunicativo que preside todas as atividades do ensino da língua estrangeira e conferem, naturalmente, um carácter utilitário a produção do texto.

Escrever torna-se assim muito mais motivador para o aluno que encontra um sentido para aquilo que realiza.

As metas da disciplina de espanhol que fazem uma síntese dos principais conteúdos a abordar definem, por exemplo para cada domínio metas intermédias e finais. No que se refere ao Nível A1.2, onde realizamos a nossa oficina de escrita, referem que o aluno deverá ser capaz de:

- Apresentar-se, descrever outras pessoas, hábitos, gostos, de preferências, lugares e acontecimentos,
- Utilizar frases muito simples com estruturas gramaticais muito elementares
- Escrever textos muito simples e curtos (30-40 palavras)

Era portanto neste patamar que nos situávamos para desenvolver o nosso trabalho com os alunos.

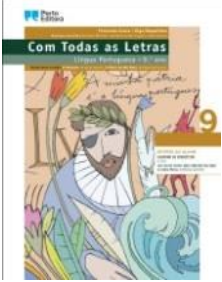
### 3.3 Os manuais

#### 3.3.1. O manual de português e a escrita

O manual adotado na escola segue ainda o programa antigo, ainda em vigor, para o 9º ano; aguardamos com expectativa os novos que sairão no curso deste ano letivo.

Apresentamos um quadro que contém as principais características do livro e o material complementar que o acompanha.

Tabela 2: Características e material complementar do manual *Com todas as letras*

Título do Manual	Autores	Data	Editor	Material complementar	Caraterísticas físicas
<p><i>Com todas as letras, língua portuguesa -9º ano.</i></p> 	Fernando Costa, Olga Magalhães	Reimpr. 2012	Porto Editora	Livro oferta ao aluno: <i>um fio de fumo nos confins de mar</i> , Alice Vieira. Com proposta de leitura orientada no manual. Cd áudio Manual do professor. Jogo didático de língua	Dimensão 195 x 269 x 26 mm
	Revisor: António Moreno, Helena Couto Lopes, João Veloso				Encardenação Capa mole
					Nº de páginas 304
					Caderno de exercícios.
					Nº de páginas 32

O livro encontra-se dividido em quatro unidades e a cada uma delas corresponde a uma tipologia textual. A iniciar o livro temos a **unidade 0** intitulada: *recomeçar* onde encontramos umas atividades iniciais dirigidas ao aluno. No final do manual encontramos um apêndice gramatical e um banco de imagens.

De seguida encontramos manual a **unidade 1 - Texto narrativo em prosa, unidade 2 - Texto dramático, unidade 3 Texto narrativo em verso, unidade 4 - Texto poético**. A própria unidade 0 apresenta logo como primeiro objeto de estudo a distinção entre texto literário e não literário e a seguir coloca uma questão: o que vou estudar? E apresenta ao aluno, visto que a ele se dirige, um quadro incompleto que deverá completar a partir da consulta do índice geral e do remissivo. Ao alunos são apresentados textos de diferentes tipos - em primeiro lugar, literários e em segundo, outros textos, que aparecem assim designados, de caráter funcional ou utilitário. Estes textos são englobados num quadro conjunto que vai desde a notícia, ao resumo e ao inquérito. É evidente que a leitura de textos e a literatura são muito importantes, no entanto, a organização deste instrumento de trabalho poderá dar uma visão demasiado redutora da disciplina. Tantas vezes ao perguntarmos aos nossos alunos ou a crianças e jovens que nos são próximos: - “o que é que fizeste na aula de português?” - “Não ouvimos nós esta resposta: sempre a mesma “seca” lêmos um texto!”

Se observarmos o índice geral encontramos, num plano horizontal, a tipologia textual e, na vertical, três colunas: a primeira, texto/autor, a segunda outros textos, e a terceira, atividades/conteúdos/competências. Em relação à terceira coluna, são incluídos conteúdos, competências e atividades, como se houvesse uma equivalência entre estes três termos. O maior número de exercícios propostos prendem-se com a leitura, sempre colocados em primeiro lugar e associados frequentemente à compreensão textual: ler - compreender. Este lugar preponderante da leitura é ainda acentuado com outro item do manual, intitulado “ler mais”. Para mais nenhuma outra competência isto é proposto, seja o funcionamento da língua, a oralidade ou a escrita.

Em relação à escrita o manual coloca-a sempre em último lugar o que parece indicar uma concepção deste domínio da aprendizagem como o corolário de todas os outros. Uma ideia de que se o aluno souber ler bem e compreender o texto, falar corretamente e conhecer a gramática, saberá escrever. Em nosso entender este é um erro grave no ensino da escrita que exige treino e exercício continuado. De facto, a aquisição e o domínio desta não são só fruto do desenvolvimento da oralidade, leitura e conhecimento da língua, podem, certamente, facilitá-la, mas não só deles, depende o sucesso ou insucesso da aprendizagem da escrita.

O professor não pode julgar que, se o aluno lê e compreende bem o texto e conhece as regras gramaticais das estruturas frásicas, imediatamente escreverá de uma forma correta, deve antes proporcionar atividades específicas que desenvolvem esta competência.

Os exercícios de aplicação da escrita deste manual revelam-se, muitas vezes, imprecisos nas indicações que dão para a redação do texto. Veja-se o seguinte exemplo: depois da análise da cena “Corregedor” e o “Procurador” do *Auto da Barca do inferno*, é pedido ao aluno que escreva uma carta ao rei, expondo a injustiça de que foram alvo e a reparo da situação. Não se faz qualquer indicação quanto à extensão da produção, nem se referem os elementos desta tipologia textual.

Os modelos de texto que o manual contém são os de algumas produções utilitárias como a ata a convocatória (cf 247) que são trabalhados desde há muito pelos alunos. Em relação ao texto de carácter argumentativo/ opinião, nunca aparece um exemplo que destaca as partes constituintes desta tipologia textual. E, no entanto, sabemos como este texto deve ser trabalhado no 9ºano. No excerto do índice aqui colocado podemos comprovar o que foi dito.



Unidade 0 Recomeçar

A. Como é que os outros me vêem? Quem sou eu? ..... 12  
 B. Reflexões ..... 13  
 C. Sei distinguir... ..... 17  
 ...texto literário e texto não literário?  
 ...os modos literários ou as formas naturais da literatura?  
 D. O que vou estudar? ..... 21



Unidade 1 Texto Narrativo em Prosa

Texto/Autor	pág.	Outros Textos	Actividades/Conteúdos/Competências
<b>Dar vista aos cegos</b> (conto tradicional) Teófilo Braga (rec.)	25		Ler~Compreender (estrutura do conto tradicional) <b>Funcionamento da língua</b> (classes de palavras) Escrever (ambiguidade)
<b>Lenda da galanteria de D. Rodrigo</b> (lenda) Gentil Marques	28		Ler~Compreender (localização da acção no tempo e no espaço; caracterização de personagens; narração, descrição e diálogo; organização das acções; tema) Escrever (resumo) Ouvir~Falar (debate/troca de opiniões)
<b>Foi assim que me contaram</b> (crónica) José Manuel Barata-Feyo	35	POEMA: - Exílio Manuel Alegre	Ler~Compreender (características da crónica) <b>Funcionamento da língua</b> (formação de palavras; palavras homónimas, homófonas, homógrafas e parónimas; adjectivo; análise sintáctica; forma activa e passiva) Ler mais Falar (dar instruções)
<b>Covardia</b> José Gomes Ferreira	40	TEXTO PUBLICITÁRIO: - Sem abrigo - Escócia de Salvação CARTOON: - [Sem título] Quino POEMA: - Perfilados de medo Alexandre O'Neill	Ler~Compreender (intenção comunicativa; recursos expressivos) <b>Funcionamento da língua</b> (divisão e classificação de orações; análise sintáctica; conjugação pronominal) Ler mais (leitura comparada)
<b>Espelho, espelho meu...</b> Alexandre Honrado	46	CRÍTICA A LIVROS: - O gorro vermelho - Um espelho só meu Isabel Ramalheire CRÍTICA A UM FILME: - Cinema desenhado... Rodrigues da Silva	Ler~Compreender (retrato e auto-retrato; a caricatura) Escrever (auto-retrato; caricatura) Ler mais (crítica) Investigar (o inquérito)

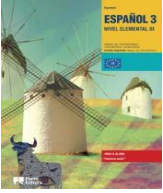

Tendo em vista a reutilização deste manual, sugere-se que as actividades e exercícios sejam realizados no caderno diário.

Fig.4: Excerto do índice do manual *Com todas as Letras*

### 3.3.2. Os manuais de Espanhol e a escrita

Na disciplina de espanhol trabalhamos com dois níveis de ensino e portanto analisaremos os dois manuais em causa. Apresentamos um quadro síntese com as principais características e o material complementar que os acompanha.

Tabela 3: Características e material complementar do *manual Español 3- nivel elemental III*

Título	Autores	Data	Editor	Material Complementar	Caraterísticas físicas
<i>Español 3- Nivel Elemental III</i>  	Manuel del Pino Morgádez Luísa Moreira, Suzana Meira	Edição/reimpressão: 2013	Porto Editora	Cd áudio	Dimensões: 212x 275x 8 mm
	Revisão científica e linguística: Manuel del Pino Morgádez				Encadernação: Capa mole
					Nº de páginas: 144
					Caderno de exercício Nº de páginas: 80

O manual *Español 3*, da Porto Editora, segue as recomendações metodológicas estabelecidas pelo Marco Común Europeo de Referência (MCER). Tem 144 páginas e está dividido em 10 unidades, cada uma está estruturada em 5 partes. Inicia o seu percurso com *Para empezar*, onde é dado a conhecer o tema que vai ser tratado. Aqui são apresentados diferentes tipos de exercícios de vocabulário para que o aluno possa assimilar o léxico. Depois, temos o *Consultorio gramatical*, onde é apresentado um tópico gramatical que se sistematiza através de vários exercícios; a seguir surge *Ahora dilo tú*, onde é posta em prática a competência da oralidade. Em quarto lugar, há sempre um texto relacionado com o tema *Leer para contar* com diferentes tipos de exercícios de compreensão e também de alargamento de conhecimentos a vários domínios. Para terminar, o aluno é convidado a escrever *Ahora escribe tú* com exercícios muito diferenciados. Como podemos constatar, as atividades de produção textual também são colocadas em último lugar, da mesma forma que o fazia o manual de português.

No final do livro há um glossário que os alunos podem consultar para alargar o seu vocabulário e também um conto e um conjunto de canções.

A inclusão do conto parece indicar que os autores têm a consciência de que o aluno português, dada a proximidade das duas línguas, adquirirá facilmente capacidades de leitura que lhe permitem tirar partido da leitura de um texto em língua espanhola. O próprio título que o item apresenta *ler es un placer*, parece confirmá-lo. Aliás, o texto escrito assume uma grande importância neste manual que os tem em grande quantidade e de distintas tipologias textuais: literários: pp. 33, 34,72, 85, textos utilitários e outros retirados de publicações jornalísticas desde entrevistas, opinião, temáticos: pp.21, 23, 25,45, 55, 65, 73, 75, 85, 95,105.

Vários aspetos nos desagradam neste manual e, por isso, a nossa opinião em relação ao mesmo, em termos gerais, é negativa. O aspeto gráfico não chama a atenção, as imagens e as cores escolhidas não são as mais atrativas, os exercícios gramaticais de aplicação são demasiado longos repetitivos. Frequentemente, os conteúdos gramaticais surgem fora de um contexto de comunicação que apoie o ensino desta competência. Não há uma contextualização que suporte esse conteúdo gramatical.

Os exercícios de escrita, como já referimos, aparecem sempre no final da unidade. Nos exercícios de aplicação desta competência o carácter comunicativo da mesma é assinalado, pede-se ao aluno que escreva um texto, marca-se o contexto da produção e o destinatário. Contudo, faltam alguns modelos para apoiar o aluno na construção do seu escrito. A título de exemplo, colocámos alguns exercícios do manual.

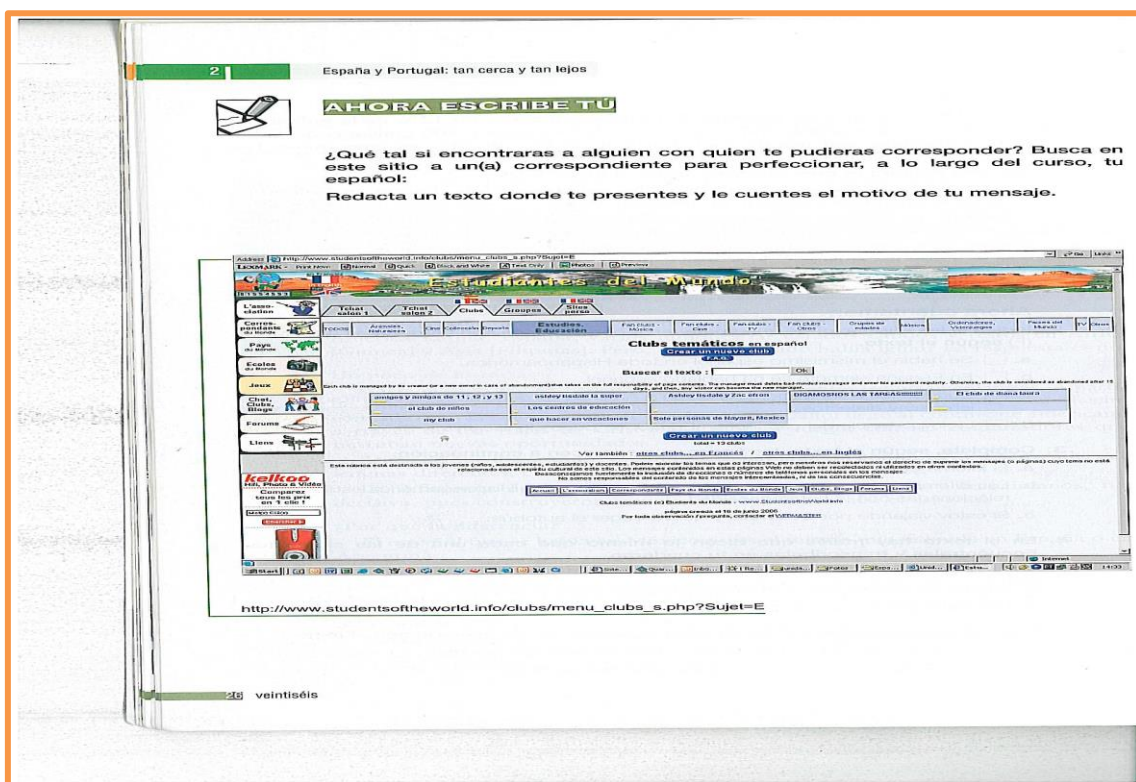


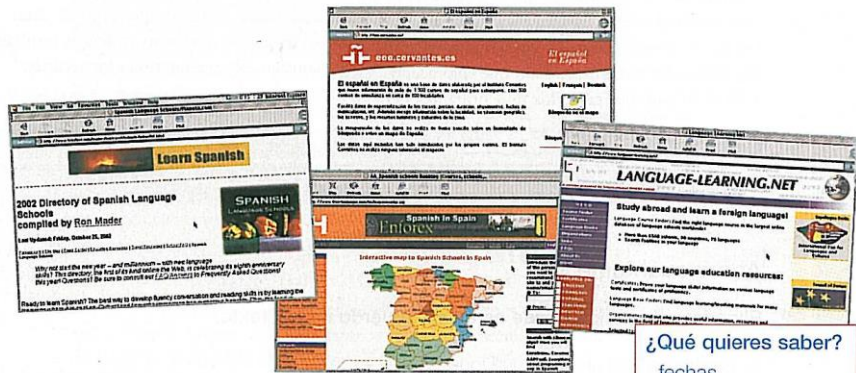
Fig. 5: Exercício do manual *Español 3- nivel elemental III*



## AHORA ESCRIBETÚ

### 1. Español a la carta

¿Nunca has pensado en hacer un curso de español en Sudamérica o en España? Aquí te damos unas páginas de Internet por si te animas. Échales un vistazo, escoge el curso que más te guste y escríbeles un correo electrónico o una carta pidiéndoles informaciones detalladas.



¿Qué quieres saber?

fechas  
precios  
alojamiento  
inscripciones  
transportes

@ <http://www.cervantes.es/>  
<http://www.language-learning.net/>  
<http://www.free-languages.com/en/mapaesuelas.asp>

Excmos. Señores

Me llamo \_\_\_\_\_, soy estudiante

\_\_\_\_\_, en Portugal.

Me gustaría \_\_\_\_\_

Así, les pido que \_\_\_\_\_



Esperando ansiosamente su respuesta, atentamente les saluda,

\_\_\_\_\_  
 firma [carta] o nombre [correo electrónico]

Fig.6: Exercício do manual *Español3 - nivel elemental III*

O outro livro escolar que utilizámos é bastante diferente do anterior, na tabela encontramos as características e o material que o constituem.

Tabela 4: Características e material complementar do manual *¡Ahora Español! 1*

Título	Autores	Data	Editor	Material Complementar	Caraterísticas físicas	
<b>Ahora Español!1 Espanhol- Nivel1 7.º Ano</b>  	Luísa Pacheco Maria José Barbosa	Ano de edição: 2013	Areal Editores	CD- Áudio  CD-ROM  Um caderno com atividades e jogos didáticos.	Dimensões: 215 x 283 x 10 mm	
	Revisão científica e linguística: Paula Vilas Eiroa					Encadernação: Capa mole
						Nº de Páginas: 160
						Caderno de exercícios
						Dimensões: 216 x 283 x 6 mm
						Encadernação: Capa mole
						Nº Páginas: 96

O segundo manual, dirigido ao 7ºano, é mais recente, encontra-se certificado ao abrigo das novas normas para adoção de livros escolares (lei nº 47/2006 e Dec.-Lei nº261/2007).

O aspeto gráfico é muito atrativo com cores bem escolhidas e imagens adequadas à faixa etária em que se insere, por isso mesmo pensamos, que é motivador para os alunos. Nota-se uma preocupação em aproximar os conteúdos aos interesses dos alunos, escolhendo figuras que possam fazer parte do seu universo de referência como atores, desportistas e passo a referir alguns exemplos: Antonio Banderas, Rafael Nadal, Fernando Alonso e personagens de ficção como Srek, Harry Potter, Simpson, Mafalda, Garfield.

Este instrumento de trabalho possui uma metodologia centrada na ação e na comunicação e propõe uma aprendizagem por tarefas, em conformidade com o programa em vigor e o QECRL Nível A.1. A unidade 0, com que o livro inicia, intitulada-*¡Bienvenidos!* revela o entendimento atual de que ensinar uma língua é mais do que aprender a gramática, a comunicar por escrito ou oralmente é também conhecer a cultura do país. Os conteúdos culturais vão sendo integrados ao longo do manual, perfeitamente contextualizados, e incluídos na unidade temática a que pertencem. Vejamos a título de exemplo: a unidade 7, *dime lo que comes* p. 89 do manual e a unidade 11, *de vacaciones*, p.134.

O livro está dividido em 11 unidades temáticas, cada uma está dividida em seis secções.

A primeira secção denominada *¡Así de Habla!* põe a tónica na oralidade e em atividades que a promovam. A segunda, *¿Lo has captado?*, apresenta textos sobre o tema e também tarefas de compreensão escrita. A terceira, *¿Todo claro?*, apresenta conteúdos gramaticais que surgem em contexto e de uma forma bastante motivadora. A quarta, *¿Lo entiendes?*, contém exercícios de expressão oral, onde se destaca o recurso à canção que normalmente agrada aos alunos.

A quinta, *¡Ahora tú!* propõe uma tarefa final e atividades de produção escrita orientadas a partir de modelos e tópicos. A sexta, corresponde a um momento de autoavaliação que tem uma ficha de avaliação formativa.

Em relação à competência da escrita, o manual apresenta boas propostas que promovem uma real aprendizagem desta competência veja-se o exemplo da unidade 2, *¿Quién eres?* onde é apresentado um texto em forma de e-mail e se leva o aluno a refletir sobre o contexto da produção, sujeito, destinatário, conteúdo e, na secção da escrita, são dados dois textos como modelo e, depois, pede-se ao aluno que escreva uma mensagem. Pela atualidade dos formatos escolhidos, e-mail e mural do facebook, pela reflexão sobre o contexto de produção, pelo modelo que dá ao aluno um exemplo e uma orientação, pela consciência de que escrever é um processo feito de passos que conduzem ao produto final (texto), parece-nos que este manual apresenta exercícios que proporcionam uma real aprendizagem desta competência. A seguir colocámos as páginas do manual que se referem a estes exercícios.

## ¿LO HAS CAPTADO?

- 1 Observa la imagen y el e-mail.
- a. ¿Quién escribe? ¿A quién escribe?
- b. En tu opinión, ¿de qué habla la chica que escribe?

## Amor a primera vista

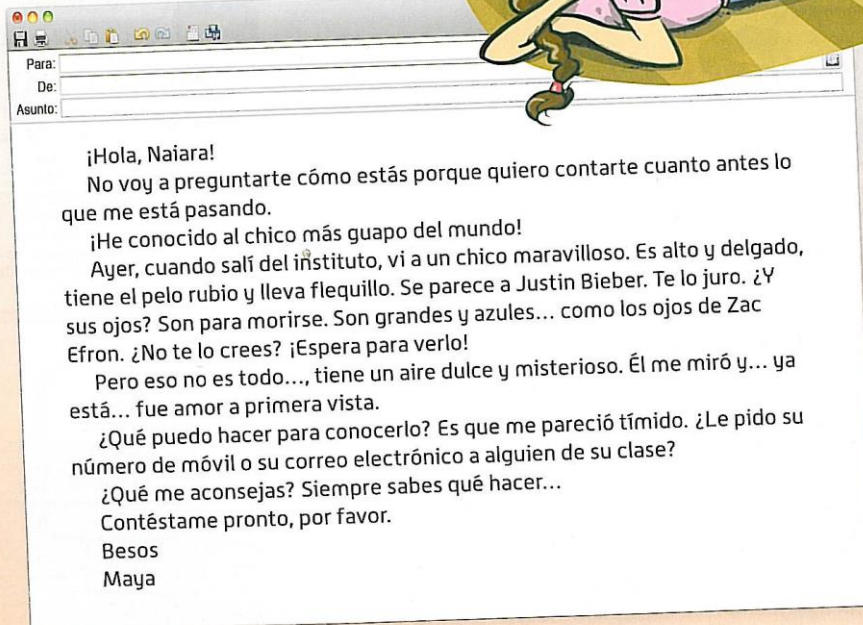


Fig.7: Exercício do manual de Espanhol ¡Ahora Español! 1


¡AHORA TÚ!

# Me presento

1 Estos jóvenes buscan amigos en Facebook. Elige a uno de ellos y escríbele un mensaje hablando de ti.

facebook Perfil editar Amigos Redes Mensajes


Configuración Redes Notificaciones Móvil Idioma



Me llamo Andrea. Soy mexicana y vivo en Guadalajara.  
 Tengo 14 años.  
 Soy delgada y de estatura mediana.  
 Tengo el pelo negro, largo y liso. Mis ojos son marrones.  
 Soy más guapa que en la foto.  
 Soy alegre, sociable y cariñosa. A veces soy desordenada y cabezota.  
 Escríbeme, prueba que mereces que te acepte como amigo/a.

facebook Perfil editar Amigos Redes Mensajes

Configuración Redes Notificaciones Móvil Idioma



Me llamo Diego. Tengo 15 años. Vivo en Guatemala.  
 Soy un chico normal, ni alto, ni bajo.  
 Soy moreno y tengo el pelo corto y rizado.  
 Tengo ojos negros y grandes.  
 Mi mejor cualidad es mi sentido del humor. Soy bromista, optimista y romántico. Pero dicen que soy despistado y soñador.  
 Soy nuevo en Facebook. Quiero hacer muchos amigos.  
 Escríbeme.

---

---

---

---

---

---

---

---

Fig. 8: Exercício do manual de Espanhol ¡Ahora Español! 1

# Capítulo II

## Atividade Letiva

### 1. Português

#### 1.1. Introdução

O trabalho de prática supervisionada à disciplina de português decorreu numa turma de 9ºano. Acompanhámos, ao longo do ano letivo, esta turma de uma forma contínua, assistindo às aulas da orientadora. Toda a prática supervisionada foi cuidadosamente preparada e para cada aula foi produzida uma fundamentação teórica, um desenvolvimento descritivo das atividades propostas e um plano de aula. Na preparação das mesmas, tivemos em conta a planificação anual e a de período e as orientações programáticas.

O facto de se tratar de uma turma do 9º ano e de estarmos em pleno período de transição de programas, de um antigo, de 1991, ainda em vigor, para um novo, de 2009, que entrará em vigor no próximo ano letivo levou-nos a ter de recorrer aos dois documentos aquando da planificação. E se, em termos de conteúdos, nos guiamos pelo documento orientador ainda em vigor (1991), já no que se refere às estratégias e as planificações seguimos o novo programa (2009) e, por isso, estas refletem essa mesma realidade e são definidas competências e descritores de desempenho. Além disso, tivemos, também, de recorrer a outro documento emanado do Ministério de Educação, as metas de aprendizagem de (2012), uma vez que as obras selecionadas para analisar com os alunos são as indicadas no referido documento. Tudo isto representou um trabalho acrescido, mas também muito enriquecedor e proporcionou uma reflexão alargada sobre o processo de ensino/aprendizagem. A observação das aulas possibilitou-nos adequar a nossa preparação das aulas supervisionadas à turma. Lecionámos 6 tempos letivos em cada período.

A turma do 9ºF é muito acolhedora e foi fácil estabelecer uma relação de empatia com o grupo, assim, se no primeiro tempo letivo que lecionámos estávamos muito nervosas, a situação alterou-se rapidamente e o clima da sala de aula era francamente agradável, tendo-se estabelecido um ambiente de cumplicidade, respeito e de aprendizagem mútua.

As aulas aqui colocadas são as que se referem às aulas de desenvolvimento da produção escrita. Elaborámos os quadros que permitem uma melhor compreensão e sistematização do trabalho desenvolvido.

## 1.2 Planificações e respetivos materiais de aulas observadas

Tabela 5: Objetivos das tarefas das aulas de oficina de escrita.

Tarefas
<p>- Alunos escrevem um texto sobre um determinado tema.</p> <p><b>Objetivo pedagógico:</b></p> <p>- Aplicar conhecimentos sobre o processo de escrita.</p> <p><b>Objetivo de investigação:</b></p> <p>- Recolher dados para diagnosticar alguns processos de escrita de textos desenvolvidos pelos alunos.</p>

Tabela 6: Quadro síntese das aulas de português de oficina de escrita, incluídas no relatório.

Dia	Tempo	Unidade didática	Objetivo didático/pedagógico
5/12/12	45'	<i>Texto narrativo em verso “Os Lusíadas”- Luís de Camões</i> -contextualização.	<p>Avaliação prévia dos conhecimentos dos alunos.</p> <hr/> <p>Avaliar a capacidade dos alunos para recolher e sistematizar a informação com vista a desenvolver a 1ª fase da atividade de oficina de escrita- planificação (leitura/esquema- síntese das ideias).</p>
11/03/ 13	45'	Oficina de escrita- texto de opinião.	<p>Introdução aos processos de escrita.</p> <hr/> <p>Planificação Textualização Reformulação</p>
29/04/13	90'	<i>Texto Dramático- Auto da Barca do inferno- “Cena o Frade”.</i> Textualização- carta informal.	<p>Planificar/mobilizar conhecimentos.</p> <hr/> <p>Planificação Textualização Reformulação</p>
21/05/13	90'	<i>Texto Dramático-Auto da Barca do Inferno- Gil Vicente- Cena “Os Quatro Cavaleiros”.</i> Oficina de escrita- Planificação: texto de opinião.	<p>Mobilização dos conhecimentos dos processos de escrita (reflexão metalinguística).</p> <hr/> <p>Planificação Textualização Reformulação</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU  
ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Disciplina: Português 9º ano

Texto narrativo em verso: “Os Lusíadas” - Luís de Camões


Contextualização



## Fundamentação aula de 5/12/12

A aula possui um caráter introdutório ao estudo dos “Lusíadas”. Como sabemos, é absolutamente necessário que os alunos conheçam o contexto sociocultural da época para poderem aceder ao estudo da obra. Para esta contextualização, recorreremos a diferentes estratégias a saber: uma leitura do texto informativo do manual sobre a época dos descobrimentos em Portugal. A leitura silenciosa que os alunos farão do texto vai ao encontro das diretrizes que definem o *Novo Programa de Português* que define a competência/ domínio: **ler para construir conhecimento**. O objetivo é procurar que os nossos alunos se tornem leitores cada vez mais competentes. Ora, isto exige treino e esforço continuado e a aula de português tem de ser um espaço onde se desenvolvam estas competências.

De seguida, os alunos aplicam esta informação recolhida, preenchendo um esquema presente no manual (anexo1). Aprender a selecionar e sistematizar a informação essencial é para construir conhecimento. Há uma clara opção por um trabalho autónomo nesta duas primeiras atividades, que será acompanhado pelo professor, com a finalidade de perceber as dificuldades dos alunos em organizarem e sistematizarem a informação. Estas tarefas são essenciais para desenvolver a capacidade de escrita que se pretende trabalhar com os alunos de um modo “oficial”, nos tempos letivos posteriores.

<p>9ºF</p> <p>9H10 - 9h55</p> <p>05/12/2012</p> <p>Lição nº 60</p>	<p>DESENVOLVIMENTO DA AULA</p>	
--	--------------------------------	---



Um aluno virá ao quadro escrever o sumário da aula anterior. Através do diálogo interativo, far-se-á a revisão dos conteúdos abordados, na última sessão. (5m)

Os discentes abrirão o manual na página 186 e 187 e farão uma leitura silenciosa do texto sobre o renascimento português. De imediato, e de forma individual, preencherão o esquema-síntese com as informações extraídas da sua leitura. Durante esta atividade a professora percorrerá a sala de aula, de forma a verificar se a turma cumpre a tarefa proposta e para esclarecer dúvidas. Posteriormente, proceder-se-á à correção do mesmo, alguns alunos lerão as suas respostas. No final, projetar-se-á o esquema resolvido para uma maior sistematização dos conhecimentos e clareza dos registos escritos (25m) (anexo 1).

A professora explica então que a obra “os Lusíadas” se insere no movimento renascentista que exalta os descobrimentos portugueses e o seu contributo para o mundo. Acrescenta ainda que o mesmo foi muito importante para uma mudança de mentalidade e implantar uma nova visão do homem. Com o apoio de um powerpoint explora esta temática (15m) (anexo 2).

Apesar de esta aula ser necessariamente mais expositiva, dadas as características dos conteúdos a abordar, a docente tentará sempre estabelecer um diálogo com a turma, partindo dos conhecimentos que os alunos possuem, para introduzir os novos conhecimentos.

A professora terminará a aula despedindo-se dos alunos.

<p>Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI</p> 	<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana Viseu  <b>Escola Básica Grão Vasco</b>          Departamento Curricular de Língua portuguesa          Ano Letivo 2012/ 2013</p> <p><b>PLANO DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA</b>  <b>9º ano</b></p>	<p>Português</p> 
--	--	--

<p>Lições nº60</p> <p style="text-align: center;">Sumário</p>	<p>Sumário: O Contexto sociocultural de Portugal na época dos descobrimentos.</p> <p>A importância do movimento do Renascimento na Europa e a revolução ideológica e cultural do homem europeu no século XV e XVI.</p>	<p>9º F Tempo 45'</p> <p>05/12/12</p>
<p>Estagiária:</p>	<p>Mafalda Isabel Monteiro Andrade Baltasar Farinha</p>	<p>1ª aula</p>

Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Atividades/ Metodologias	Materiais/recursos	Avaliação	Tempo
<p><b>Expressão oral</b></p> <p>Falar para construir e expressar conhecimento.</p> <p>Participar em situações de interação oral.</p>	<p>Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes.</p> <p>Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportunamente e construtivamente.</p>	<p>Comunicação e interação discursiva.</p>	<p>Diálogo Interativo Registo do sumário.</p> <p>Diálogo interativo.</p>	<p>Quadro /canetas</p> <p>Manual: <i>Com Todas as Letras</i>, Porto Editora</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Empenho Interesse Participação nas atividades.</p>	<p>5'</p>

<p><b>Leitura</b> Ler para construir conhecimento.</p>	<p>Reconhecer e refletir sobre as relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.</p> <p>Identificar temas e ideias principais.</p> <p>Explicitar o sentido global do texto. Fazer inferências e deduções.</p> <p>Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.</p>	<p>Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico.</p> <p>Tema.</p> <p>Sequência discursiva.</p> <p>Processos interpretativos inferenciais.</p>	<p>Registo de informação no quadro e nos cadernos.</p> <p>Diálogo interactivo para a sistematização da informação lida.</p>	<p>Quadro e caneta. Caderno e esferográfica.</p>		<p>10'</p>
<p>Ler para apreciar textos variados.</p>	<p>Reconhecer e refletir sobre os valores culturais, estéticos, éticos, políticos e religiosos que perpassam nos textos.</p>	<p>Contexto.</p> <p>Escrita.</p> <p>Enunciados.</p>	<p>Registo da informação, preenchimento de um esquema-síntese.</p> <p>Visualização de um powerpoint sobre o movimento renascentista europeu.</p>	<p>Powerpoint (anexo 3)</p>		<p>15'</p>
<p><b>Escrita</b></p>	<p>Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida.</p>		<p>Diálogo interativo para sistematização da informação</p>			<p>10'</p>

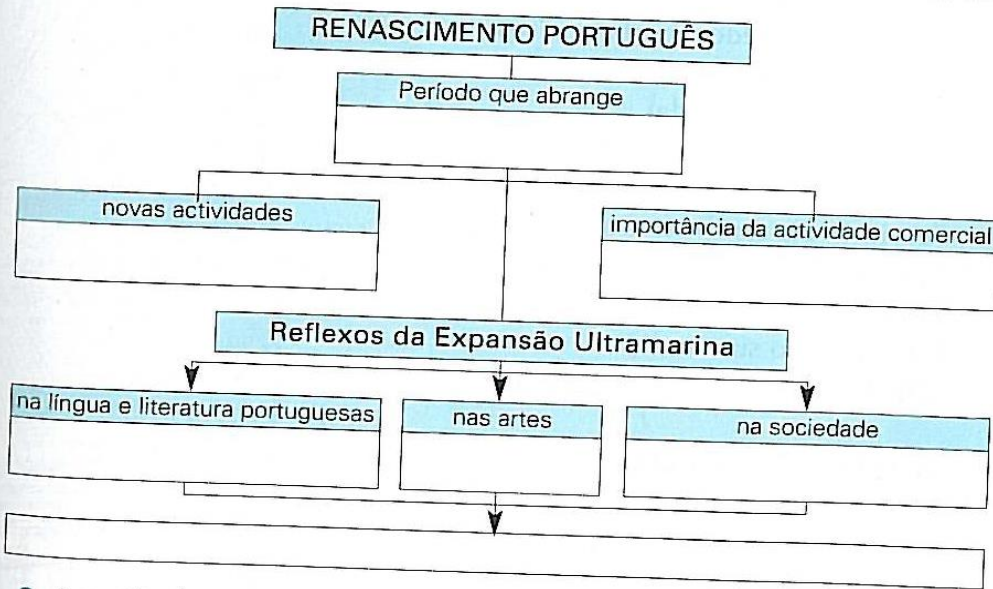
<p>Escrever para construir e expressar conhecimento.</p> <p><b>Conhecimento explícito da língua.</b> Plano discursivo e textual.</p>	<p>Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita do texto.</p> <p>Reconhecer propriedades configuradoras de textualidade: coerência, referência, coesão.</p>	<p>Plano do texto.</p> <p>Macroestruturas e microestruturas textuais. Progressão temática. Conectores discursivos (aditivos, explicativos, Contrastivos).</p>	<p>lida e escutada.</p>			
--	--	---	-------------------------	--	--	--

**Optámos pela designação de Competência, Expressão Oral e Conhecimento Explícito da Língua, seguindo a terminologia do Novo Programa de Português para o 3º Ciclo.**

Anexo 1

Esquema do manual (p.187)

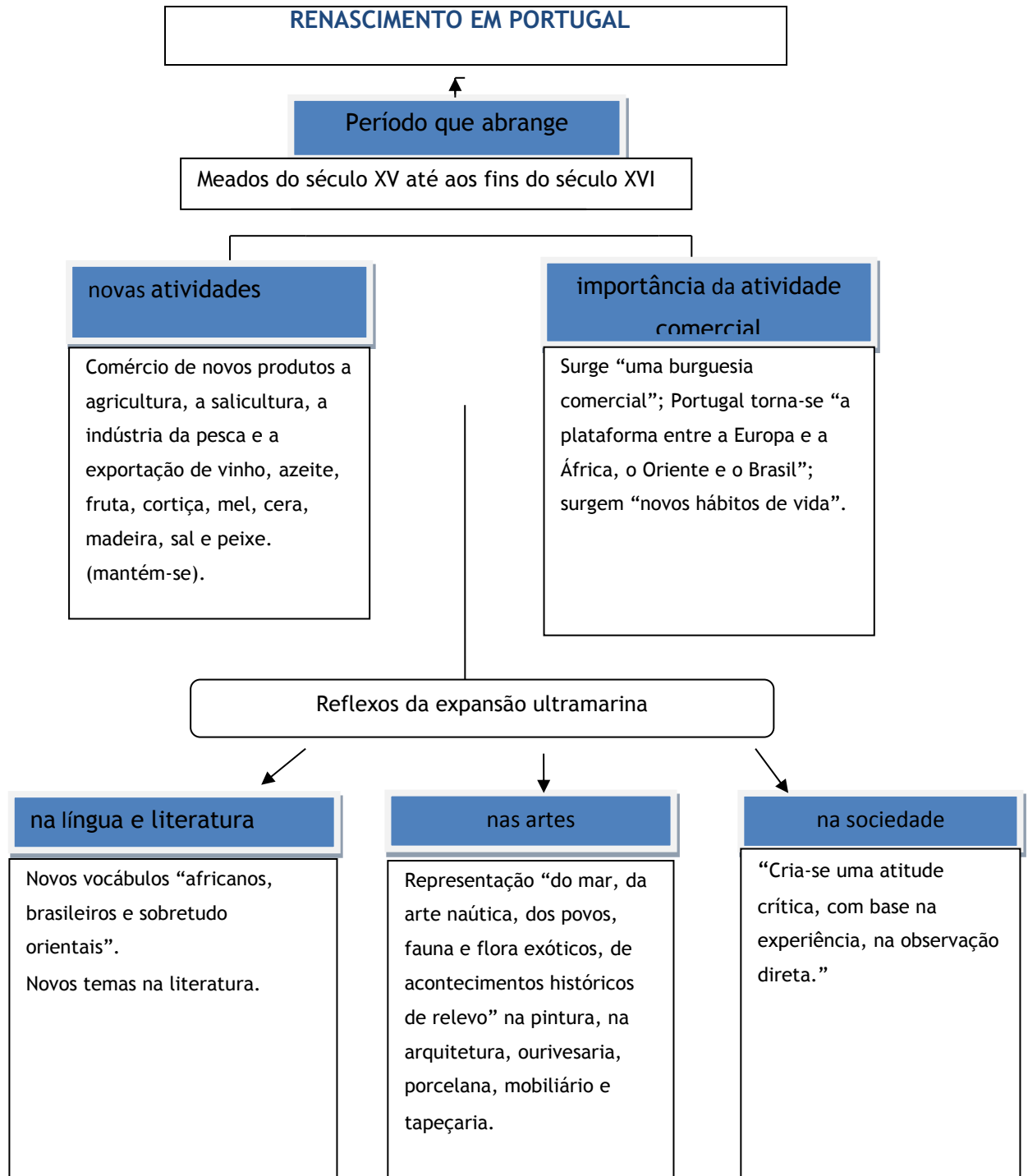
1. Completa o esquema que se segue, com dados recolhidos do texto:



2. A partir do esquema...

## Anexo 2 powerpoint (correção)

Esquema do manual do aluno sobre os descobrimentos portugueses (p. 187).



# RENASCIMENTO



no Século XIV na



Durante o Século XV e XVI espalha-se pelo resto da Europa.

Movimento que se caracteriza por :

- ➔ uma renovação cultural que atinge as áreas da literatura, arte, ciência, filosofia;
- ➔ uma eufórica confiança no homem e nas suas capacidades;
- ➔ um fascínio e estudo atento das obras da antiguidade clássica que conduziram à imitação das mesmas;
- ➔ uma crença de que é possível alcançar uma harmonia entre o homem e a natureza.



**Erasmus de Roterdão**, Países Baixos (1466-1536)  
Na sua obra o *Elogio da Loucura*, criticou a sociedade do seu tempo, incluindo a Igreja.



**Nicolau Maquiavel**, Península Itálica (1469-1527)  
Na sua obra *O Príncipe*, defendeu o reforço do poder régio.



**Thomas More**, Inglaterra (1478-1535).  
Na *Utopia*, defendeu a tolerância religiosa e uma Igreja independente de Roma.



**Luís de Camões**, Portugal (1524-1580)  
Em *Os Lusíadas*, relatou a História de Portugal, inspirado no estilo de autores clássicos.



**Miguel de Cervantes**, Espanha (1547-1616)  
Na sua obra *D. Quixote*, caricaturou os valores da nobreza medieval; foi um dos maiores representantes da literatura renascentista.



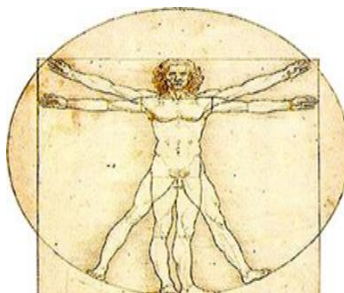
**William Shakespeare**, Inglaterra (1564-1616)  
Um dos maiores autores de teatro de todos os tempos. *Romeu e Julieta* é uma das suas peças mais célebres.

<http://sol.sapo.pt/photos/olindagil3/images/1027372/591x480.aspx>

Os humanistas colocam o homem no centro afirmando:

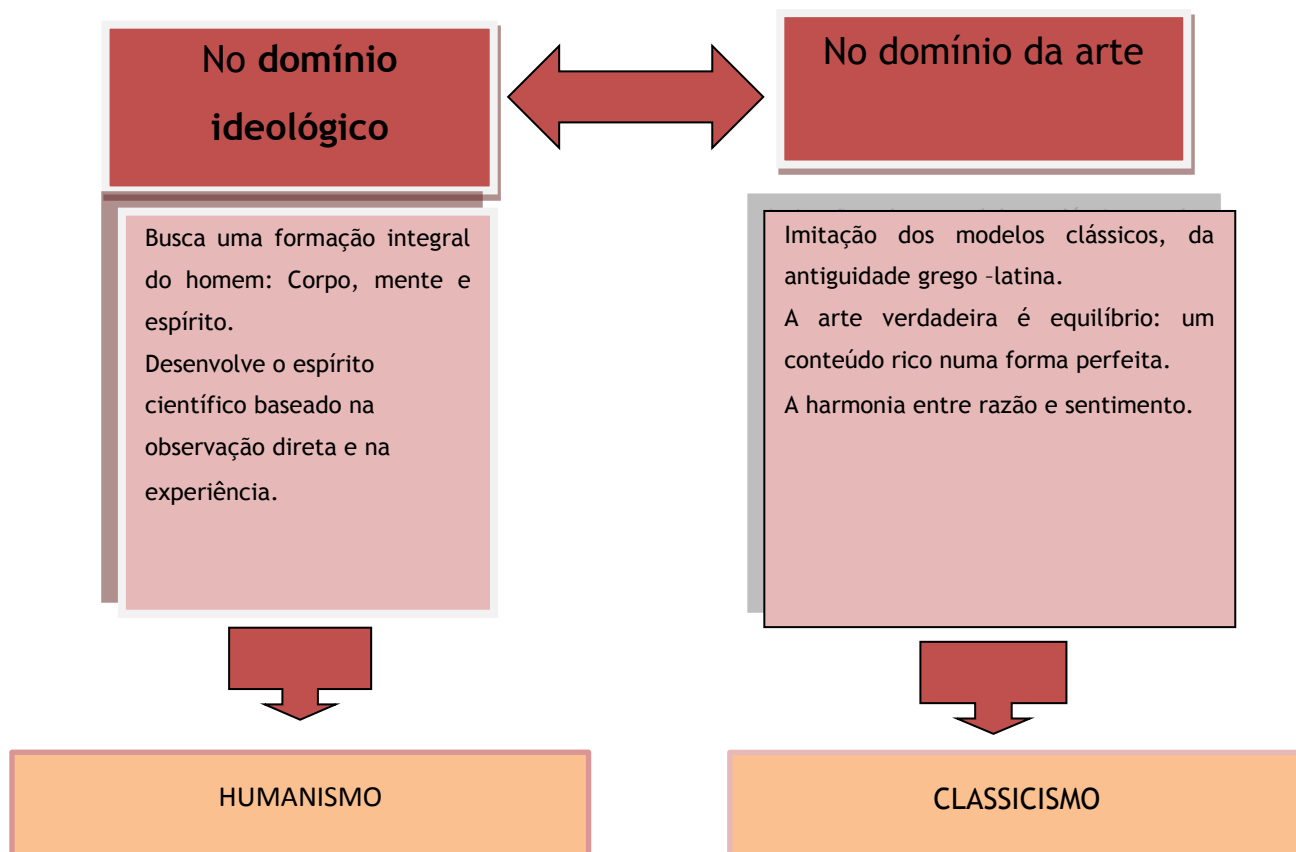
“O homem é a medida de todas as coisas”

(Protágoras, sofista da Grécia antiga IV ac)



<http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQmLwYhXjRFjoHgQZYbVPWnz0wCIYK0IsH9Nn1S2jUvPudVHN2A>

A cultura humanista promove um conjunto de valores considerados de alcance universal.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Disciplina: Português 9º ano

Oficina de escrita - texto de opinião



11/03/13

### Fundamentação da aula supervisionada de 11 de março de 2013

Esta aula terá como objetivo principal trabalhar o domínio da escrita. O novo programa de português dá diretrizes específicas para desenvolvermos esta competência ao defini-la da seguinte forma: “Entende-se por escrita o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correção e reformulação do texto)” (REIS et al., 2009:16).

Ainda em relação ao texto escrito o mesmo documento estabelece orientações próprias para o 3º ciclo, afirmando:

“Os alunos devem trabalhar um conjunto alargado de textos que permitam experimentar modos de comunicação mais formais e experimentar modos mais complexos de organização do pensamento além de chamar a atenção para a necessidade de proporcionar experiências em que estes desenvolvam a capacidade de produzir textos para narrar, descrever, expor, explicar, comentar ou argumentar.” (REIS et al., 2009:140)

Este tempo letivo a que nos reportamos refere-se às duas primeiras fases do labor a realizar: planeamento e produção do texto. Temos em conta que esta é uma atividade de oficina de escrita que pressupõe fases distintas (planificação, textualização, correção, reformulação. Numa fase posterior, os textos serão entregues aos alunos com correções que lhe permitirão fazer uma reformulação da sua produção escrita. Note-se que, junto com o material da aula, anexamos a grelha que utilizamos para a avaliação da produção textual, construída a partir dos critérios do GAVE.

Como salienta um dos documentos da DGIC de suporte ao novo programa de português, todos os domínios (oralidade, leitura, escrita, gramática) devem ser desenvolvidos de uma forma equilibrada, na sala de aula, no entanto, o tempo dedicado à escrita deve ser mais generoso por ser esta uma competência cujos desempenhos implicam uma grande complexidade O mesmo refere ainda que o professor pode criar momentos específicos de oficina de escrita. (VV.AA.,2009:37-38)

De facto, à luz das novas perspetivas do processo ensino-aprendizagem, o espaço da sala de aula deve converter-se numa verdadeira “oficina” um local onde se aprenda a escrever e não apenas se exija a escrita. Por isso, é necessário que nos centremos no processo (planeamento do texto) que nos permite chegar ao produto final desejado (texto escrito): redigir um texto de opinião formalmente correto.



Como sublinha Fonseca: “A atuação pedagógica exige “intencionalidade”. Em consequência, o desenvolvimento das competências implicadas na prática da língua, neste caso da escrita exige mais do que o simples recurso à sua prática, antes passa pela consciencialização e o treino intencional.” (FONSECA, 1994:137).

A opção por uma metodologia de trabalho coletivo na fase de planificação do texto parte da certeza de que a cooperação e a partilha de ideias nos levarão a produzir algo mais rico e que o confronto com perspetivas diferentes da nossa constituirá um excelente meio de aprendizagem, em particular, neste caso em que o tipo de texto a produzir é de opinião. Com efeito, o conhecimento constrói-se através de experiências sociais e pessoais, num processo ativo que se processa ao longo da vida, assim a principal finalidade do ensino será, então, a de ajudar os alunos a tornarem-se independentes e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem: o mais importante a ensinar aos nossos discentes é aprender como aprender. (cf. ARENDS, 1995: 4-5).

No entanto, temos consciência de que a escrita é uma atividade difícil e que, na maioria das vezes, não agrada aos nossos discentes; por isso, foi nossa preocupação escolher um tema que pensamos ser atual e de interesse para o nosso público-alvo: As TIC e as relações interpessoais. Como atividade de motivação, projetar-se-á uma imagem de um Cartoon, vencedor do 2º prémio do Portocartoon de David Vela Cervera, intitulado *o primeiro beijo*. Esta estratégia permite explorar diferentes aspetos, já que esta figura pelo seu tom humorístico: diverte; pela sua beleza estética: desenvolve o sentido estético; pelo seu caráter informativo: gera ideias. Certos, também, de que aprender a “ler uma imagem” é hoje essencial, num mundo onde estas possuem um papel preponderante que facilmente cativa os alunos, convertendo-se num poderoso aliado para desenvolver outras competências comunicativas menos “amadas” pelos alunos, neste caso a produção escrita.

A aula pretenderá assim, em primeiro lugar, ajudar a turma do 9º ano a preparar-se para o exercício de escrita da prova final de ciclo, no fim do ano, e por isso mesmo utilizaremos as orientações e os critérios de correção desse item da prova nas distintas fases desta atividade de oficina de escrita. Em segundo lugar, é nossa finalidade consciencializar os alunos de que a atividade da escrita obedece a regras específicas, e é um processo que se constrói através de reformulações, reflexão, esforço e empenho, que necessitam de treino contínuo, num processo inacabado que ultrapassa largamente tempo e o espaço da sala de aula e se estende por toda nossa vida. Como dizia António Lobo Antunes, um dos nossos consagrados escritores da atualidade, numa entrevista à RTP em 2004:

**“Quando estou a escrever, pareço uma criança a tropeçar, às escuras, num caminho que não conhece”.**

<p>9ºF</p> <p>10H15 - 10h55</p> <p>11/03/2013</p> <p>Lições nº 106</p>	<p>DESENVOLVIMENTO DA AULA</p>	 
--	--------------------------------	--

Os alunos entram, sentam-se e começa a aula. Um aluno virá ao quadro escrever o sumário da aula anterior.

Como motivação a docente projetará uma imagem (anexo 1) e explorará a mesma com a turma. Os discentes vão exprimindo as suas ideias, a partir do que é dito pelo grupo introduz-se temática.

#### **AsTIC são uma fonte de afastamento interpessoal?**

Em seguida, será explicado aos alunos que vão realizar uma atividade de oficina de escrita. O trabalho a efetuar, nesta aula, consistirá nas duas primeiras fases da tarefa a desenvolver: planificação do texto (coletivo) e Textualização de opinião (individual). Numa terceira fase, este será corrigido pela docente, os critérios de correção serão os definidos pelo Gave para a prova final de Português do 9º ano. Uma vez que estes alunos a farão no final deste ano letivo, esta atividade terá um carácter formativo de preparação para a prova acima referida. Por isso, os alunos deverão ter uma especial atenção às indicações fornecidas, nomeadamente no que se refere à extensão do texto e a sua organização. Numa quarta fase, os alunos devem reescrever o texto, tendo em conta as indicações dadas pela professora.

**Planificação do texto (registo no quadro construído com os alunos)**

Introdução:

As tecnologias de informação e comunicação são novas formas de comunicação do ser humano. No entanto, “roubam” espaço ao contacto individual, presencial que é insubstituível nas relações interpessoais.

Tema a desenvolver.

#### **ORGANIZAÇÃO TEXTUAL:**

As TIC são uma fonte de afastamento interpessoal?

Tipo de texto: texto de opinião.

Extensão do texto: (180 a 240 palavras).

**Introdução:**

- breve apresentação do assunto;
- deve ser curta e precisa.

**Desenvolvimento:** retomar o assunto, posição, argumentos.

- Mostrar que se compreendeu o assunto;
- cada parágrafo deve desenvolver uma ideia;
- ordem cronológica ou ordem lógica;

**Conclusão:** Síntese dos principais aspetos;

- Resumir a impressão geral.

**Esquema-síntese das ideias a desenvolver:**

- O homem não pode viver sem comunicar, desenvolve-se em contato com os outros.
- As duas formas de comunicação apresentam vantagens e desvantagens.
- As novas tecnologias trouxeram, sem dúvida, uma mudança profunda na forma de comunicar (ex. Uma simples SMS numa rede social, permite-me obter rapidamente informações de sobre uma imensidade de pessoas, estejam onde estiveram).

***Comunicação presencial:***

**Os seus Méritos:**

- ✓ Permite apreender a comunicação não-verbal, gestos, olhares, toques (ex: silêncio também é comunicação (será que se pode exprimir à distância? Se sim, como?).
- ✓ Proximidade afetiva, expressão de sentimentos, contato físico e visual.
- ✓ Corrigir erros de incompreensão de uma forma imediata, reformular questões, desfazer equívocos.

### **Reservas:**

- ✓ Muito exigente, menos rápida, alcança um menor número de pessoas.

***Comunicação não presencial.***<sup>41</sup>

### **Os seus méritos:**

- ✓ Menos exigente, rápida, evita o constrangimento (a minha imagem perante o outro).

### **Reservas:**

- ✓ Afastamento do outro
- ✓ Perca do contato físico e visual.
- ✓ Dificuldade em exprimir sentimentos (a linguagem gráfica não exprime tudo).
- ✓ Dificuldades em estabelecer relações “reais”.

### **Textualização**

Depois de concluído o esquema do quadro, os alunos escreverão um texto de opinião, trabalho individual, durante este tempo a docente circulará pela sala, apoiando os alunos e esclarecendo dúvidas. (tempo estimado 30 m).

A aula terminará com o toque de saída, a docente recolhe os textos e despede-se da turma.



<p><b>Escrita</b></p> <p>Escrever para construir e expressar conhecimento.</p>	<p>Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida.</p> <p>Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho.</p> <p>Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto.</li> </ul>	<p>Texto</p> <p>Escrita</p> <p>Plano de texto.</p>	<p>Esquema-síntese das ideias.</p> <p>Trabalho coletivo.</p> <p>Registo de informação no quadro e nos cadernos.</p> <p>Trabalho individual.</p> <p>Produção textual.</p>	<p>Quadro e canetas</p>	<p>30'</p>
--	--	--	--	-------------------------	------------

<p><b>Conhecimento explícito da língua.</b></p> <p>Plano discursivo e textual</p>	<p>Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita do texto.</p> <p>Reconhecer propriedades configuradoras de textualidade: coerência, referência, coesão.</p>	<p>Coerência textual.</p> <p>Macroestruturas e microestruturas textuais.</p> <p>Progressão temática.</p> <p>Conectores discursivos (aditivos, explicativos, contrastivos).</p>				
---	--	--	--	--	--	--

Optámos pela designação de Competência, Expressão Oral e **Conhecimento** Explícito da Língua, seguindo a terminologia do Novo Programa de Português para o 3º Ciclo.

Anexo1



Cartoon *o primeiro beijo* - David Vela Cervera

Agrupamento de Escolas Zona Urbano Viseu

ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO

Critérios de correção texto oficina de escrita (critérios Gave)

Pontuação	parâmetro	Descrições dos níveis de desempenho				
		5	4	3	2	1
Tema e Tipologia		<p>Cumprir integralmente a instrução quanto a tema (escrever um texto sobre a influência das TIC nas relações interpessoais);</p> <p>tipo de texto - texto de opinião, com elementos marcadamente argumentativos:</p> <p>apresenta o tema e explicita uma perspetiva pessoal relativamente ao tema(tese);</p> <p>expõe argumentos e outros dados que apoiem a ideia principal defendida;</p> <p>conclui, retomando as ideias principais da argumentação desenvolvida.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Cumprir parcialmente a Instrução quanto a:</p> <p>tema (texto com alguns desvios temáticos);</p> <p>tipo de texto ( tipo de texto híbrido, predominantemente de opinião).</p>	NÍVEL	<p>Segue a instrução de forma insuficiente quanto a tema: (texto tratando o tema Dado de forma muito vaga); ou tratando-o num plano secundário);</p> <p>Tipo de texto (texto híbrido, sem predomínio das características do texto de opinião).</p> <p>OU</p> <p>Cumprir apenas uma das instruções (tema ou tipo de texto).</p>
		<p>Redige um texto que respeita plenamente os tópicos: manifesta, de forma inequívoca, um ponto de vista sobre o tema dado;</p> <p>aponta vantagens e desvantagens no uso das TIC ; expõe formas de usar as TIC;</p> <p>Produz um discurso coerente: com informação pertinente; com progressão temática evidente; com abertura, desenvolvimento e conclusão adequados.</p>		<p>Redige um texto que respeita parcialmente os tópicos dados, com alguns desvios e com alguma ambiguidade.</p> <p>Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou com algumas insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.</p>		<p>Redige um texto que desrespeita quase totalmente os tópicos dados.</p> <p>Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.</p>
Coerência e Pertinência da Informação						

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Coesão</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Estrutura e coesão</p>	<p>Redige um texto bem estruturado e articulado; Segmenta as unidades de discurso (com parágrafos, com marcadores discursivos), de acordo com a estrutura textual definida;</p> <p>Domina os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: usa processos variados de articulação interfrásica; recorre, em particular, a conectores diversificados (de causa / explicação, de inferência, de oposição, de condição...); assegura a manutenção de cadeias de referência (através de substituições nominais, pronominais...); garante a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.</p> <p>Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.</p>	<p>Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Segmenta assistematicamente as unidades de discurso. Domina suficientemente os mecanismos de coesão textual. Por exemplo: usa processos comuns de articulação interfrásica; faz um uso pouco diversificado de conectores; assegura, com algumas discontinuidades, manutenção de cadeias de referência; garante, com algumas discontinuidades, a manutenção de conexões entre coordenadas de enunciação ao longo do texto.</p> <p>Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a inteligibilidade do texto.</p>	<p>Redige um texto sem estruturação aparente.</p> <p>Organiza o texto de forma muito elementar ou indiscernível, com repetições e com lacunas geradoras de ruturas de coesão.</p> <p>Pontua de forma assistemática, com infrações de regras elementares.</p>
---	--	--	--

pontuação	parâmetros	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO			
		5	4	3	2
Morfologiae sintaxe	<p>Manifesta segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas.</p> <p>Domina processos de conexão intrafrásica (concordância, flexão verbal, propriedades de seleção...).</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Manifesta um domínio aceitável no uso de estruturas sintáticas diferentes e recorre a algumas das estruturas complexas mais frequentes.</p> <p>Apresenta incorreções pontuais nos processos de conexão intrafrásica.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Recorre a um leque limitado de estruturas sintáticas, usando predominantemente a parataxe.</p> <p>Apresenta muitas incorreções nos processos de conexão intrafrásica, o que afeta a inteligibilidade do texto.</p>
			<p>Utiliza vocabulário variado e adequado.</p> <p>Procede a uma seleção intencional de vocabulário para expressar cambiantes de sentido.</p>		<p>Utiliza vocabulário adequado, mas comum e com algumas confusões pontuais.</p> <p>Recorre a um vocabulário elementar para expressar cambiantes de sentido.</p>
ortografia	Não dá erros ortográficos.		Dá três ou quatro erros ortográficos em cerca de 100 palavras.		Dá de oito a dez erros ortográficos em cerca de 100 palavras.

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam.

Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados - um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras -, há que atender ao seguinte: um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos); um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA DE VISEU

ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Disciplina: Português 9º ano

Texto Dramático- *“Cena o Frade”*

Auto da Barca do Inferno- Gil Vicente

Textualização: Carta Informal



Estagiária: Mafalda Farinha

Data: 29/04/2013

### Fundamentação da aula supervisionada de 29 de Abril de 2013

A aula é constituída por dois grandes momentos distintos. No primeiro, far-se-á a análise da cena “o Frade” do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente; no segundo produzir-se-á um texto escrito (carta informal). Passo agora a fundamentar as atividades realizadas e os pressupostos teóricos e objetivos que nortearam as nossas escolhas ao elaborar o plano de aula e materiais.

#### Auto da Barca do Inferno - Gil Vicente Cena do Frade

Como motivação inicial e ativação dos conhecimentos prévios apresentaremos umas imagens e alguns provérbios relacionados com este excerto. Através do diálogo interativo, os discentes apresentarão ideias e informações que já possuem. Criar-se-á, assim, um ambiente propício a introduzir os novos conhecimentos que advirão da análise do trecho. Tal como nos ensinou Piaget o conhecimento constrói-se a através da interação entre o que já sabemos (conhecimento prévio) e o conhecimento novo. É importante uma conversa inicial que introduza o texto e os ative, fazendo com que estes ganhem sentido e assim os novos conteúdos se “encaixem” no mundo do aluno (cf. SOUSA in AZEVEDO, 2007: 45- 55).

Após a conversa inicial, pediremos à turma que leia o texto informativo sobre o clero, o que permitirá uma melhor compreensão do excerto em análise. O conhecimento do contexto sociocultural é fundamental para entender o alcance da crítica Vicentina à classe social, satirizada (clero).

Iniciaremos, então, a análise do excerto. Proporemos aos alunos que escutem na íntegra a audição e que a acompanhem com o suporte escrito (texto do manual). A opção pela audição prende-se com o realismo que esta confere e o ambiente que permitirá criar na sala de aula. Os alunos escutarão atores que dizem as falas das personagens, o que possibilitará uma melhor compreensão do trecho. O teatro foi feito, primeiramente, para ser representado e não lido e é aí que ganha o seu sentido e a sua força.

Concluída a leitura, resolver-se-á a ficha de trabalho. A compreensão da leitura pressupõe distintas estratégias que permitem obter, avaliar e utilizar a informação. Com as questões 4,5, 7 da ficha de trabalho o aluno realiza a **Seleção da informação** (seleciona as indicações que o texto fornece) e com as restantes 6,8,9 faz **inferências** (o aluno utiliza conhecimentos linguísticos, conceptuais e esquemas de memória para inferir o que não consta ou não está implícito no texto), (cf. SOUSA in AZEVEDO, 2007:45-55).


Ao professor, em particular ao de português, caberá o papel de guiar os discentes a tornarem-se leitores competentes, ou seja, ajudá-los a descobrirem o sentido daquilo que estão a ler, extraindo informação e construindo conhecimento. De facto, quando trabalhamos, em aula, um texto ou uma obra com os alunos não se trata somente de ensinar a ler, a entender ou a analisar aquele excerto em concreto, acima de tudo a nossa preocupação deve ser a de desenvolver nestes, capacidades que lhe permitam aceder a qualquer escrito de uma forma autónoma e segura, reconstruindo os significados que o autor quis deixar-nos, sem atraí-los ou deturpar as suas ideias.

Assim, é muito importante nos exercícios de compreensão textual, quer estes sejam os do manual ou outros que criemos para o efeito, promover respostas corretas e rigorosas, devidamente sustentadas a partir do trecho, em análise. O que está em jogo é muito mais do que a simples resposta a uma questão, após a leitura de um texto ou excerto de uma obra. O nosso principal objetivo é procurar que os nossos alunos se tornem leitores cada vez mais competentes. Ora isto exige treino e esforço continuado e a aula de português tem de ser um espaço onde se desenvolvam estas competências. No caso desta aula, criou-se uma ficha de trabalho com questões de interpretação, extraídas algumas do manual do aluno.

Na ficha de trabalho registam-se as respostas de forma a organizar e sistematizar o conhecimento. Ensinar a distinguir o que importante do que não é uma competência fundamental a aprender, no mundo atual inundado de tanta informação. (cf. SOUSA, in AZEVEDO, 2007: pg. 45-55)

### **Textualização - carta informal**

Numa segunda parte da aula, os alunos escreverão um texto (carta informal) que pretende ajudá-los a desenvolver a competência escrita, já que sendo uma turma do 9º ano fará a prova final de ciclo à disciplina de português. De facto, temos vindo a constatar que os discentes revelam grandes dificuldades na produção textual. A proposta é também uma aplicação da matéria estudada na aula, uma vez que a turma tem de aplicar os conteúdos aprendidos no texto em análise.

<p>9ºF</p> <p>10H15 - 11h45</p> <p>29/04/2013</p> <p>Lições nº 129 e 130</p>	<p style="text-align: center;">DESENVOLVIMENTO DA AULA</p>	
--	--	---

Os alunos entram, a professora saúda os alunos e começa a aula. Um aluno vem ao quadro escrever o sumário da aula anterior.

A professora explica que irão continuar a estudar o Auto da Barca do inferno e pergunta à turma se se sabe qual a personagem que chegará agora ao Cais das Barcas. Ao mesmo tempo projetará a ficha de trabalho (ficha de trabalho anexo 1) que tem algumas imagens e provérbios que aludem a cena do Frade. Os alunos devem identificar o frade como a personagem principal e explicar a relação que há entre estas imagens e provérbios com o desenrolar do excerto da peça a estudar. (5m)

A turma abre o manual na página 134 onde se encontra o trecho a estudar. A docente pedirá aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto informativo contexto. As dúvidas que possam surgir, sejam de vocabulário ou de interpretação serão esclarecidas.

A professora diz aos alunos que vão escutar a audição do texto em estudo, devem prestar atenção e segui-la com o apoio do suporte escrito, presente no manual. Após a leitura, distribuir-se-á uma ficha de trabalho que contém questões sobre o excerto em análise (ficha de trabalho anexo 1). (5 m) Em anexo inclui-se a ficha de trabalho resolvida.

A análise da cena do Frade far-se-á através do diálogo interativo e respondendo às questões da ficha de trabalho, as repostas serão registadas pelos alunos na sua folha. (35 m)

**Abordar-se-ão os seguintes aspetos:**

- Caracterização direta e indireta do frade como um cortesão (justificação textual).
- Crítica generalizada ao clero presente no texto.
- Argumentos de defesa do padre (estatuto de Frade). Argumentos de acusação (Diabo/Parvo).

### **Tipos de cómico (linguagem, situação, carácter):**



- Cómico de carácter - didascália - entrada do Frade com os símbolos
- Cómico de situação a lição de esgrima que frade dá em pleno julgamento
- Cómico de linguagem - uso do calão do Parvo - “Furtaste o trinchão, frade?”

#### **Figuras de estilo: antítese, ironia, eufemismo, alegoria, símbolo:**

- Antítese: “ gentil padre mundanal”; “frei capacete”
- Ironia: “devoto fiel padre marido”; “fezeste bem que é formosa!”; “convento santo”
- Eufemismo “pera aquele fogo ardente”
- Atitude do Anjo/ intervenção do parvo.
- Florença e seu papel.

Após a análise do texto, propor-se-á aos alunos que escrevam uma carta informal com o seguinte tema:

Ao verificar que a sentença de condenação é irrevogável, o Frade decide escrever uma carta ao seu maior amigo no convento, onde lhe explica “os perigos” que corre se não mudar de vida. Imagina que és o frade e escreve essa missiva. Não te esqueças que é uma carta (informal), utiliza um nível de língua adequado à situação e os elementos constituintes dessa tipologia textual. O teu texto deve ter no mínimo 180 palavras.

<p>Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI</p> 	<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana Viseu Escola Básica Grão Vasco Departamento Curricular de Língua portuguesa Ano Letivo 2012/ 2013</p> <p><b>PLANO DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA 9º ano</b></p>	<p>Português</p> 
--	--	--

<p>Lições nº129 e nº 130</p> <p>Sumário</p>	<p>Leitura e interpretação do Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente: cena <i>o Frade</i>. Recursos estilísticos presentes no texto em estudo e sua expressividade. Redação de um texto carta informal.</p>	<p>9º F Tempo 90'  29/04/13</p>
<p>Estagiária:</p>	<p>Mafalda Isabel Monteiro Andrade Baltasar Farinha</p>	<p>1ª e 2ª aula</p>

Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Atividades/ Metodologias	Materiais/recursos	Avaliação	Tempo
<p><b>Expressão oral</b></p> <p>Falar para construir e expressar conhecimento.</p> <p>Participar em situações de interação oral.</p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento.</p>	<p>Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes.</p> <p>Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportunamente e construtivamente.</p> <p>Dispor-se física psicologicamente a escutar, focando a</p>	<p>Comunicação e interação discursiva.</p> <p>Ouvinte.</p>	<p>Diálogo Interativo Registo do sumário</p> <p>Diálogo interativo</p> <p>Audição da cena <i>o frade”- Auto da Barca do Inferno.</i></p>	<p>Quadro /canetas</p> <p>Computador. Projetor de vídeo</p> <p>Manual: <i>Com Todas as Letras</i>, Porto Editora</p> <p>Ficha de trabalho (anexo1).</p>	<p>Observação direta:</p> <p>Empenho Interesse Participação nas atividades.</p>	<p>5'</p> <p>4'</p> <p>4'</p>



<p>Ler para apreciar textos variados.</p> <p><b>Escrita</b> Escrever para construir e expressar conhecimento.</p>	<p>Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.</p> <p>Reconhecer e refletir sobre os valores culturais, estéticos, éticos, políticos e religiosos que perpassam nos textos.</p> <p>Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho.</p> <p>Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida.</p> <p>Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita do texto.</p>	<p>Enunciados.</p> <p>Plano do texto.</p>	<p>Registo da informação na ficha de trabalho.</p>	<p>Quadro e caneta. Caderno e esferográfica.</p>	<p>20'</p>
---	--	---	--	--	------------

<b>Conhecimento explícito da língua.</b> Plano discursivo e textual.	Reconhecer propriedades configuradoras de textualidade: coerência, referência, coesão.	Macroestruturas e microestruturas textuais. Progressão temática. Conectores discursivos (aditivos, explicativos, Contrastivos).				
---	--	---	--	--	--	--

Optámos pela designação de Competência, Expressão Oral e Conhecimento Explícito da Língua, seguindo a terminologia do Novo Programa de Português para o 3º Ciclo.

Anexo 1



*Unidade: texto dramático*

*Auto da Barca do Inferno- Gil Vicente*

1- Observa as seguintes imagens e frases e relaciona-as com a cena que vamos estudar.



“O hábito não  
faz o monge”.



“Tão ladrão é o  
que rouba a  
vinha, como o  
que fica à porta.



“Em casa de ferreiro  
espeto de pau”.



2- Abre o teu livro na página 134 e lê o texto informativo que aí se encontra presente.



3- Ouve agora com atenção à leitura dramatizada da cena do frade.



4- Responde às seguintes questões.

4.1- Assinala as passagens onde estão explícitas ou implícitas as características que fazem do frade um cortesão.

---

---

---

---

5- Relê o verso 383 e explica de que forma esta resposta do Frade aponta para uma generalização da crítica que Gil Vicente pretende fazer.

---

---

---

6- “Nom ficou isso n’ avença”. (verso 404)

6.1- A que contrato se referirá o frade?

---

---

---

---

7- Que tipo de cómico é mais evidente nos versos em que o frade ensina ao Diabo as técnicas de esgrima?

---

---

---

8- Justifica o silêncio do Anjo e a intervenção do Parvo (versos 465-466)

---

---

---

---

9- Como interpretas o facto de Florença, ao contrário do Pajem da cena do Fidalgo, entrar também na Barca do Inferno?

---

---

---

## Ficha de trabalho de português 9º ano

### Anexo 1 correção

#### **Unidade: texto dramático**

#### **Auto da Barca do Inferno - Gil Vicente**

#### **1- Observa as seguintes imagens e frases e relaciona-as com a cena que vamos estudar.**

A personagem principal da cena que vamos estudar é o frade. Nas imagens que vemos a balança que pesa o coração lembra-nos que o mais importante para a salvação são as obras, as boas ações, e a pureza do coração. O martelo que dita a sentença final nos tribunais evoca aqui o cais (local de julgamento) onde estão as Barcas do Anjo e Diabo que levam ao paraíso ou ao inferno. A sentença não podia ser outra senão a de que o frade iria para o inferno, porque levava uma vida dissoluta, chega acompanhado de uma mulher como vemos na imagem e o seu estatuto de frade não lhe vai valer de nada. O hábito não faz o monge o que conta para a salvação é a forma como se vive, pode ter pregado a moral, ter vivido num convento e rezado muito salmos, mas quebrava os seus votos de pobreza e castidade. Por isso é condenado, tal como Florença que é sua cúmplice nos atos que praticava contra a moral cristã, de fato tão ladrão é o que rouba como o que fica porta.

#### **2- Abre o teu livro na página 134 e lê o texto informativo que aí se encontra presente.**

#### **3- Ouve agora com atenção à leitura dramatizada da cena do frade.**

#### **4- Responde agora às seguintes questões**

#### **4.1- Assinala as passagens onde estão explícitas ou implícitas as características que fazem do frade um cortesão.**

Logo na primeira resposta ao Diabo, o frade responde com a afirmação : “Som cortesão”(371). O modo como entra em cena: a cantar e dançar uma música classificada como “baixa”- profana; o conhecimento que detém desse tipo de música (373). Os elementos cénicos que traz , próprios de um nobre e não de um clérigo (escudo, capacete, espada, ). A forma como luta revela que a esgrima era uma prática habitual, na

5- Relê o verso 383 e explica de que forma esta resposta do Frade aponta para uma generalização da crítica que Gil Vicente pretende fazer.

A resposta que o frade dá ao Diabo, no verso 383, mostra que era frequente os membros do clero viverem amancebados. Afirma claramente que os outros faziam como ele e alarga a crítica a todos os membros do clero, mostrando que a quebra do voto de castidade deste frade não é uma exceção, mas um hábito generalizado. A crítica Vicentina é a classe social do clero que vive em desconformidade com as suas

6- “Nom ficou isso n’ avença”. (verso 404)

6.1- A que contrato se referirá o frade?

O frade julgava que a sua condição de clérigo lhe garantiria a salvação, era uma espécie de contrato com avença que lhe dava uma garantia. Por isso, não esconde o seu passado e até o assume convencido que ficará impune devido as rezas e aos votos que tinha feito.

7- Que tipo de cómico é mais evidente nos versos em que o frade ensina ao Diabo as técnicas de esgrima?

O Cómico de situação um frade que combina o hábito com o equipamento de esgrima e dá uma lição desta arte com perícia e desenvoltura, conhece também a linguagem técnica da esgrima que emprega na perfeição.

8- Justifica o silêncio do Anjo e a intervenção do Parvo (versos 465-466).

A recusa do Anjo em dirigir palavra ao frade revela a gravidade dos seus atos, pois ele como elemento da Igreja deveria dar exemplo. Só o parvo lhe dirige palavra com ironia e é a testemunha de acusação, revelando-lhe a sentença final: condenação do frade e da sua amante ao Inferno.

9- Como interpretas o facto de Florença, ao contrário do Pajem da cena do Fidalgo, entrar também na Barca do Inferno?

A Florença é condenada porque é cúmplice do pecado cometido : quebra do voto de castidade. O pajem na cena do fidalgo não tem qualquer implicação nos erros cometidos pelo seu amo. Contudo, Florença tinha consciência da gravidade do pecado e pactuava com ele, não é uma vítima da situação. Por isso mesmo é condenada ao inferno.

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



Disciplina: Português 9º ano  
Texto Dramático-Auto da Barca do Inferno- Gil Vicente  
*Cena Os Quatro Cavaleiros*  
Oficina de escrita- Planificação: texto de opinião



21 de maio de 2013

**Fundamentação da proposta didática-oficina de escrita.**

“(...)-Podes dizer-me, por favor que caminho devo seguir para sair daqui?  
-Isso depende muito até onde queres ir!”

*Alice no país das maravilhas*- Lewis Carrol

A proposta que apresentamos inscreve-se num trabalho realizado ao longo de várias aulas, que foram dedicadas a desenvolver a competência da escrita. O facto de a nossa prática supervisionada ter decorrido numa turma do 9º ano, levou-nos necessariamente a refletir sobre o ensino do processo da produção textual. Várias foram as razões que nos mobilizaram a encetar tal caminho:

Em primeiro lugar, as dificuldades dos nossos alunos em elaborar um texto, independentemente da tipologia escolhida;

Em segundo lugar, a prova final de ciclo a que estes estão sujeitos à disciplina de português e onde a escrita desempenha um papel preponderante;

Em terceiro lugar, a consciência de que os alunos terminam um ciclo de estudos e vão ingressar no ensino secundário, muito do sucesso ou insucesso que obterão, advirá, sem dúvida, da capacidade escrevente que possuem ou conseguirão adquirir.

E se mais nenhum motivo houvesse, bastaria este: a imperatividade do ato de escrever. Precisamos, absolutamente, da escrita para as nossas tarefas diárias das mais simples às mais complexas. Por isso, trabalhá-la com os alunos é, simultaneamente, ajudá-los a desempenhar, de uma forma mais competente, atividades rotineiras simples como: escrever um recado, uma mensagem, um convite, mas também outras mais complexas - refletir e opinar sobre problemas da sociedade atual, expressar os seus direitos e fazê-los respeitar. É, em suma, ensiná-los a ser cidadãos e a contribuírem para construírem um mundo mais justo, mais solidário, mais plural e igualitário.

Conscientes da enorme responsabilidade inerente à nossa opção, percorremos este caminho apoiados por especialistas que, ao longo de vários anos, dedicam ao ensino da escrita a sua atenção e investigação didático-pedagógica. É fácil perceber na nossa proposta os ensinamentos, em relação ao ensino de uma didática da escrita, provenientes de diferentes autores dos quais citarei apenas alguns:

Flower e Hayes (1981), Silva (2008), Barbeiro (2003), Camps (2006), Amor (1993), (Pereira (2002), Carvalho (1999), Barbeiro;Pereira (2007), González (2005), Castro (1995), Fonseca (1992).

E, também, as diretrizes sobre o ensino da escrita provenientes do Novo *Programa de Português para o Ensino Básico* (Reis et al.2009).

Cada um destes autores e o programa de português abordam distintos aspetos do ensino da escrita podemos encontrar neles, todavia, pontos comuns e linhas orientadoras que guiaram a nossa intervenção pedagógica:

- ◆ A escrita é uma atividade cognitiva complexa, mas passível de ser ensinada e não um dom inato que coube a alguns, bafejados pela sorte ou inspiração divina;
- ◆ O desenvolvimento desta supõe um treino sistemático, trabalho continuado, exercício intelectual, apropriação de certas técnicas;
- ◆ O ensino eficaz desta competência passa pela realização de um ciclo de escrita-planificação, textualização e revisão dos textos;
- ◆ A reflexão progressiva sobre a aprendizagem construída durante o ciclo de escrita deve centrar-se não só no produto final, mas no processo de construção textual.

No quadro abaixo está sintetizado o plano de intervenção que se refere à atividade de oficina de escrita que contempla três tempos distintos: parte da aula de 21 de maio, trabalho de casa efetuado pelos alunos e aula de 22 de maio.

### **Mobilização dos conhecimentos construídos sobre os processos de escrita**

#### **Texto de opinião**

**Tarefas:**



- Planificação;
- Textualização;
- Revisão.

**Objetivo pedagógico:**

- Mobilizar processos de escrita (consolidar competências cognitivas).

**Objetivo de investigação:**

- Observar e recolher dados sobre o impacto das estratégias da ação pedagógica na consolidação do conhecimento dos alunos sobre os processos de escrita.

<p>Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI</p> 	<p>Agrupamento de Escolas Zona Urbana Viseu  <b>Escola Básica Grão Vasco</b>          Departamento Curricular de Língua portuguesa          Ano Letivo 2012/ 2013</p> <p><b>PLANO DE AULA LÍNGUA PORTUGUESA</b>  <b>9º ano</b></p>	<p>Português</p> 
--	--	--

<p>Lições nº 145 e 146</p> <p>Sumário</p>	<p>Audição, leitura e análise da cena - <i>Os Quatro Cavaleiros</i>. Caracterização das personagens, percurso cénico, sentido e mensagem da cena: moralidade do Auto.</p> <p>Audição e interpretação textual da cantiga dos Deolinda- <i>Que Parva que eu sou</i>. Sistematização da informação.</p> <p>Leitura do artigo de opinião de Isabel Stilwell - <i>A parva da geração parva</i>. Reflexão sobre a construção textual do artigo de opinião.</p> <p>Audição da música dos Deolinda- <i>Movimento Perpétuo Associativa</i>.</p>	<p>9º F</p> <p>Tempo 90'</p> <p>21/05/2013</p>
<p>Estagiária:</p>	<p>Mafalda Isabel Monteiro Andrade Baltasar Farinha</p>	<p>1ª e 2ª aula</p>

Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Atividades/ Metodologias	Materiais/recursos	Avaliação	Tempo
<p><b>Expressão oral</b> Falar para construir e expressar conhecimento</p>	<p>Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes.</p>	<p>Comunicação e interação discursiva.</p>	<p>Diálogo Interativo Registo do sumário.  Diálogo</p>	<p>Quadro /canetas</p> <p>  Manual: <i>Com Todas as Letras</i>, Porto Editora</p>	<p>Observação direta:  Empenho Interesse</p>	<p>5'</p>

<p>Participar em situações de interação oral.</p> <p>Escutar para aprender e construir conhecimento.</p> <p><b>Leitura</b></p> <p>Ler textos literários.</p> <p>Ler para construir conhecimento.</p>	<p>Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportunamente e construtivamente.</p> <p>Dispor-se física psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos da comunicação.</p> <p>Reconhecer e refletir sobre as relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.</p>	<p>Ouvinte.</p> <p>Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico.</p> <p>Texto: “Cena os Quatro Cavaleiros” - <b>Auto da Barca do Inferno.</b></p>	<p>interativo.</p> <p>Audição da cena “<i>os quatro cavaleiros</i>” - <b>Auto da Barca do Inferno.</b></p> <p>Música de Deolinda: <b>Que parva que eu sou.</b></p> <p>Música de Deolinda: <b>Movimento Perpétuo Associativa.</b></p> <p>Diálogo interativo para sistematização da informação</p>	<p>Manual adoptado.</p> <p>Texto transcrito (anexo1).</p> <p>Computador.</p> <p>Projetor de vídeo.</p> <p>Manual adotado.</p>	<p>Participação nas atividades.</p> <p>4’</p> <p>4’</p> <p>3’</p> <p>25’</p>
--	--	--	--	---	--

<p>Ler para apreciar textos variados.</p> <p><b>Escrita</b> Escrever para construir e expressar conhecimento.</p>	<p>Identificar temas e ideias principais.</p> <p>Identificar elementos de persuasão.</p> <p>Explicitar o sentido global do texto.</p> <p>Fazer inferências e deduções.</p> <p>Identificar recursos estilísticos utilizados</p> <p>Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.</p>	<p>Tema.</p> <p>Seqüência discursiva.</p> <p>Processos interpretativos inferenciais.</p> <p>Figuras de retórica e tropos.</p> <p>Texto poético: “<i>Que parva que eu sou.</i>”- Deolinda</p> <p>Texto artigo de opinião Isabel Stilwell: “<i>A parva da Geração parva.</i>”</p>	<p>apreendida.</p> <p>Trabalho individual e coletivo para resolução das questões do manual (P.159).</p> <p>Leitura silenciosa.</p> <p>Diálogo interativo.</p>	<p>Questionário correção (anexo 2).</p> <p>Ficha trabalho1 (anexo 3).</p> <p>Ficha de trabalho 2 (anexo 5)</p> <p>Powerpoint (anexo 4)</p>	<p>25’</p> <p>20’</p>
---	---	---	---	--	-----------------------

	<p>Reconhecer e refletir sobre os valores culturais, estéticos, éticos, políticos e religiosos que perpassam nos textos.</p> <p>Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho.</p> <p>Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida</p> <p>Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita do texto.</p>	<p>Contexto.</p> <p>Escrita.</p> <p>Enunciados.</p> <p>Plano do texto.</p>	<p>Projeção de um powerpoint para sistematização da informação</p> <p>Registo da informação.</p>	<p>Quadro e caneta. Caderno e esferográfica.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

<p><b>Conhecimento explícito da língua.</b> Plano discursivo e textual.</p>	<p>Reconhecer propriedades configuradoras de textualidade: coerência, referência, coesão.</p>	<p>Macroestruturas e microestruturas textuais. Progressão temática. Conectores discursivos (aditivos, explicativos, Contrastivos).</p>	<p>Explicação do TPC.</p>			
---	---	--	---------------------------	--	--	--

Optámos pela designação de Competência, Expressão Oral e **Conhecimento** Explícito da Língua, seguindo a terminologia do Novo Programa de Português para o 3º Ciclo.

(Anexo 1)

*Vêm Quatro Cavaleiro cantando, os quais trazem cada um a Cruz de Cristo, pelo qual Senhor e acrecentamento de Sua santa fé católica morreram em poder dos mouros. Absoltos a culpa e pena per privilégio que os que assi morrem têm dos mistérios da Paixão d'Aquele por Quem padecem, outorgados por todos os Presidentes Sumos Pontífices da Madre Santa Igreja. E a cantiga que asi cantavam, quanto a palavra dela, é a seguinte:*

CAV	À barca, à barca segura, barca bem guarnecida, à barca, à barca da vida!		<b>Epassando per diante da proa do batel dos danados asi cantando, com suas espadas e escudos, disse o Arrais da perdição desta maneira:</b>
	Senhores, que trabalhais		DIA. Cavaleiros, vós passais e nom perguntais onde is?
830	pola vida transitória, memória , por Deus, memória deste temeroso cais!	845	Vós, Satanás, presumis?
835	À barca, à barca, mortais. barca bem guarnecida,	1º CAV	Atentai com quem falais! Vós que nos demandais? Siquer conhecê-nos bem
840	à barca, à barca da vida!	2º CAV	Morremos nas Partes d'Além, e não queirais saber mais. Dia.Entrai cá! Que cousa é essa? Eu nom posso entender isto!
	Vigiai-vos, pecadores, que, depois da sepultura, neste rio está a ventura	850	Cav.Quem morre por Jesu Cristo

***Tornam a prosseguir, cantando, seu caminho direito à barca da Glória, e, tanto que cheaam. diz o Anjo:***

ANJO

Ó cavaleiros de Deos,  
A vós estou esperando,  
que morreste pelejando  
por Cristo, Senhor dos Céos!  
Sois livres de todo o mal,  
Mártires da Madre Igreja,  
Que quem morre em tal peleja  
merece paz eternal.  
E assi embarcam



860

## Ler ~ Comprender

1. Na última cena do Auto, desfilam diante de nós quatro cavaleiros que vêm cantando.
  - 1.1. Sublinha as várias expressões que estes utilizam para se referirem à barca da Glória.
  - 1.2. Transcreve os versos da cantiga onde se encontra condensada a moralidade do Auto.
2. Os Cavaleiros dirigem-se diretamente à barca do Paraíso.
  - 2.1. Por que razão estão confiantes e seguros de que esse é o seu destino?
  - 2.2. Indica a reação do Diabo perante tal atitude.
  - 2.3 Como são recebidos pelo Anjo estas personagens?

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ZONA URBANA VISEU  
ESCOLA BÁSICA GRÃO VASCO  
ANO LETIVO 2012/2013  
Ficha de trabalho de português

Anexo 2 (proposta de correção)

1.1- As expressões que os cavaleiros empregam para se referirem a barca da Glória são: barca segura” (v.826), “barca bem guarnecida” (v.827), “barca da vida” (v.828) e “barca mui nobrecida” (v.841).

1.2. A moralidade do auto está condensada nos seguintes versos: “Vigia-vos, pecadores, que depois da sepultura neste rio está a ventura de prazeres ou dolores. (vv. 836- 839). Gil Vicente, com estes versos pretendia transmitir que, depois da " vida terrestre ", cada pessoa era recompensada ou " amaldiçoada " conforme a sua vida na terra. O auto reflete sobre a transitoriedade da vida e o juízo final, ao qual ninguém escapa.

2.1. Os Cavaleiros morreram a lutar pela fé cristã e por isso têm a salvação garantida e os pecados da vida perdoados. Esta cena revela a mentalidade medieval que fazia a apologia do espírito de cruzada.

2.2. O Diabo não profere nenhuma acusação contra estes, porque sabe que eles ao sofrerem o martírio serão salvos.

2.3- O Anjo dirige-se de imediato aos Cavaleiros quando estes chegam à sua barca, afirmando que os esperava e confirmando-lhes a salvação, pois morreram ao serviço da igreja. A nível formal, note-se o emprego do vocativo - “ó Cavaleiros” e a afirmação “a vós estou esperando” e a oração subordinada adverbial causal- “que morreste pelejando//por Cristo, Senhor do Ceos”.

Ficha de trabalho 1 (anexo 3).

1. Gil Vicente critica a sociedade portuguesa do seu tempo fazendo rir para *castigar os costumes*, através da sua arte que é a escrita. Atualmente, há vozes que o fazem, em diversos campos artísticos, na música temos um exemplo disso com o grupo *Deolinda*.



1.1. Escuta atentamente a música que a professora te vai apresentar e toma muita atenção à letra.

**Parva Que Eu Sou**

Sou da geração sem remuneração  
E nem me incomoda esta condição.  
Que parva que eu sou!  
Porque isto está mal e vai continuar,  
Já é uma sorte eu poder estagiar.  
Que parva que eu sou!  
E fico a pensar,  
Que mundo tão parvo  
Que para ser escravo é preciso estudar.

Sou da geração “casinha dos pais”,  
Se já tenho tudo, para quê querer mais?  
Que parva que eu sou!  
Filhos, marido, estou sempre a adiar  
E ainda me falta o carro pagar,  
que parva que eu sou!  
E fico a pensar,  
Que mundo tão parvo  
Onde para ser escravo é preciso estudar.

Sou da geração 'vou queixar-me para quê?'  
Há alguém bem pior do que eu na tv.  
Que parva que eu sou!  
Sou da geração “eu já não posso mais!”  
Que esta situação dura há tempo demais  
E parva não sou!  
E fico a pensar,  
Que mundo tão parvo  
Onde para ser escravo é preciso estudar.

Ridendo, castigat  
mores.



In Deolinda, Dois selos e um carimbo, letra de Pedro da Silva Martins



1.2. Anota agora as ideias principais presentes no texto.



2. Lê com atenção o artigo de opinião que Isabel Stilwell escreveu sobre esta música. Observa com atenção a forma como ela organiza o texto, tipo de argumentos, encadeamento de ideias. Serve-te das notas laterais que te explicam a estrutura do artigo.

3. Escuta agora outra música de Deolinda e toma muita atenção à letra.



### Movimento Perpétuo Associativa

Agora sim, damos a volta a isto!  
Agora sim, há pernas para andar!  
Agora sim, eu sinto o optimismo!  
Vamos em frente, ninguém nos vai parar!

Agora não, que é hora do almoço...  
Agora não, que é hora do jantar...  
Agora não, que eu acho que não posso...  
Amanhã vou trabalhar...

Agora sim, temos a força toda!  
Agora sim, há fé neste querer!  
Agora sim, só vejo gente boa!  
Vamos em frente e havemos de vencer!

Agora não, que me dói a barriga...  
Agora não, dizem que vai chover...  
Agora não, que joga o Benfica...  
e eu tenho mais que fazer...

Agora sim, cantamos com vontade!  
Agora sim, eu sinto a união!  
Agora sim, já ouço a liberdade!  
Vamos em frente, e é esta a direcção!

Agora não, que falta um impresso...  
Agora não, que o meu pai não quer...  
Agora não, que há engarrafamentos...  
Vão sem mim, que eu vou lá ter...



In Deolinda, Canção ao lado, letra de Pedro da Silva Martins.



4. Agora é tua vez de dizeres o que pensas. Escreve um artigo de opinião para o jornal da escola sobre a canção *Movimento Pépetuo Associativa*. Manifesta o teu acordo ou desacordo com as ideias expressas na canção.

O teu texto deve ter entre 100 a 120 palavras e obedecer à estrutura da tipologia textual a que se refere (artigo de opinião).

**Para escreveres o teu texto deves seguir os seguintes passos:**



#### **Antes de escreveres o texto**

- ◆ Anota as ideias principais da canção e organiza-as de uma forma lógica.
- ◆ Aponta a tua opinião se estás ou não de acordo e porquê.



#### **Escreve o texto**

- ◆ Tem em conta o teu destinatário e a tipologia textual (artigo de opinião).
- ◆ Presta atenção à grafia e à correção linguística do que escreves.
- ◆ Segue a instrução que te foi dada, em relação à extensão do texto e ao conteúdo.
- ◆ Apoia-te no exemplo que vimos na aula, o artigo de opinião de Isabel Stilwell.
- ◆ Observa as grelhas presentes na ficha de trabalho que te indicam os elementos constituintes desta tipologia textual e outros aspetos a considerar no texto.

#### **Depois de escreveres**

- ◆ Relê-o, pelo menos quatro vezes e em cada leitura mantém-te atento aos aspetos que enumeramos nas grelhas.
- ◆ Preenche as grelhas e verifica o que o te falta no teu texto e os aspetos que podes melhorar.
- ◆ Lembra-te que é sempre possível enriquecer o que escrevemos.
- ◆ Faz uma leitura final do teu texto, procura dar-te conta de todos os tópicos e avaliá-los em conjunto. O teu texto final deve apresentar-se como um conjunto de ideias articuladas (com todas as partes relacionadas), claro (não confuso), e coerente (sem contradição de ideias).
- ◆ Guarda-o cuidadosamente e leva-o para a próxima aula.

<b>Título</b>	A parva da Geração Parva.
<b>Introdução</b>	Acho parvo o refrão da música dos Deolinda que diz «Eu fico a pensar, que mundo tão parvo, onde para ser escravo é preciso estudar».
<b>Tese</b>	<b>Porque se estudaram e são escravos, são parvos de facto. Parvos porque gastaram o dinheiro dos pais e o dos nossos impostos a estudar para não aprender nada.</b>
<b>Argumento</b> Justifica a tese.	<b><u>Já que</u> aprender, e aprender a um nível de ensino superior para mais, significa estar apto a reconhecer e a aproveitar os desafios e a ser capaz de dar a volta à vida.</b>
<b>Argumento</b> Dão-se provas com exemplos que comprovem a tese anterior.	<b><u>Felizmente</u>, os números indicam que a maioria dos licenciados não tem vontade nenhuma de andar por aí a cantarolar esta música, pela simples razão de que ganham duas vezes mais do que a média, e 80% mais do que quem tem o ensino secundário ou um curso profissional.</b>
<b>Argumentos</b> Apresentam-se raciocínios lógicos que exemplifiquem as ideias anteriores, usam-se citações, exemplos, perguntas retóricas.	<b><u>É claro que</u> os jovens tiveram azar no momento em que chegaram à idade do primeiro emprego. <u>Mas</u> o que cantariam os pais que foram para a guerra do Ultramar na idade deles? <u>A verdade é</u> que a crise afecta-nos a todos e não foi inventada «para os tramar», como egocentricamente podem julgar, <u>por isso deixem lá</u> o papel de vítimas, que não leva a lado nenhum.</b>  <b>Só falta imaginarem que os recibos verdes e os contratos a termo foram criados especificamente para os escravizar, e não resultam do caos económico com que as empresas se debatem e de leis de trabalho que se viraram contra os trabalhadores.</b>
Sintetiza-se com uma ideia final conclusiva que retoma a tese. <b>Conclusão</b>  Apresenta-se com clareza a nova tese que incentiva a ação.	<b>Empolgados com o novo ‘hino’, agora propõem manifestar-se na rua, com o propósito de ‘dizer basta’. Parecem não perceber que só há uma maneira de dizer basta: passando ativamente a ser parte da solução.</b>  <b>Acreditem que estamos à espera que apliquem o que aprenderam para encontrar a saída. Bem precisamos dela.</b>

Nota: todos sublinhados e divisões do texto foram efetuados por nós.

Fonte: Isabel Stilwell (Publicado em [www.destak.pt](http://www.destak.pt)) editorial de 17/02/2011



(1) Deves introduzir novas ideias ao longo do texto, para introduzires um mínimo de novidade, mas estas devem relacionar-se com o tema central.

(2) Se a resposta foi sim tenta uma das seguintes hipóteses: usa um sinónimo, um pronome, uma expressão equivalente, simplesmente retira a palavra repetida. Além disso, verifica se não podes retomar algumas palavras através de expressões mais genéricas.

(3) Retrospectiva (passado) emprega-se sobretudo o pretérito perfeito, ligado a expressões temporais: Até há bem pouco tempo, pensou-se que... Para a prospetiva (referir-se ao futuro), usa-se o futuro: daqui a alguns anos, será possível.

**As indicações textuais foram elaboradas a partir de:**

**GONZÁLEZ**, Irma Aurelia (2005), *Instruções de Escrita Direções de trabalho e Critérios de Construção Textual*, 159-170 Lisboa, DGIDC.

## Anexo 5

### Powerpoint



#### **Tópicos para a interpretação da canção Que parva que eu sou-Deolinda**

- ◆ Por que razão o sujeito poético afirma repetidamente “Que parva que eu sou?”;
- ◆ Por que razão o mundo é “tão parvo?”;
- ◆ Qual será a intenção?.

#### Ser parva num mundo parvo

1- Afirma-se “parva”, porque faz parte de uma geração que não tem trabalho e não luta contra essa condição, deixa-se ficar em casa dos pais, resignada e adiando os projetos de futuro.

2 – Ironicamente, afirma que o mundo (= a sociedade) é “parvo”, porque garante a escolaridade aos jovens, mas não o emprego, ou dá-lhes tão más condições que é como se os reduzisse a escravos.

3- A intenção é claramente criticar a falta de oportunidades que a sociedade lhes dá e, ao mesmo tempo, espicaçar os jovens para a necessidade de lutarem contra o conformismo

*Fonte: PINTO, Elisa Costa; SARAIVA Vera Baptista (2013), Novo plural 9., p. 107*

### 1.3 Reflexão sobre as aulas

As aulas apresentadas são o espelho de um trabalho realizada com a turma do 9ºF ao longo de um período de 4 tempos letivos dedicados a promover o desenvolvimento da escrita. cremos que de um modo geral os alunos aderiram às atividades propostas, houve sempre a preocupação de encontrar uma motivação inicial que levasse os alunos a aderir às tarefas de escrita que seriam propostas, são exemplo disso: o cartoon, a música de os *Deolinda*.

A escrita é uma atividade complexa que exige uma grande concentração e um esforço considerável e por isso é frequente que os alunos tentem evitá-la, seja porque têm grandes dificuldades ao nível desta competência, seja por preguiça, tentámos sempre incutir nos alunos a necessidade e a importância de treinar esta atividade. Nas duas textualizações realizadas na sala de, (texto argumentativo, carta informal) acompanhámos o processo de produção dos textos esclarecendo dúvidas, apoiando e incentivando ao trabalho.

A verdade é que trabalhar o ensino da produção textual da forma como o fizemos é muito exigente para os alunos, mas também para o professor exige uma grande capacidade de organização, tempo e disponibilidade, para conseguir implicar os alunos e levá-los a tomar consciência das diferentes fases do ciclo da escrita e a importância de cada uma delas. Constatámos na realidade da sala de aula, como é difícil realizar um ciclo de escrita pelo tempo que pede este processo e a necessidade de cumprir um programa extenso com a agravante de os alunos terem de enfrentar uma prova de final de ciclo à disciplina de português.

A falta de tempo foi sem dúvida o nosso principal problema, gostaríamos de ter dado mais tempo, para a reformulação dos textos produzidos mas tal não foi possível. Todavia, pensámos que a experiência foi positiva e terá contribuído para os alunos tomarem consciência de alguns processos textuais e refletirem sobre os mesmos. É evidente que temos a consciência de que numa atividade como a escrita é impossível ver resultados imediatos. No entanto, se tivermos despertado nos discentes algum gosto pela escrita e uma pequena melhoria nas suas produções textuais terá já valido a pena.

Apresentamos em seguida algumas textualizações dos alunos, nunca quisemos fazer uma análise quantitativa e extensa das produções dos alunos, a qual, aliás, não caberia neste tipo de trabalho, mas quisemos deixar alguma “amostra” do trabalho feito, ao qual aditámos um pequeno comentário.



O aluno( B ) revela grandes dificuldades na escrita, nos textos de opinião não cumpre as orientações dadas, na produção escrita não há uma sequência e encadeamento de ideias. A própria caligrafia e a disposição gráfica da produção textual são inadequadas. Na carta revela alguma melhoria, os elementos próprios desta tipologia estão presentes no texto.

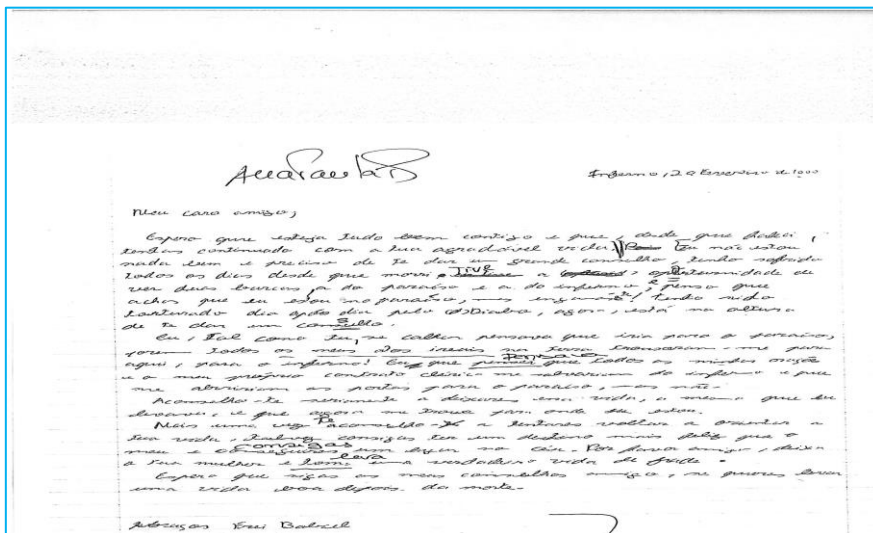
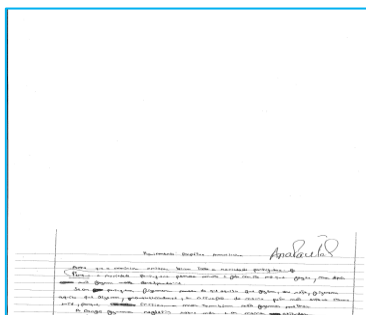


Fig.12: Textualização 2-A.B carta informal



As Tic hoje em dia são muito importantes para a comunicação entre amigos, familiares, etc, comunicação entre trabalhadores dentro de uma empresa, comunicação dentro de uma empresa, comunicação para fins comerciais...

Por vezes, a comunicação não pode ser presencial e são obrigados a utilizar várias Tic, telémovel, chat, telemóvel para falarmos entre si.

As Tic podem ter várias vantagens como falar à distancia, o poder falar com um grande numero de pessoas no mesmo tempo e com grande rapidez, mas têm algumas desvantagens como a comunicação não verbal, não tem expressão gestual, não tem toques entre outros.

Fig. 13: Textualização 1-A.B texto de opinião



Fig.14: Textualização 3 A.B Texto de opinião

## 2. Espanhol

### 2.1. Introdução

O trabalho desenvolvido ao nível da prática supervisionada à disciplina de Espanhol decorreu em duas turmas de níveis distintos 7º, A1.2 QECRL, e 9º ano, B1.2 QECRL. Dois tempos diferentes marcaram este labor: uma fase de observação assistida às aulas da professora cooperante, e um trabalho de intervenção, lecionação de 6 tempos letivos em cada período.

Este período de assistência-observação revelou-se uma grande fonte de aprendizagem, já que o fizemos de uma forma regular ao longo do ano letivo, acompanhando as turmas que nos foram atribuídas, no nosso caso, o 9º E e o 7º A. Foi, então, possível adequar a nossa preparação das aulas às turmas com que iríamos trabalhar e conhecer a forma como os alunos reagem às diferentes atividades propostas, as dificuldades que demonstravam, o comportamento e atitudes que adotavam no espaço da sala de aula.

Os planos e materiais que apresentamos são apenas uma amostra de toda a prática supervisionada desenvolvida. Tendo em conta o número total das referidas aulas, cremos que seria demasiado exaustivo colocarmos aqui todas as planificações e materiais elaborados. Deste modo, seleccionámos apenas alguns que nos parecem poder dar, a quem ler este relatório, uma ideia do trabalho que foi realizado. Além de escolhermos aqueles onde foi dada uma maior relevância à produção escrita, já que a ela dedicamos parte da nossa reflexão e ação, como se pode depreender da leitura deste relatório. Todavia, e em conformidade com as orientações programáticas para a disciplina, buscámos sempre desenvolver todos os domínios de aprendizagem numa perspetiva integradora do processo de ensino/aprendizagem. E não esquecemos o papel predominante que tem o desenvolvimento da competência comunicativa de acordo com o programa da disciplina: “... a competência comunicativa surge como uma macro-competência, que integra um conjunto de cinco competências-linguística, discursiva, estratégica sociocultural e sociolingüística-que interagem entre si” (DEB,1999:5).

Esta abordagem comunicativa estende-se, naturalmente ao texto escrito posto que escrevemos com uma “ intenção” “algo” que se dirige a “alguém” (cf.DEB,1999:30). No ensino da língua estrangeira “dizer algo” e “utilizar a língua para algo” são elementos estruturadores do processo de ensino-aprendizagem, é a atuação do aluno que ocupa um lugar central. A aquisição da língua estrangeira é entendida como um processo criativo onde o aprendiz desenvolve estratégias que lhe permitem organizar a língua e utilizá-la nas mais diversas situações de comunicação.

Por isso, é importante não só “o que se aprende”, mas também o “como” se aprende (cf.DEB,1999:5).

Gostaríamos ainda de salientar que procurámos sempre criar materiais originais e motivadores para os alunos. Adotámos, por isso, uma atitude crítica, em relação ao manual, cientes de que este é um recurso e apoio importante, mas não constitui a única fonte de aprendizagem. Esta opção levou-nos a recorrer a variados recursos: manuais, net, áudios, vídeos, canções, numa procura constante de material que pudesse motivar os alunos e tornasse o processo de aprendizagem mais eficaz. Com efeito, aos docentes como afirma o programa de espanhol em vigor, cabe “a tarefa fundamental de criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem” (cf.DEB,1999:31). As aulas foram cuidadosamente preparadas, seguindo as diretrizes da planificação anual e de período e o programa em vigor. Para todos os tempos letivos, foi elaborado um plano onde consta o tema da unidade, objetivos, conteúdos lexicais, gramaticais e socioculturais, as competências desenvolvidas, o material utilizado e o desenvolvimento descritivo das atividades.

Elaborámos um quadro-síntese das aulas incluídas neste relatório com designação E.E, referimo-nos às atividades dedicadas, à produção escrita nesses tempos letivos. No final da apresentação dos materiais é feita uma reflexão/fundamentação sobre as mesmas. No entanto, para as últimas aulas (“La casa”), e visto que lecionámos toda a unidade, a reflexão/fundamentação feita em conjunto, para se compreender melhor o trabalho desenvolvido a nível da produção escrita. Colocámos, também, a seguir a este comentário, alguns textos escritos pelos alunos que exemplificam o trabalho desenvolvido. Antes de cada plano de aula e material, colocou-se sempre a planificação de toda a unidade didática, elaborada pelo núcleo de estágio, o que permitirá uma melhor compreensão das aulas lecionadas e o fio condutor que as une.

## 2.2. Planificações e respetivos materiais de aulas observadas

Tabela. 7: Síntese das aulas supervisionadas de Espanhol, incluídas no relatório.

Aulas supervisionadas de Espanhol				
Dia	Turma	Duração	Tema	
17/10/12	9ºE	90	Portugal y España tan cerca y tan lejos.	<p><b>E.E.</b> <b>O aluno deve:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever um pequeno enunciado sobre o tema onde expresse a sua opinião.</li> </ul>
06/03/13	7ºA	90'	La familia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever pequenos enunciados sobre a temática.</li> <li>• Preencher espaços em branco com vocabulário dado, de forma elaborar enunciados escritos, formalmente corretos.</li> </ul>
17/04/13	7ºA	90'	La casa	<p><b>Texto utilitário-carta (SMS)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar com um modelo desta tipologia textual.</li> <li>• Preencher um texto lacunar onde descrevam uma parte da casa.</li> </ul>
22/04/13	7º A	45'	La casa	<p><b>Planificar/mobilizar conhecimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar e consolidar a informação necessária (vocabulário, ideias, e estruturas gramaticais) para elaborar um texto escrito onde descreva a sua casa.</li> </ul>
24/04/13	7º A	90'	La casa	<p><b>Textualização/reformulação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever uma mensagem, baseando-se no modelo aprendido, com o apoio do professor.</li> <li>• Ler e reformular os textos produzidos.</li> </ul>

A grupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Planificación de la Unidad Didáctica 2: *España y Portugal: tan cerca y tan lejos* (Español: Nivel III - 9º curso)**

6h (dos clases de 90' e dos de 45')

**Objetivos:**

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
Describir imágenes  
Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica  
Reconocer la importancia del español en el mundo  
Enumerar algunas diferencias entre España y Portugal (aspectos culturales)

Reconocer algunas variedades del español en el mundo  
Reconocer algunos refranes españoles  
Dar a conocer algunas instituciones españolas relacionadas con la lengua española  
Conocer algunas siglas en español  
Reconocer aspectos particulares de la ortografía española  
Acentuar correctamente las palabras

Tarea final: Escribir un pequeño texto sobre costumbres portuguesas y españolas.

Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
Algunas diferencias entre España y Portugal	Expresar opinión  Describir imágenes	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales	Repasar algunos aspectos de puntuación	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno  Audición de una entrevista	Manual adoptado (Español III); cuaderno de ejercicios; cuaderno; pizarra/ tiza; fichas de trabajo;
Algunas diferencias entre el Español y el	Expresar gustos y	Conocer algunas	Acentuación (palabras agudas, graves y	Visionado de pequeños videos	

Portugués  España y el español: Variedades del español  Refranes populares	preferencia.	siglas en español	esdrújulas)  La tilde en los monosílabos  Los fonemas /r/, /rr/, /b/, /v/, /j/, /g/	y diapositivas  Descripción/ interpretación de imágenes  Dictado elaboración de textos  Lectura y comprensión de textos  Resolución de fichas de trabajo  Ejercicios de gramática y vocabulario.	fichas informativas; diapositivas; imágenes; cintas; películas (pequeños videos) internet.
---	--------------	-------------------	---	--	--

**Evaluación:**

Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía, deberes y prueba de control.

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

Curso: 9º  
Lecciones: 13 ,14

Grupo/ clase: E,F,G

Tiempo: 90'

Fecha: 17/10/2012

Sumario: Diferencias entre españoles y portugueses. Ejercicios de comprensión auditiva, lectora y producción escrita. Listado de trazos de carácter portugués y español

<b>TEMA</b>	PORTUGAL VS ESPAÑA: TAN CERCA Y TAN LEJOS
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del noveno curso de las clases E, F, G B1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.</li> <li>• <i>Desarrollar la comprensión oral y escrita</i></li> <li>• Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica</li> <li>• Enumerar algunas diferencias entre España y Portugal</li> </ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comprensión auditiva y lectora;</li> <li>• Expresión oral y/o producción escrita;</li> </ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales/ temáticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Algunos iconos de la península ibérica</li> <li>• Diferencias/ semejanzas de los horarios</li> <li>• Razones de las diferencias de horario</li> <li>• El carácter de los portugueses y de los españoles</li> <li>• Comportamientos sociales (formas de tratamiento)</li> </ul> <p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir imágenes</li> <li>• Dar la opinión</li> <li>• Expresar gustos y preferencias</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos culturales hispánicos</li> <li>• Adjetivos de carácter</li> </ul>
<b>MATERIAL</b>	Pizarra/ tiza Cuaderno
<b>NECESARIO</b>	Fichas de trabajo Fichas informativas Diapositivas

	<p>Imágenes Cinta Películas (pequeños videos) Internet</p>
<p><b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos y la profesora se saludarán.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el resumen en la pizarra.</li> <li>3. A continuación la profesora como actividad de precalentamiento enseñará la imagen de un mapa con dos iconos ibérico: el toro y el gallo, se discutirá lo que se ve y qué significarán las imágenes que se presentan. Además se presentará otra imagen con un “confronto” ibérico.</li> <li>4. Tras esto y a guisa de registrar y reflexionar sobre aspectos de las dos culturas, los alumnos rellenarán una tabla con información sobre los hábitos de su gente y escucharán una cinta con información sobre exactamente los mismos tópicos españoles. Rellenarán la tabla y al final discutirán las diferencias.</li> <li>5. Como forma de entender y promocionar la comprensión hacia el otro, los alumnos verán un pequeño vídeo con la explicación del porqué de algunas diferencias respecto a los horarios. Para confirmar que lo han entendido todo tendrán un ejercicio de verdadero/ falso, después del visionado.</li> <li>6. La profesora llevará ahora a sus alumnos a que reflexionen de manera más directa sobre rasgos de carácter de los dos pueblos, a través de la lectura de un pequeño texto. Siempre que haya un texto, la profesora llamará a la atención de los alumnos para la importancia de subrayar, preguntar y registrar el significado de las palabras desconocidas. Los alumnos registrarán en la ficha de trabajo las ideas de acuerdo con un mapa conceptual que la profesora dibujará en la pizarra.</li> <li>7. Luego, los alumnos leerán un pequeño párrafo sobre lo que piensan los españoles de portugueses, preguntándoles de inmediato si los alumnos comparten la misma opinión o no. Como tarea de casa los alumnos deberán escribir un pequeño párrafo donde expondrán su opinión.</li> <li>8. Al final se reúnan oralmente algunas ideas concluyéndose que somos “Todos ibéricos, a veces diferentes, otras veces iguales...”, con vista a desarrollar y consolidar el espíritu de aceptar o por lo menos respetar la diferencia.</li> </ol>

<b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b>	Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía.
--	--

Anexo 1

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_



Unidad 2: España y Portugal: tan cerca y tan lejos.

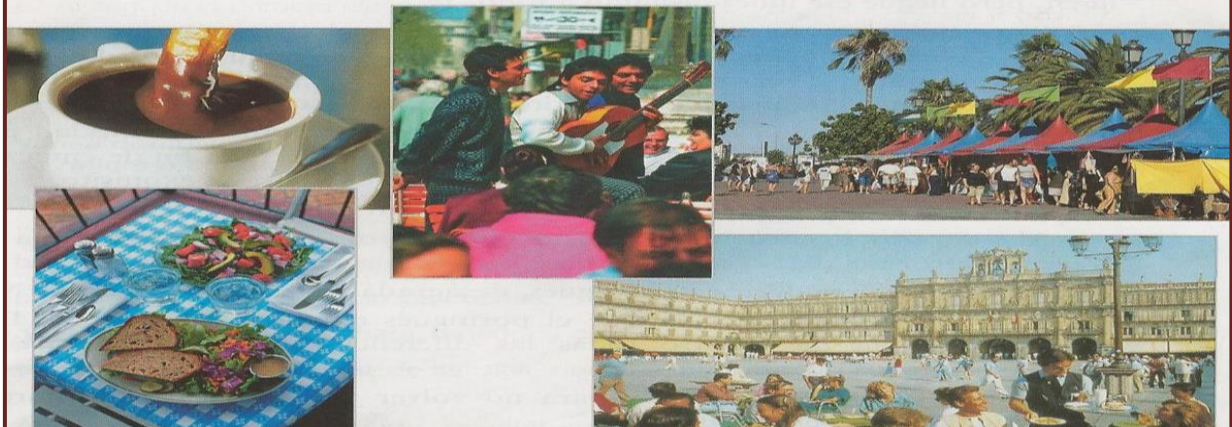
**Ficha de trabajo:** “Todos ibéricos, a veces diferentes, otras veces iguales...”

1. Mira las imágenes de las diapositivas y coméntalas en clase con tus compañeros y tu profesor. Después el profesor las colgará en el moodle.



2. Durante la discusión probablemente habéis encontrado cosas distintas y/o semejantes entre los dos pueblos, ¿verdad? Rellena la primera columna con las costumbres de la gente de tu país. Luego, completa la segunda columna con lo que vas a escuchar. Finalmente, encuentra algunas diferencias más.

Temas	Nosotros	Los españoles
Hora del desayuno		
Hora de la comida		
Hora de la cena		
Ocio durante la semana		
Temas de conversación		
Formas de tratamiento (tú/usted)		
Características		

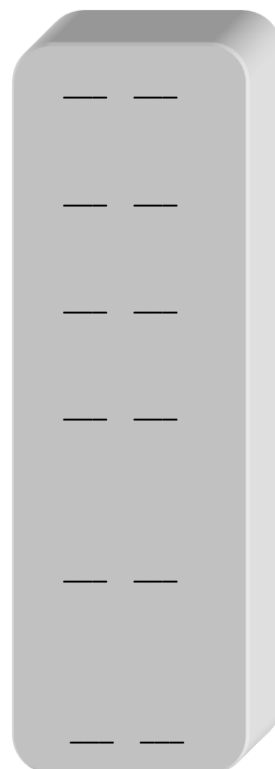


3. ¿Por qué existen algunas de las diferencias entre españoles y portugueses? Contesta V (verdadero) o F (falso).



Echa un vistazo en <http://www.rtve.es/alcarta/videos/te-acuerdas/acuerdas-particulares-horariosespanoles/356495/>

- a. En 1975, el gobierno quiso cambiar los horarios de los españoles.
- b. La política de cambio de horario resultó muy bien y los españoles cambiaron sus hábitos.
- c. Los españoles duermen menos tiempo que otros europeos.
- d. Ignacio Buqueras explica que a causa de la Guerra Civil y de la consecuente necesidad de trabajar más horas los españoles cambiaron sus horarios.
- e. A favor de recuperar tiempo individual, los españoles reclamaron un horario flexible.
- f. Los españoles trabajan al año más horas que los europeos, por lo que son más productivos.
- g. horario flexible es actualmente regla general en todos los empleos.



4. Y a nivel de carácter, ¿cómo son y cómo somos? Lee este pequeño texto sobre nuestros hermanos y nosotros y registra en un mapa conceptual las ideas principales. Tu profesor te ayudará.

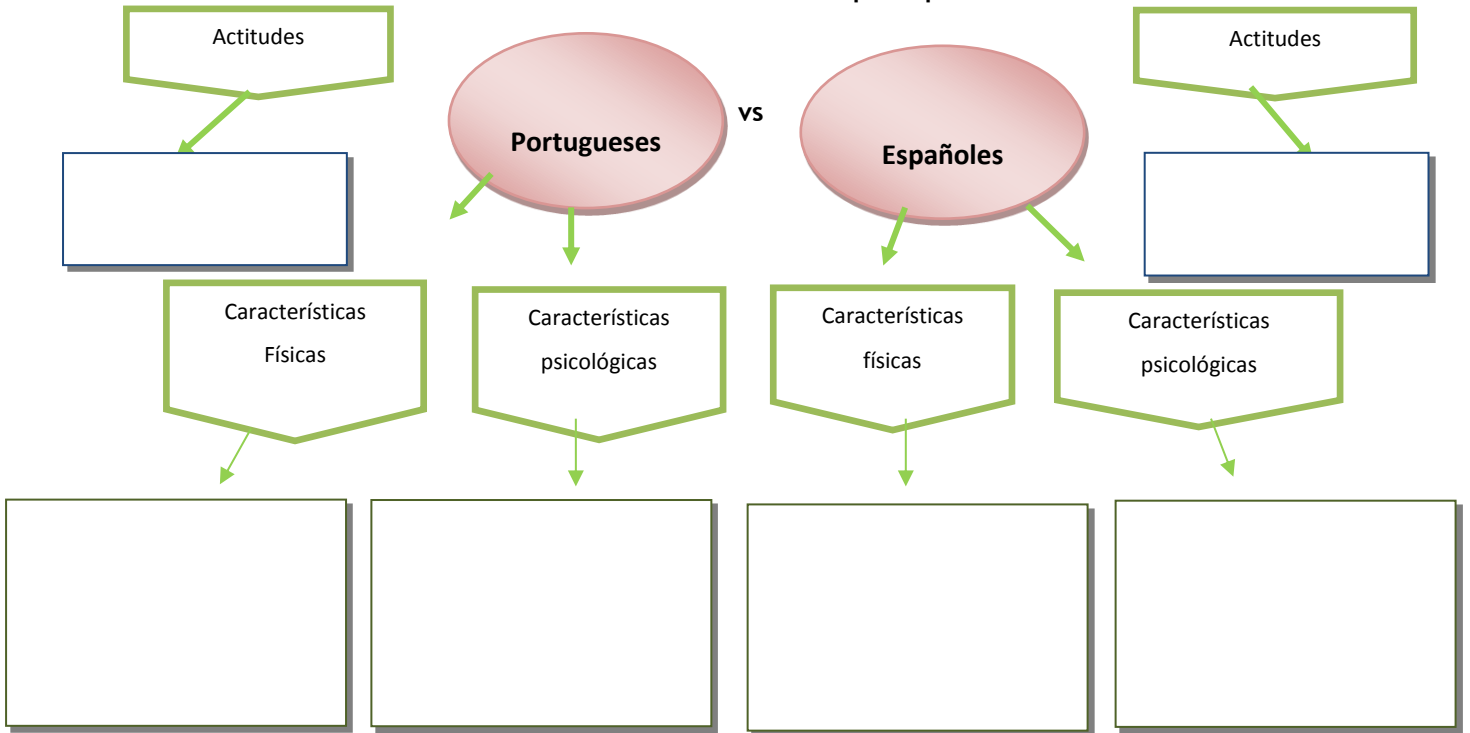
**¿NO SOMOS IGUALES?  
TÓPICOS SOBRE LAS DIFERENCIAS ENTRE PORTUGUESES Y ESPAÑOLES**

**Portugueses:** Se dice que, de los pueblos latinos, los portugueses son los menos extrovertidos. No hablan tan alto. Por ejemplo, cuando se comunican, gesticulan menos que los italianos y no son de tocarse mucho. Son formales y educados, y no hay hombre más caballeroso que un portugués, te abren la puerta del coche, retiran la silla de la mesa a las señoras... pero no son muy dados al piropeo. Se les considera algo tristes y melancólicos, aunque cada vez más quieren liberarse de las *saudades* con las que siempre se les identifica. Algunos son bajitos, gordos y calvos. Pero no todos...

**Españoles:** Son expansivos, simpáticos y mucho más tolerantes. Se dice que lo de trabajar no es lo suyo, que son vagos y solo les gustan las fiestas; son trasnochadores, juerguistas y divertidos. Aunque no son antipáticos, a veces resultan bruscos y maleducados, pero eso es porque son más directos y menos tímidos... Algunos son altos, delgados y morenos. Pero no todos...

Fuente: En Linea Plus

### MAPA CONCEPTUAL - Ideas principales



#### 5. Y a nosotros, ¿cómo nos ven?



Los españoles nos consideran tímidos, reservados y muy bien educados. También dicen que somos nostálgicos, que tenemos dificultades a la hora de tomar decisiones.

#### 5.1 ¿Estás de acuerdo con esta idea? Razona tu respuesta.



En resumen...

“Todos ibéricos, a veces diferentes, otras veces igua



## Anexo 2

¿Qué Ves?

Veo...



Todos Ibéricos, a veces diferentes otras veces iguales



### OPINAR Y EXPRESAR CERTEZA:

- ❖ Creo/Pienso/Considero que + indicativo
- ❖ Es verdad que/Es cierto que/Está claro que + indicativo

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Planificación de la Unidad Didáctica 5: La familia (Español: Nivel I - 7º curso)**

6 clases de 45 minutos

**Objetivos:**

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
Describir imágenes.  
Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.

Conocer algunas instituciones españolas.  
Ampliar y reconocer vocabulario específico de la familia.  
Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.  
Aprender algunos falsos amigos.

Contenidos				Metodologías/ Actividades	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
La familia y relaciones de parentesco  Familias españolas/ hispanohablantes	Hablar de la familia  Pedir/ dar información sobre la familia	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales/ temáticos.	Adjetivos Posesivos  Perífrasis: Tener que  Presente de Indicativo: verbos con	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno  Trabajo en grupo/ parejas  Visionado de pequeños vídeos	Manual adoptado (¡Ahora Español!)  Cuaderno de ejercicios  Cuaderno

<p>conocidas.</p> <p>La familia Real Española</p> <p>El estado civil</p> <p>Tareas domésticas</p> <p>Celebraciones familiares</p> <p>Descripción física y de carácter (repaso)</p>	<p>Expresar posesión</p> <p>Expresar obligación</p> <p>Expresar opinión</p> <p>Describir imágenes</p> <p>Preguntar/ decir la fecha de cumpleaños</p> <p>Utilizar correctamente los posesivos</p>	<p>Falsos amigos</p>	<p>irregularidad en la 1ª persona.</p>	<p>y diapositivas</p> <p>Descripción/ interpretación de imágenes</p> <p>Lectura y comprensión de textos</p> <p>Audición de textos/ canciones</p> <p>Resolución de fichas de trabajo</p> <p>Ejercicios de gramática y vocabulario.</p> <p>Relleno de huecos</p> <p>Asociación</p> <p>Resolución de crucigramas</p> <p>Producción de pequeños enunciados orales y escritos</p>	<p>Pizarra/ bolígrafo</p> <p>Fichas de trabajo/ informativas</p> <p>Diapositivas</p> <p>Imágenes/ carteles</p> <p>Cintas</p> <p>Películas (pequeños vídeos)</p> <p>Ordenador/ proyector</p> <p>Internet</p>
--	--	----------------------	--	--	---

**Evaluación:**

Puntualidad, comportamiento, Participación en las actividades desarrolladas en clase, Interés, autonomía, deberes, autoevaluación y prueba de control

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso: 7</b>	<b>Grupo/ clase: A</b>	<b>Tiempo: 90</b>
<b>Lecciones : 59, 60</b>	<b>Fecha: 6/03/13</b>	
<b>Unidad 5: La familia</b>		
<b>Resumen: La familia: ejercicios de comprensión auditiva y lectora, vocabulario y expresión escrita. Adjetivos posesivos: ejercicios.</b>		

<b>TEMA</b>	<b>Familia</b>
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del séptimo curso A1
<b>OBJETIVOS</b>	Desarrollar la comprensión oral y escrita. Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comprensión auditiva y lectora.</li><li>• Expresión oral y producción escrita.</li></ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><b><u>Socioculturales/ temáticos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conocimiento del mundo.</li><li>• Repaso de contenidos culturales ya estudiados.</li><li>• Conocer figuras del mundo hispano hablante.</li><li>• Relaciones de parentesco.</li></ul> <p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conocer el vocabulario de las relaciones de parentesco.</li><li>• Identificar miembros de la familia.</li><li>• Identificar diferentes clases de familias.</li><li>• Exponer sus ideas.</li></ul> <p><b><u>Léxicos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Vocabulario específico de la familia</li><li>• Estado civil</li></ul>

	<p><b><u>Gramaticales</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adjetivos posesivos</li> </ul>
<p><b>MATERIAL</b></p> <p><b>NECESARIO</b></p>	<p>Pizarra/ bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Diapositivas</p> <p>Imágenes</p> <p>Internet</p>
<p><b>Desarrollo de la clase</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos entrarán y se sentarán en sus lugares, se saludarán y empezará la clase.</li> <li>2. Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, dictaré el resumen de la clase anterior, para que lo escriban en su cuaderno diario y un alumno escribirá el número de la clase y la fecha en el encerado.</li> <li>3. A continuación como actividad de precalentamiento escribiré, en la pizarra, la fecha 26 de diciembre de 2004. Seguro que los alumnos no se acuerdan del tsunami, ya que, son aún muy jóvenes, pero explotaré la fecha, hablando del mes (diciembre) y del día 26, el día siguiente al de la Navidad.</li> <li>4. Se entablará una conversación: -¿ Con quiénes solemos pasar esta fecha? ¿Qué cosas hacemos? ¿Estamos en vacaciones? ¿Solemos pasar algún tiempo con quiénes ? ¿Hay familias que van de viaje? Se aprovechará para repasar algunos contenidos culturales y lexicos de Navidad. El objetivo es preparar a los alumnos para el visionado del tráiler de la película <i>Lo imposible</i>, y centrar la atención del grupo en los personajes (familia) y en las relaciones de parentesco y así introducir el tema de la unidad.</li> <li>5. Tras esto se pasará al visionado del tráiler de la película <i>Lo imposible</i>; se les pedirá que fijen su atención en los personajes!: ¿qué hacen?, ¿cómo se llaman?, ¿qué relación hay entre ellos?,¿qué mensaje trae este tráiler? ¿cuál es el tema de la película?</li> <li>6. Después se repartirá una ficha de trabajo donde está una foto con la familia de la película, y se les pedirá a los alumnos que rellenen los recuadros con los nombres que han escuchado. Al mismo tiempo oralmente se introducirá vocabulario de familia diciendo: Henrique es marido de María; Lucas es hermano de Simón y Tomás. María y Henrique son padres de Lucas, Simón y Tomás. (ejercicio1ficha de trabajo anexo 1).</li> <li>7. Los alumnos deberán rellenar un cuadro con las relaciones de parentesco de la familia Álvarez y construir frases sencillas, aplicando el vocabulario y la estructura del posesivo. Así se va introducir el contenido gramatical que se sistematizará al final de la clase el ejercicio será corregido de inmediato(ejercicio 2 ficha de trabajo).</li> <li>8. A continuación, se enseñará una diapositiva (anexo 2) con una pareja famosa: Shakira y Piqué. Los alumnos identificarán las figuras y expondrán sus conocimientos: profesiones de estos dos famosos, informaciones que conozcan. El objetivo es activar conocimientos, fomentar el uso de la lengua española y añadir conocimientos culturales (música hispánica, mundo hispano hablante, fútbol español, ciudades españolas: Barcelona, Madrid, lenguas de España: el catalán).</li> </ol>

	<p>9.A continuación les diré que Shakira nos va presentar a su familia y para eso vamos a mirar unas diapositivas (Anexo 3). Les enseñaré las imágenes y pediré a algunos alumnos que lean las informaciones escritas. Con esta tarea se pretende ampliar vocabulario de la familia, y aportar conocimientos culturales, fomentando la educación para la solidaridad y respecto hacia la diversidad.</p> <p>10.Contenidos que se pueden trabajar: riqueza de la diversidad cultural (Shakira es hija de una familia multicultural).Países de habla hispana:el español y sus variedades (Colombia y otros países de América del Sur). Léxico de la familia: familia de sangre y familia política. Apodos y apellidos españoles. España y su diversidad, las distintas lenguas. La importancia de la institución familiar en España.</p> <p>11. Los alumnos harán los ejercicios para practicar el vocabulario de la familia estudiado rellenando frases y asociando palabras (ejercicios 3 y 4 de la ficha de trabajo anexo 1). A continuación les explicaré que para indicar posesión, en español, se utiliza, igual que en portugués, un determinante posesivo que tiene delante un sustantivo y le pediré a un alumno que lea la información presente en la ficha de trabajo. Se explotará el recuadro presente en la ficha de trabajo con el determinante posesivo, y al final con mi ayuda deberán completar los huecos con el adjetivo correcto.</p> <p>12. Para consolidar los conocimientos harán el ejercicio siguiente completar un diálogo con los posesivos (ejercicio 5 ficha de trabajo anexo 1). Se recurrirá a una diapositiva para corregir el ejercicio (anexo4). Si no hay tiempo quedará para tarea de casa.</p>
<p><b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b></p>	<p>Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía.</p>

Anexo 1

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

**Unidad 5: La familia**

Hay muchas clases de familias. No hay familias mejores o peores. Lo importante es el sentimiento y amor que las une. En el tráiler de la película que hemos visto percibimos cómo la familia es muy importante. Te proponemos, en esta clase, conocer a distintas familias, y al final de esta unidad, te tocará a ti hablar de la tuya.



Si quieres saber más sobre la película o sobre el tsunami puedes consultar :

- <http://www.blogdecine.com/historias-de-cine/lo-imposible-la-pelicula>
- <http://www.earth.northwestern.edu/people/seth/research/nesta-spanish.pdf>

La familia Álvarez



\_\_\_\_\_  Henrique



\_\_\_\_\_ (5 años)

\_\_\_\_\_ (10 años)

\_\_\_\_\_ (8 años)



[http://www.youtube.com/watch?v=0E\\_oPirzJKM](http://www.youtube.com/watch?v=0E_oPirzJKM)

1- Completa los huecos con los nombres de los personajes de la película.



2- Fíjate en el protagonista de la película, Lucas, y establece relaciones de parentesco entre estos personajes.

Personajes	Grado de parentesco	Construye una frase.
Simón	Hermano	Simón es mi hermano.
Henrique		
María		
Tomás		
María y Henrique		
Simón y Tomás		

La familia Piqué



Si quieres saber un poco más sobre Shakira su carrera, su país de origen y la fundación "Pies descalzos" puedes consultar:

<http://shakira.com/>

<http://www.fundacionpiesdescalzos.com/>

<http://paises.hlera.com.br/america-do-sul/colombia/>



3- Ahora que ya conoces un poco más de la familia de Shakira, intenta completar las siguientes frases con las palabras del recuadro.

¡Ojo! Hay más palabras que frases.

. padres (2x) . tío . primos . madre . padre . cuñado . soltero . pareja . abuelos . casados  
 . nieto . bisabuelo . sobrino . hijo . hija . prima . bisnieto . hermanastros . hermano . yerno

- 1- El \_\_\_\_\_ de Shakira y Piqué se llama Milan.
- 2 - Shakira es \_\_\_\_\_ única pero tiene siete \_\_\_\_\_.
- 3- Gerard Piqué es \_\_\_\_\_ de Amador Bernabéu y \_\_\_\_\_ de Milan.
- 4- Marc es el \_\_\_\_\_ menor de Piqué y \_\_\_\_\_ de Shakira.
- 5- Los \_\_\_\_\_ de Shakira se llaman William Mebarak y Nidia Ripoll.
- 6- Piqué tiene ocho \_\_\_\_\_ su \_\_\_\_\_ favorita se llama Montse y tiene 20 años.
- 7- Joan Piqué y Montse Bernabéu están \_\_\_\_\_ y son \_\_\_\_\_ de Marc y Piqué.
- 8- Shakira es \_\_\_\_\_ de Milan.
- 9- Milan es \_\_\_\_\_ de Amador Bernabéu y \_\_\_\_\_ de Marc.
- 10- William Mebarak y Nidia Ripoll son los \_\_\_\_\_ maternos de Milan.



4-Adivina. Relaciona las columnas.

- |                                       |                  |
|---------------------------------------|------------------|
| 1. El hijo de mi hermano es           | a. mi nuera      |
| 2. La hermana de mi padre es          | b. mi primo.     |
| 3. La madre de mi madre es            | c. mi sobrino.   |
| 4. Mi hermano no está casado          | d. mi abuela.    |
| 5. La hija de mi madre es             | e. está soltero. |
| 6. El hijo del hermano de mi padre es | f. mi tía.       |
| 7. La mujer de mi hijo                | g. mi hermana.   |

## Determinantes posesivos

- Acompañan un sustantivo.
- Los determinantes posesivos se usan para indicar posesión y otro tipo de relaciones con personas, animales o cosas: familia, origen.
- Los posesivos tienen el mismo género y el mismo número que los sustantivos a los que se refieren.

Ej: Esta es **vuestra** prima Isabel y estos **vuestros** primos Juan y Joaquín.

	Poseedor	singular	plural	objeto o cosa poseída (singular)	objeto o cosa poseída (plural)
Un poseedor	yo	mi	mis	_____ padre	_____ hermanos
	tú	tu	tus	_____ mujer	_____ abuelos
	él/ella/usted	su	sus	_____ cuñada	_____ cuñados
Varios poseedores	nosotros/a	nuestro/a	nuestros/as	_____ hijo	_____ nietas
	vosotros/a	vuestro/a	vuestros/as	_____ tío	_____ sobrinos
	ellos/ellas/ustedes	su	sus	_____ bisabuelo	_____ primos



5- Lee el diálogo y complétalo.

vuestro	su	mis	vuestros
vuestras	nuestra	tus	mi

**Madre:** Mira, Juan, y tú también, Alicia. Estos son (1)\_\_\_\_\_ tíos de Caracas; el hermano de papá, Álvaro, y (2)\_\_\_\_\_ mujer, Diana.

**Juan:** ¿Y estas son (3)\_\_\_\_\_ primas?

**Madre:** Sí, (4)\_\_\_\_\_ primas y las de tu hermana, claro. Se llaman Ángela y Asunción.

**Alicia:** ¡Ah! ¿Y esta señora quién es?

**Madre:** La abuela de (5)\_\_\_\_\_ primas, la madre de Diana.

**Juan:** Pero no es (6)\_\_\_\_\_ abuela también, ¿no?

**Madre:** No, vuestras abuelas son (7)\_\_\_\_\_ madre y la madre de (8)\_\_\_\_\_ padre.

# ¿Quiénes son?



## ¡ Mi Familia es genial !



Mi nombre completo es Shakira Isabel Mebarak Ripoll soy colombiana, descendiente de italianos, libaneses y españoles.  
Mi padre me ha transmitido su cultura árabe, presente en mi baile y en mi música.



## Mi país y mi ciudad...



Nací el 2 de febrero de 1977



A los trece años me fui a la capital de Colombia y empecé mi carrera musical.



Mis padres y yo.

Mi padre, William Mebarak, es de ascendencia libanesa. Mi madre, Nidia Ripoll, es colombiana, pero mis abuelos maternos son italianos y españoles (catalanes). Soy hija única.



A los siete años, paseaba en Los Ángeles con mis padres en el paseo de la fama y mi mamá me dijo: - "Un día Shaki, tendrás tu nombre grabado en el paseo de la fama ¡ Vaya, razón tenía!



En 1985, escribí mi primera canción, la hice para mi papá.

## ¡Compartida, la vida es más!



Estos son mis hermanastros, hijos del anterior matrimonio de mi padre: Lucy, Edward, Alberto, Tonino, Moisés, Robin y Patricia.

El destino de los niños puede cambiar.



En 1996, con 18 años, decidí crear una fundación, en Colombia, que ayuda a niños necesitados y a sus familias.



Los Hombres de mi vida.



**Mi pareja Gerard Piqué, jugador del Barcelona, y mi hijo recién nacido Milan.**

Piqué y yo nacimos el mismo día 2 de febrero, pero con una diferencia de diez años. Nuestro hijo nació el día 22 de enero de 2013.



Mi hijo y yo en Camp Nou.



Amador Bernabéu, abuelo de mi pareja, y bisabuelo de nuestro hijo ya ha abonado su bisnieto al equipo del Barcelona. Igual que había hecho con su nieto Piqué.

## La solidaridad una forma de vida.



¡Qué solidarios son mis papás!

Piqué y yo nos unimos a Unicef para ayudar a niños necesitados. A través de una página Web nuestros fans y amigos pueden comprar un "regalo" para ayudar a los bebés a tener un comienzo de vida digno.



## Mi familia política.

Los padres de Piqué. Montse Bernabéu, mi suegra, es médica y Joan Piqué, su esposo, es empresario, abogado, escritor y motero. Igual que mi padre, mi suegro también escribe.



No tengo cuñadas, ya que Piqué no tiene hermanas, sino un hermano. Así que tengo un cuñado genial que se llama Marc. Está soltero.



Además, Piqué y Marc tienen ocho primos. La favorita de mi pareja es Montse de 20 años, se llevan muy bien.

Anexo 1 Corrección

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

**Unidad 5: La familia**

Hay muchas clases de familias. No hay familias mejores o peores. Lo importante es el sentimiento y amor que las une. En el tráiler de la película que hemos visto percibimos cómo la familia es muy importante. Te proponemos, en esta clase, conocer a distintas familias, y al final de esta unidad, te tocará a ti hablar de la tuya.



Si quieres saber más sobre la película o sobre el tsunami puedes consultar :

<http://www.blogdecine.com/historias-de-cine/lo-imposible-la-pelicula>

<http://www.earth.northwestern.edu/people/seth/research/nesta-spanish.pdf>

La familia Álvarez



María  Henrique



Simón ( 5años)

Lucas (10años)

Tomás (8 años)

1- Completa los huecos con los nombres de los personajes de la película.



2- Fíjate en el protagonista de la película, Lucas, y establece relaciones de parentesco entre estos personajes.

Personajes	Grado de parentesco	Construye una frase.
Simón	Hermano	Simón es mi hermano.
Henrique	Padre	Henrique es mi padre.
María	Madre	María es mi madre.
Tomás	Hermano	Tomás es mi hermano.
María y Henrique	Padres	María y Henrique son mis padres
Simón y Tomás	Hermanos	Simón y Tomás son mis hermanos.

#### Familia Piqué



Si quieres saber un poco más sobre Shakira su carrera, su país de origen y fundación “Pies descalzos” puedes consultar:

<http://shakira.com/>

<http://www.fundacionpiesdescalzos.com/>

<http://paises.hlera.com.br/america-do-sul/colombia/>



3- Ahora que ya conoces un poco más de la familia de Shakira, intenta completar las siguientes frases con las palabras del recuadro.

. padres (2x) . tío . primos . madre .padre . cuñado . soltero .pareja .abuelos .casados  
.nieto . bisabuelo .sobrino . hijo . hija . prima . bisnieto .hermanastros .hermano .yerno

- 1- El *hijo* de Shakira y Piqué se llama Milan.
- 2 - Shakira es *hija* única, pero tiene siete *hermanastros*.
- 3- Gerard Piqué es *nieto* de Amador Bernabéu y *padre* de Milan.
- 4- Marc es *el hermano* menor de Piqué y cuñado de Shakira.
- 5- *Los padres* de Shakira se llaman William Mebarak y Nidia Ripoll.
- 6- Piqué tiene ocho *primos*, su *prima* favorita se llama Montse y tiene 20 años.
- 7- Joan Piqué y Montse Bernabéu están *casados* y son *padres* de Marc y Piqué.
- 8- Shakira es *madre* de Milan.
- 9- Milan es *bisnieto* de Amador Bernabéu y *sobrino* de Marc.
- 10- William Mebarak y Nidia Ripoll son *los abuelos* maternos de Milan



4- Adivina. Relaciona las columnas.

- |                                |   |                 |
|--------------------------------|---|-----------------|
| 1. El hijo de mi hermano es    | c | a. mi nuera     |
| 2. La hermana de mi padre es   | f | b. mi primo.    |
| 3. La madre de mi madre es     | d | c. mi sobrino.  |
| 4. Mi hermano no está casado e |   | d. mi abuela.   |
| 5. La hija de mi madre es      | g | e. está soltero |

Fuente: Sueña 1, cuaderno de ejercicios, Anaya, p.27

## Determinantes posesivos

- Acompañan un sustantivo.
- Los determinantes posesivos se usan para indicar posesión y otro tipo de relaciones con personas, animales o cosas: familia, origen.

	Poseedor	singular	plural	objeto o cosa poseída (singular)	objeto o cosa poseída (plural)
Un poseedor	yo	mi	mis	mi padre	mis hermanos
	tú	tu	tus	tu mujer	tus abuelos
	él/ella/usted	su	sus	su cuñada	sus cuñados
Varios poseedores	nosotros/a	nuestro/a	nuestros/as	nuestro hijo	nuestras nietas
	vosotros/a	vuestro/a	vuestros/as	vuestro tío	vuestros sobrinos
	ellos/ellas/ustedes	su	sus	su bisabuelo	sus primos



5- Lee el diálogo y complétalo.

vuestro	su	mis	vuestros
vuestras	nuestra	tus	mi

**Madre:** Mira, Juan, y tú también, Alicia. Estos son (1) **vuestros** tíos de Caracas; el hermano de papá, Álvaro, y (2) **su** mujer, Diana.

**Juan:** ¿Y estas son (3) **mis** primas?

**Madre:** Sí, (4) **tus** primas y las de tu hermana, claro. Se llaman Ángela y Asunción.

**Alicia:** ¡Ah! ¿Y esta señora quién es?

**Madre:** La abuela de (5) **vuestras** primas, la madre de Diana.

**Juan:** Pero no es (6) **nuestra** abuela también, ¿no?

**Madre:** No, vuestras abuelas son (7) **mi** madre y la madre de (8) **vuestro** padre.

Fuente: Mochila, 7º ano, pág. 33

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

**Planificación de la Unidad Didáctica: La casa (Español: Nivel I - 7º curso)**

5 clases-dos de 90' y una 45'

**Objetivos:**

Desarrollar el espíritu de tolerancia hacia la cultura del otro.  
Desarrollar la comprensión oral y escrita.  
Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.  
Describir imágenes.  
Ampliar conocimientos sobre la cultura hispánica.

Ampliar y reconocer vocabulario específico de la casa.  
Aplicar correctamente las estructuras gramaticales trabajadas.  
Aprender algunos falsos amigos.

Tarea final: describir su casa.

Contenidos				Metodologías/ Actividades	Materiales
Socioculturales/ temáticos	Comunicativos	Léxicos	Lingüísticos/ Gramaticales		
Tipos de viviendas en España	Hablar de la casa	Vocabulario asociado a los tópicos socioculturales/temáticos.	Contraste ser/ estar Verbo estar (ubicación)	Diálogos profesor / alumno y alumno / alumno	Manual adoptado (¡Ahora Español!)
Costumbres españolas relacionados con la casa	Pedir/ dar información sobre la casa		Verbo haber (existencia)	Trabajo en grupo/ parejas	Cuaderno de ejercicios
Enseñar la vivienda	Describir habitaciones	Falsos amigos		Visionado de pequeños vídeos y diapositivas	Cuaderno
Recibir e invitar a su casa	Expresar existencia		Forma impersonal: hay	Descripción/ interpretación de imágenes	Pizarra/ bolígrafo Fichas de trabajo/ informativas

	Ubicar las cosas y personas en el espacio  Expresar su opinión		Marcadores de lugar (repass)	Lectura y comprensión de textos  Audición de textos/ canciones  Resolución de fichas de trabajo  Ejercicios de gramática y vocabulario.  Relleno de huecos  Asociación  Resolución de crucigramas  Producción de pequeños enunciados orales y escritos	Diapositivas  Imágenes/ carteles  Películas (pequeños vídeos)  Ordenador/ proyector  Internet
--	--	--	------------------------------	--	---

**Evaluación:**

Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, Interés, autonomía, deberes, autoevaluación y prueba de control

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

<b>Curso: 7</b>	<b>Grupo/ clase: A</b>	<b>Tiempo: 90'</b>
<b>Lecciones : 70,71</b>	<b>Fecha: 17/04/13</b>	
<b>Unidad : La casa</b>		
<b>Resumen: La casa: ejercicios de comprensión auditiva y lectora, vocabulario y expresión escrita. Expresiones de lugar; contraste entre ser y estar- aplicación de los conocimientos aprendidos.</b>		

<b>TEMA</b>	La casa
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del séptimo curso A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li><li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li><li>• Conocer distintos tipos de viviendas.</li><li>• Conocer distintas partes de la casa.</li><li>• Describir habitaciones.</li><li>• Conocer objetos del hogar.</li><li>• Aplicar el vocabulario aprendido.</li><li>• Ampliar conocimientos gramaticales.</li><li>• Aplicar correctamente la forma impersonal del verbo haber.</li><li>• Diferenciar el uso de hay /estar.</li></ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comprensión auditiva y lectora.</li><li>• Expresión oral y producción escrita.</li></ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<u><b>Socioculturales/ temáticos:</b></u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de viviendas en España</li><li>• Importancia de la casa en la sociedad española</li></ul>

	<p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conocer el vocabulario de casa</li> <li>• Identificar partes de la casa</li> <li>• Describir habitaciones</li> <li>• Hablar de objetos del hogar</li> <li>• Ubicar las cosas y personas en el espacio</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulario específico de la casa</li> <li>• Tipos de viviendas</li> <li>• Habitaciones</li> <li>• Objetos de casa</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contraste ser y estar</li> <li>• Expresiones de lugar</li> </ul>
<p><b>MATERIAL</b></p> <p><b>NECESARIO</b></p>	<p>Pizarra/ bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Diapositivas</p> <p>Imágenes</p> <p>Internet</p>
<p><b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos y la profesora se saludan.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el resumen de la clase anterior, otro escribirá el número de la lección de ese mismo día.</li> <li>3. La profesora dirá a los alumnos que van a visualizar un vídeo que durará unos 3'50. Les advierte que tienen que estar con mucha atención a lo que escuchan para adivinar el tema de la clase. (anexo 1 ejercicio 1). Este ejercicio servirá como actividad de precalentamiento, permitiendo la práctica de la destreza de audición e introduciendo vocabulario de la casa. Tras la visualización de la historia de los tres cerditos, se entablará una conversación, con el objetivo de desarrollar la expresión oral, aclarar vocabulario. En la pizarra la profesora escribirá algún vocabulario relevante.</li> <li>4. A continuación, la profesora enseñará imágenes de distintos tipos de casa. Los alumnos identificarán cada tipo de habitación y sus características. Para aplicar los conocimientos aprendidos, harán de forma individual los ejercicios 2 y 3 de la ficha de trabajo.</li> <li>5. A continuación, se corregirán los ejercicios, aclarando las dudas de vocabulario.</li> <li>6. La profesora preguntará a algunos alumnos en qué tipo de casa viven e introduciendo el nuevo contenido la descripción de las partes de la casa. Así pedirá al grupo que observe las ilustraciones de la ficha de trabajo (ejercicio 4); un alumno leerá el mensaje de Raúl y los</li> </ol>

	<p>restantes, deberán identificar después de la lectura cuál de las dos es la habitación del chico.</p> <p>6. Socorriéndose del input textual y visual, la profesora introducirá el nuevo vocabulario del hogar presente en las habitaciones y explotará el contenido gramatical, llamando a la atención para la estructura presente en el texto y para la información escrita en la ficha de trabajo.</p> <p>8. A continuación, la profesora explicará que para ubicar cosas, o personas en el espacio utilizamos las preposiciones de lugar, y, como es un contenido ya estudiado, los alumnos resolverán el ejercicio 5 de la ficha para recordarlas.</p> <p>9. Los alumnos harán un ejercicio donde pueden practicar este tópico gramatical y estudiarán también el empleo del verbo estar para ubicar las cosas o personas. En el ejercicio 6 de la ficha de trabajo, se trabajan estos dos aspectos.</p> <p>10. A continuación, la profesora explicará la diferencia entre la utilización del verbo estar y haber y hará una síntesis en la pizarra. Haber → existencia Estar → ubicación.</p> <p>11. Seguidamente el grupo hará el ejercicio 7 de la hoja de trabajo donde aplicarán los contenidos. Se hará la corrección y se aclararán las dudas. Ya que el texto a rellenar habla de una habitación, estarán de una forma indirecta practicando y ampliando vocabulario sobre la temática en estudio.</p> <p>12. Tras esto se dirá a los alumnos que van a entrar en una casa española y se enseñará un vídeo, donde una chica describe su casa. Se explotará el vocabulario de las distintas partes de la casa.</p>
<p><b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b></p>	<p>Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía.</p>

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco  
Ano Letivo 2012/ 2013  
Espanol - 7º curso

Anexo 1

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Unidad : La casa



1- Echa un vistazo al siguiente vídeo y descubre el tema de la clase.

<http://www.youtube.com/watch?v=QTGMCsCkn6M>.

2 - Hay distintos tipos de casas. Mira estos tipos de vivienda, y escribe su nombre en los recuadros. A continuación di en cuál vives.

- ◆ Un chalé o casa      ◆ Un piso      ◆ Un chalé adosado



3-Lee estas frases y señala si son verdaderas (v) o falsas (f).

- a) En un chalé vives tú solo con tu familia.  
b) En un piso no tienes vecinos.  
c) En un chalé adosado tienes vecinos, al lado pero no arriba ni abajo.  
d) Un piso normalmente tiene jardín.  
e) Un chalé puede estar un poco aislado, normalmente no está en el centro de la ciudad.

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4- Lee el mensaje y observa las ilustraciones. ¿Cuál de las dos es la nueva habitación de Raúl?



De: Raúl

Hola, Eva ¿Qtal estás? Yo estoy ya en mi nueva casa. Me gusta mucho. En mi habitación hay una ventana muy grande. Hay un armario enfrente de la cama y hay un mueble para mi ordenador. La mesilla está al lado de la ventana y hay una estantería para mis libros. ¿Vienes esta tarde?

¡1 beso!



#### Gramática

**Hay** expresa la existencia de algo. Se combina con sustantivos sin artículo o con artículo indefinido.

Ej: En el suelo hay ropa/un libro/muchos libros.

5- Para ubicar las cosas o personas en el espacio utilizamos expresiones de lugar.

Relaciona los contrarios.

- a. encima de: \_\_\_\_\_
- b. delante de: \_\_\_\_\_
- c. a la derecha de: \_\_\_\_\_
- d. dentro de: \_\_\_\_\_
- e. cerca: \_\_\_\_\_

fuera de  
debajo de  
lejos  
detrás de  
a la izquierda de



6- Mira los dibujos y descubre dónde está el gato. Utiliza las expresiones de lugar correctas.

Ej: ¿Dónde está el gato? El gato está lejos de casa.

◆delante◆cerca ◆debajo de ◆dentro de ◆fuera de ◆al lado de ◆encima de ◆detrás de



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

### Gramática

Utilizamos el verbo **estar** para ubicar las cosas o personas. Se combina con sujetos precedidos del artículo definido.

Ej: Las/ Tus llaves están en la mesa.

¿Dónde está el baño?



7- Pedro nos describe su habitación, pero tiene dudas en que sitios debe utilizar el verbo estar o haber. Completa los huecos con los verbos en su forma correcta.

**¡Ojo!** Haber → existencia                      Estar → ubicación



Mi cuarto es el sitio que prefiero de toda la casa, es mi refugio, mi mundo. Tengo mucha suerte porque tengo una habitación para mí solo. El armario \_\_\_\_\_ (1) a la derecha. A la izquierda \_\_\_\_\_ (2) una librería y un mueble rojo con cajones. También \_\_\_\_\_ (3) una ventana muy grande. Al lado de la ventana \_\_\_\_\_ (4) mi mesa. Entre la mesa y la pared de la derecha \_\_\_\_\_ (5) mi cama. En la pared \_\_\_\_\_ (6) un póster de mi grupo preferido. Yo, la verdad, soy un poco desordenado. En el suelo generalmente \_\_\_\_\_ (7) libros, cuadernos, ropa... En cambio, mi bajo eléctrico \_\_\_\_\_ (8) siempre en su sitio, entre la cama y el armario.

Fuente: *Mochila 7º ano*, Santillana, p.48



8- Echa un vistazo al siguiente vídeo y aprende más sobre la casa y sus partes.

<http://www.youtube.com/watch?v=h7j7No9LNMw>

Anexo 1 (corrección)

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Unidad : La casa



1- Echa un vistazo al siguiente vídeo y descubre el tema de la clase.

<http://www.youtube.com/watch?v=QTGMCsCkn6M>.

2 - Hay distintos tipos de casas. Mira estos tipos de vivienda, y escribe su nombre en los recuadros. A continuación di en cuál vives.

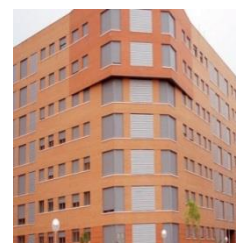
- ◆ Un chalé o casa      ◆ Un piso      ◆ Un chalé adosado



Un chalé adosado



Un chalé o casa



Un piso

3-Lee estas frases y señala si son verdaderas (v) o falsas (f).

a) En un chalé vives tú solo con tu familia.

v

b) En un piso no tienes vecinos.

f

c) En un chalé adosado tienes vecinos, al lado pero no arriba ni abajo.

v

d) Un piso normalmente tiene jardín.

f

e) Un chalé puede estar un poco aislado, normalmente no está en el centro de la ciudad.

v

4- Lee el mensaje y observa las ilustraciones. ¿Cuál de las dos es la nueva habitación de Raúl?



De: Raúl

Hola, Eva ¿Qtal estás? Yo estoy ya en mi nueva casa. Me gusta mucho. En mi habitación hay una ventana muy grande. Hay un armario enfrente de la cama y hay un mueble para mi ordenador. La mesilla está al lado de la ventana y hay una estantería para mis libros. ¿Vienes esta tarde?

¡1 beso!

Raúl



#### Gramática

**Hay** expresa la existencia de algo. Se combina con sustantivos sin artículo o con artículo indefinido.

Ej: En el suelo hay ropa/un libro/muchos libros.

5- Para ubicar las cosas o personas en el espacio utilizamos preposiciones de lugar.

Relaciona los contrarios.

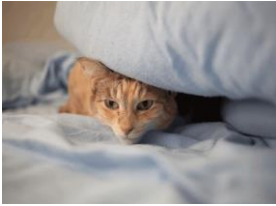
- a. encima de:                debajo de
- b. delante de:              detrás de
- c. a la derecha de:        a la izquierda de
- d. dentro de:                fuera de
- e. cerca:                      lejos

fuera de  
debajo de  
lejos  
detrás de  
a la izquierda de



6- Mira los dibujos y descubre dónde está el gato. Utiliza las expresiones de lugar correctas.

◆delante◆cerca ◆debajo de ◆dentro de(2) ◆fuera de ◆al lado de ◆encima de ◆detrás de



Dentro de la cama



encima de la silla



dentro de casa



Al lado del bebé (niño)



debajo de la cama



fuera de casa



Está detrás de la ventana



cerca del perro



delante de la tele

### Gramática

Utilizamos el verbo **estar** para ubicar las cosas o personas. Se combina con sujetos precedidos del artículo definido.

Ej: Las/ Tus llaves están en la mesa.

¿Dónde está el baño?



7- Pedro nos describe su habitación, pero tiene dudas en que sitios debe utilizar el verbo estar o haber. Completa los huecos con los verbos en su forma correcta.

**¡Ojo!** Haber → existencia      Estar → ubicación



Mi cuarto es el sitio que prefiero de toda la casa, es mi refugio, mi mundo. Tengo mucha suerte porque tengo una habitación para mí solo. El armario está (1) a la derecha. A la izquierda hay (2) una librería y un mueble rojo con cajones. También hay (3) una ventana muy grande. Al lado de la ventana está (4) mi mesa. Entre la mesa y la pared de la derecha está (5) mi cama. En la pared hay (6) un póster de mi grupo preferido. Yo, la verdad, soy un poco desordenado. En el suelo generalmente hay(7) libros, cuadernos, ropa... En cambio, mi bajo eléctrico está (8) siempre en su sitio, entre la cama y el armario.

Fuente: *Mochila 7º ano*, Santillana, p.48



8- Echa un vistazo al siguiente vídeo y aprende más sobre la casa y sus partes.

<http://www.youtube.com/watch?v=h7j7No9LNMw>

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

Curso: 7

Grupo/ clase: A

Tiempo: 45'

Lección: 73

Fecha: 22/04/13

Unidad : La casa

Resumen: La casa: ejercicios de comprensión auditiva y lectora, vocabulario y expresión escrita.  
Las partes de la casa y las cosas del hogar. Alquilar un piso.

<b>TEMA</b>	La casa
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del séptimo curso A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li><li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li><li>• Conocer distintos tipos de viviendas.</li><li>• Conocer distintas partes de la casa.</li><li>• Describir habitaciones.</li><li>• Conocer objetos del hogar.</li><li>• Aplicar el vocabulario aprendido.</li></ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comprensión auditiva y lectora.</li><li>• Expresión oral y producción escrita.</li></ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<p><u>Socioculturales/ temáticos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de viviendas en España.</li><li>• Importancia de la casa en la sociedad española.</li></ul> <p><u>Comunicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conocer el vocabulario de casa</li><li>• Identificar partes de la casa</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Describir habitaciones</li> <li>• Hablar de objetos del hogar</li> <li>• Ubicar las cosas y personas en el espacio</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulario específico de la casa</li> <li>• Tipos de viviendas</li> <li>• Habitaciones</li> <li>• Objetos de casa</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Repaso de contenidos</li> </ul>
<p><b>MATERIAL</b></p> <p><b>NECESARIO</b></p>	<p>Pizarra/ bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p> <p>Fichas de trabajo</p> <p>Diapositivas</p> <p>Imágenes</p> <p>Internet</p>
<p><b>DESARROLLO DE LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uno de los alumnos registrará el resumen de la clase anterior en la pizarra, otro escribirá el número de la lección de ese mismo día.</li> <li>2. La profesora dirá a los alumnos que van a visualizar un vídeo que durará unos 2'50, donde una chica describe su casa. Se explotará el vocabulario de las distintas partes de la casa y objetos de la misma. Este ejercicio sirve como actividad de precalentamiento y, permitirá la práctica de la destreza de audición repasando el vocabulario de casa. Tras la visualización, se entablará una conversación con los alumnos sobre lo que escucharan, con el objetivo de desarrollar la expresión oral, y aclarar vocabulario. En la pizarra la profesora escribirá algún vocabulario relevante.</li> <li>3. A continuación, la profesora enseñará imágenes de objetos de la casa y las diferentes habitaciones. Los alumnos identificarán los objetos y habitaciones. Para aplicar los conocimientos aprendidos, contestarán de forma individual a los ejercicios 1 y 2 de la ficha de trabajo. Se corregirán los ejercicios, aclarando las dudas de vocabulario.</li> <li>4. Socorriéndose del input textual la profesora introducirá nuevo vocabulario del hogar, tipos de viviendas, ubicación de casas. Los alumnos leerán tres anuncios de alquiler de casas. La profesora aclarará el vocabulario y registrará algunas palabras en el encerado.</li> <li>5. Tras esto se pedirá al grupo que conteste a las preguntas de comprensión</li> <li>6. Como tarea de casa los alumnos deberán rellenar la tabla con las informaciones del texto.</li> </ol>

<b>EVALUACIÓN DE LOS ALUMNOS</b>	Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía.

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
 Escola Básica Grão Vasco  
 Ano Letivo 2012/ 2013  
 Español - 7º curso

Anexo 1

Alumno: \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

Unidad : La casa

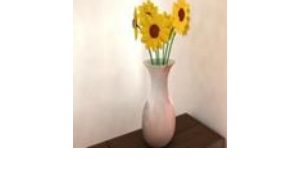





1-Fíjate en estos objetos y muebles y escribe los nombres que faltan.

◆ cubiertos ◆ aspiradora ◆ nevera ◆ alfombra ◆ horno ◆ inodoro ◆ mesilla ◆ florero ◆ escoba

lavadora	sillón		
			

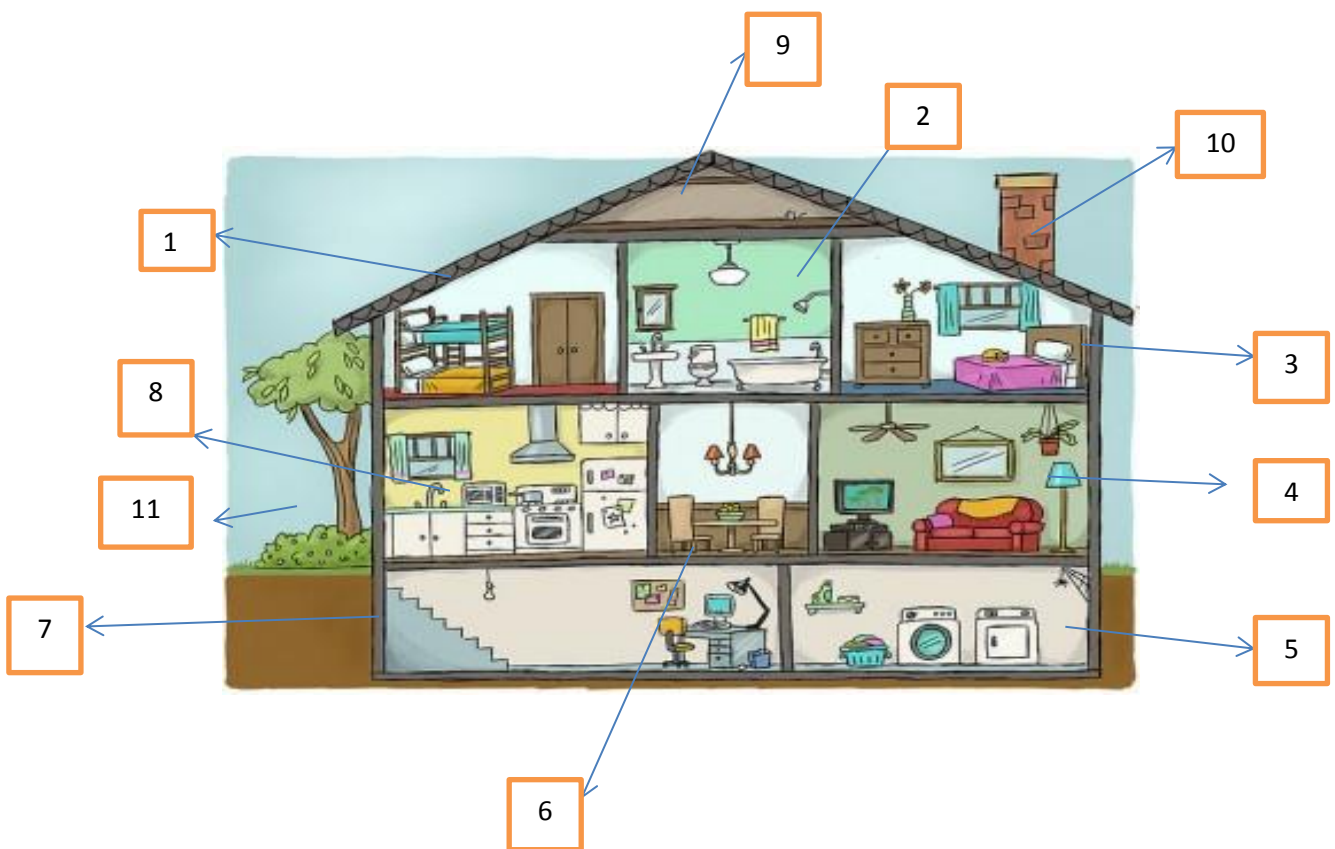
	grifo		
			



2 - Observa el siguiente dibujo y escribe los nombres de las partes de la casa

◆ baño ◆ cocina ◆ habitación ◆ salón ◆ desván ◆ salón comedor ◆ jardín  
◆ sótano ◆ despacho ◆ jardín ◆ chimenea



1 \_\_\_\_\_  
2 \_\_\_\_\_  
3 \_\_\_\_\_  
4 \_\_\_\_\_  
5 \_\_\_\_\_

6 \_\_\_\_\_  
7 \_\_\_\_\_  
8 \_\_\_\_\_  
9 \_\_\_\_\_  
10 \_\_\_\_\_  
11 \_\_\_\_\_



3- Lee los siguientes anuncios y Contesta a las preguntas.

a

Alquilo precioso ático en centro ciudad. Todo exterior. Vistas al conjunto histórico. 3 dormitorios (dos dobles y uno individual), amplio salón, cocina con lavadero acristalado, un cuarto de baño, dos terrazas, una de ellas techada y acristalada y otra al aire libre, trastero junto a la terraza. Reformado. A tan sólo 500 metros de la Plaza Mayor. Zonas comunes recién reformadas y dos ascensores nuevos. Zona inmejorable y tranquila. El piso ideal donde serás muy feliz. 800€ al mes. Comunidad incluida.

b

Se alquila. Chalé de 2 plantas. 170 m<sup>2</sup> construidos, 160 m<sup>2</sup> útiles. Orientación suroeste. 5 años de antigüedad. Buen estado. Calefacción central de gas natural. Fachada de piedra. 4 dormitorios. 3 baños. Parcela de 200 m<sup>2</sup>. Terraza descubierta de 3 m<sup>2</sup>. 3 armarios empotrados. Suelos de tarima flotante. Plaza de garaje incluida. Amueblado. Trastero. Antena parabólica colectiva y tendedero cubierto. Portero automático, puerta blindada y alarma. Piscina y zona verde. 1.050€ al mes. Gastos y comunidad incluidos.

c

Alquilo apartamento en zona sur de ciudad. 1 habitación, con patio trasero, salón-cocina, terraza-comedor y un baño. Solo tres vecinos. Ideal para vacaciones o pasar la jubilación. A 5 minutos de la mejor playa de la zona. 650€ al mes negociables. Sin gastos.

- 3.1. El ático es más caro que el chalé. V / F- F (at. 800).
- 3.2. El apartamento está en la costa. V / F -V.
- 3.3. El chalé necesita arreglos. V / F-F-( buen estado).
- 3.4. El ático es nuevo. V / F- F- reformado.
- 3.5. El apartamento está en un edificio grande. V / F- F - (solo tres vecinos).



4- Completa la tabla con las informaciones.

Tipo de alojamiento	Texto a -ático	Texto b- chalé	Texto c - apartamento
¿Céntrico?	sí	no	no se sabe
Dormitorios	3	1	4
¿Ascensor?	sí	no	no se sabe
¿Garaje?	no	no	Si se sabe
¿Precio?	800	1050	650
¿Incluye comunidad?	sí	sí	sí

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco

Departamento Curricular de Línguas Estrangeiras - Grupo de Espanhol  
Ano Letivo 2012/ 2013

Núcleo de Estágio pedagógico da UBI

**PLAN DE CLASE**

Curso: 7

Grupo/ clase: A

Tiempo: 90'

Lecciones : 74 y 75

Fecha: 24/04/13

Unidad : La casa

**Resumen:** La casa: Corrección de la tarea de casa. Repaso de vocabulario de casa: objetos y partes de la habitación y contenidos gramaticales.

**Producción de un texto escrito:** escribir un correo electrónico a describir su casa. Lectura y corrección de algunos textos.

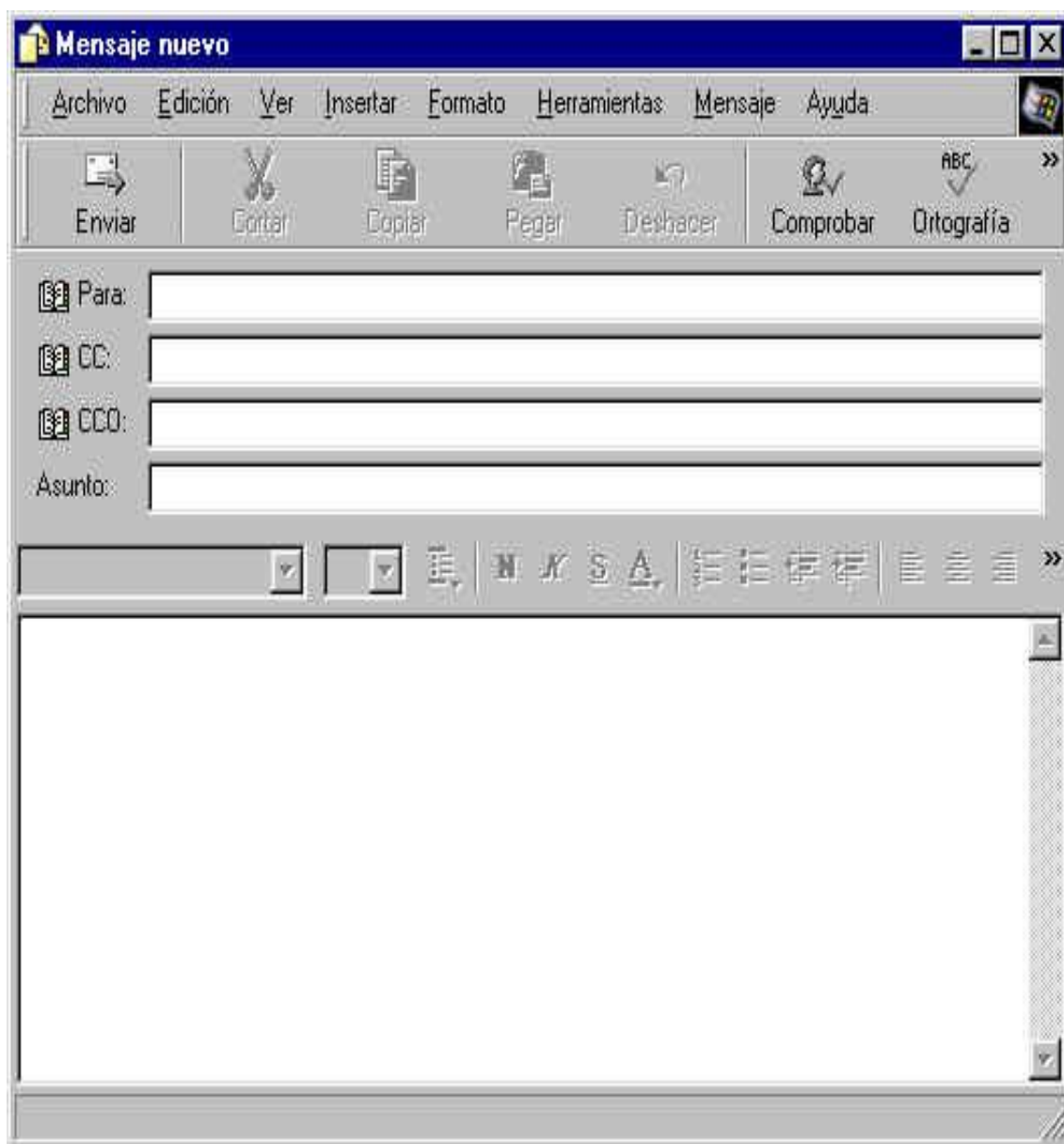
<b>TEMA</b>	La casa
<b>Destinatarios/ NIVEL</b>	Alumnos del séptimo curso A1
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desarrollar la comprensión oral y escrita.</li><li>• Desarrollar la producción de enunciados orales y escritos.</li><li>• Conocer distintos tipos de viviendas.</li><li>• Conocer distintas partes de la casa.</li><li>• Describir habitaciones.</li><li>• Conocer objetos del hogar.</li><li>• Aplicar el vocabulario aprendido.</li><li>• Ampliar conocimientos gramaticales.</li><li>• Aplicar correctamente la forma impersonal del verbo haber.</li><li>• Diferenciar el uso de hay /estar.</li></ul>
<b>DESTREZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comprensión auditiva y lectora.</li><li>• Expresión oral y producción escrita.</li></ul>
<b>CONTENIDOS</b>	<u>Socioculturales/ temáticos:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de viviendas en España.</li><li>• Importancia de la casa en la sociedad española.</li></ul>

	<p><b><u>Comunicativos</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conocer el vocabulario de casa.</li> <li>• Identificar partes de la casa.</li> <li>• Describir habitaciones.</li> <li>• Hablar de objetos del hogar.</li> <li>• Ubicar las cosas y personas en el espacio.</li> </ul> <p><b><u>Léxicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulario específico de la casa.</li> <li>• Tipos de viviendas.</li> <li>• Habitaciones.</li> <li>• Objetos de casa.</li> </ul> <p><b><u>Gramaticales:</u></b></p> <p>Aplicación de las estructuras estudiadas.</p>
<p><b>MATERIAL</b></p> <p><b>NECESARIO</b></p>	<p>Pizarra/ bolígrafo</p> <p>Cuaderno</p> <p>Ficha de trabajo</p> <p>Diapositivas</p> <p>Imágenes</p> <p>Internet</p>
<p><b>DESARROLLO</b></p> <p><b>DE</b></p> <p><b>LA ACTIVIDAD</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Los alumnos y la profesora se saludarán.</li> <li>2. Uno de los alumnos registrará el resumen de la clase anterior en la pizarra, otro escribirá el número de la lección de ese mismo día.</li> <li>3. A continuación se corregirá la tarea de casa (ejercicio 4 ficha de trabajo de la clase anterior).</li> <li>4. Se impartirá una hoja de trabajo (anexo 1) y para aplicar los contenidos estudiados y como tarea final de la unidad, los alumnos escribirán un correo electrónico describiendo su casa. Mientras los alumnos realizan la actividad, la profesora les asesorará.</li> <li>5. Tras esto algunos alumnos leerán sus textos y se hará la corrección que parezca conveniente, intentando que la clase reflexione sobre la producción escrita.</li> </ol>
<p><b>EVALUACIÓN</b></p> <p><b>DE</b></p> <p><b>LOS ALUMNOS</b></p>	<p>Puntualidad, comportamiento, participación en las actividades desarrolladas en clase, interés, autonomía.</p>

Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu  
Escola Básica Grão Vasco  
Ano Letivo 2012/ 2013  
Espanol - 7º curso

Alumno \_\_\_\_\_ Ficha nº \_\_\_\_\_ Fecha \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Anexo 1  
FICHA DE ESCRITURA



## 2.3. Reflexão sobre as aulas

As aulas serão comentadas de uma forma cronológica, a primeira reflexão refere-se à aula de 17/10/12 , a segunda à de 15/03/13 e a última ao comentário sobre os tempos letivos da unidade didática La casa que iniciou a 17/04 e terminou a 24/04/13.

O material aplicado, nesta aula, resulta de um trabalho conjunto em que o núcleo de estágio leccionou seis tempos letivos (duas aulas 90' e duas de 45') sem interrupção em turmas do 9º E, no nosso caso, e dos 9º G 9º F, no caso das outras duas colegas, utilizando os mesmos materiais. No relatório, apenas, colocámos a primeira aula que introduz a temática, no entanto, tivemos o cuidado de incluir a planificação de toda a unidade didática que elaborámos e pode ser consultada.

Por se tratar uma de turma de nível 3 e também por ser a primeira aula, os nervos estiveram muito presentes. No entanto, a comunicação com os alunos foi conseguida e as tarefas realizadas.

As atividades propostas tinham uma temática muito interessante: as diferenças e semelhanças entre o povo português e espanhol. Pretendia-se que os alunos desenvolvessem a capacidade de expressão oral e escrita e que fossem capazes de exprimir a sua opinião pessoal. Como atividade de motivação foi projetado um powerpoint (anexo 2) e pedido ao grupo que o comentasse. O carácter humorístico das imagens chamou a atenção dos alunos que exprimiram suas ideias livremente e o clima criado permitiu a introdução de determinados conteúdos culturais, explorados pela estagiária, aproveitando as intervenções dos alunos e os conhecimentos prévios dos mesmos sobre a cultura espanhola. A aula estava bem estruturada e tinha um fio condutor lógico, as diferentes atividades permitiram ir trabalhando as competências de audição, compreensão da leitura, produção escrita e oral. Por isso, estamos em crer que os objetivos de uma forma geral foram atingidos.

Uma mais-valia desta aulas iniciais foi o trabalho coletivo desenvolvido. Ao assistir às aulas das colegas constatámos como o carácter de cada estagiária e a turma em questão, nos levaram a utilizar materiais iguais de formas muito diferentes. Perceber os pontos fortes e fracos de cada uma de nós, levou-nos a evoluir e a encontrar o nosso caminho. Os planos de aulas e materiais que construímos posteriormente foram, já, fruto de um labor mais individual, sem nunca, no entanto, deixar de partilhar experiências, saberes, ideias, materiais com as colegas de estágio e sempre contando com o apoio da professora cooperante.

O tema desta aula era a família e com ela introduzia-se a temática da unidade didática. No que respeita aos materiais apresentados, os alunos aderiram às atividades propostas para este tempo letivo. No entanto, é uma turma muito agitada, com uma capacidade de atenção muito reduzida e alguma dificuldade em adquirir os conteúdos lecionados. Contudo, o facto de trabalharmos com a turma há algum tempo e assistirmos as aulas da professora cooperante de uma forma continuada, levou-nos a encontrar estratégias adequadas que permitiram atingir os objetivos definidos no plano de aula.

A nossa principal preocupação consistiu em levar para a sala de aula material que motivasse a turma, adequado a sua faixa etária, aos seus interesses e aos conteúdos a leccionar. Para isso, deitámos a mão a material como o trailer do filme *“Lo imposible”* que serviu de motivação inicial. Através deste input visual e auditivo, introduzimos a temática, algum vocabulário e o conteúdo gramatical a estudar. O ensino do tópico gramatical a desenvolver surgiu, assim, em contexto e de uma forma progressiva e harmoniosa. No final da aula, procedeu-se à sua sistematização e a aplicação prática (ficha de trabalho anexo 1 exercício 1 e 2). Os alunos resolveram com facilidade as atividades propostas e por isso cremos que os objetivos foram atingidos.

Elaborámos um powerpoint (anexo 2 e 3) sobre a cantora Shakira e a sua família o que nos possibilitou alargar o vocabulário e explorar vários aspetos culturais. As figuras de Shakira e do seu companheiro, o futebolista Piqué, naturalmente agradam a esta faixa etária. Assim de uma forma descontraída e aproveitando os conhecimentos prévios da turma acerca destas duas celebridades, introduziram-se, também, novos conteúdos culturais sobre Espanha e o mundo hispânico que passaram pela geografia, futebol, cidades espanholas, música, formas de tratamento social e familiar.

Além disso, tivemos em conta que cabe ao professor, e de um modo muito especial ao de língua estrangeira, fomentar uma abertura ao “outro” e educar para a diversidade cultural. O espaço da sala de aula deve por isso converter-se numa “janela aberta” ao mundo. O powerpoint sobre a Shakira possibilitou essa aprendizagem. Não esquecemos, também, que é fundamental uma educação para a cidadania e que estas figuras conhecidas tornam-se, para estas faixas etárias, modelos a imitar, pelo que destacámos o papel solidário que Shakira tem desempenhado como embaixadora da Unicef e fundadora da Associação *“Pies descalzos”*. Por fim, gostaria de salientar que esta aula foi assistida não só pela orientadora e colegas de estágio, mas também pela supervisora da Universidade que destacou a originalidade e adequação dos conteúdos ao nível e idade dos alunos.

Nesta unidade didática o tema a explorar era a casa. No final da unidade, os alunos escreveram um email a um colega. Na tabela 7p.86 está definido o percurso traçado em relação às atividades de produção escrita. O ciclo de escrita preconizado nestas aulas teve em conta o nível em que o grupo se encontra A1.2, definido pelo QECRL e a metodologia comunicativa que rege o ensino da produção escrita, no ensino da língua estrangeira. Importa, ainda, sublinhar que as semelhanças entre a língua espanhola e a portuguesa conferem características singulares ao processo de ensino-aprendizagem. De facto, o aluno português nunca é um verdadeiro “principiante” e, por isso mesmo, no domínio da produção escrita, como de resto nos outros, conseguirá realizar textos próximos ou iguais aos de um estudante de nível A2. Há, todavia, que ter em conta os processos de transferência: estruturais, gramaticais, semânticos, linguísticos, lexicais próprios de línguas tão próximas.

Nas amostras textuais que colocaremos a seguir isto é bem visível.

<p>Sou capaz de escrever notas e mensagens curtas e simples sobre assuntos de necessidade imediata.</p> <p>Sou capaz de escrever uma carta pessoal muito simples, por exemplo, para agradecer alguma coisa a alguém.</p>
--

Fig. 15: Níveis de escrita a atingir para o nível A1.2 (QEER, 2001 55-56).

Nos primeiros 90 minutos, como atividade de motivação os alunos descobriram o tema através de um vídeo, aprenderam vocabulário e conheceram os nomes dos diferentes tipos de habitação em espanhol. Abrimos a porta ao diálogo e os alunos foram convidados a expressar-se oralmente (ficha de trabalho anexo 1 exercício 1). Este momento teve vários objetivos: focalizar os alunos na temática a estudar, mobilizar conhecimentos prévios, introduzir e esclarecer dúvidas de vocabulário e desenvolver a expressão oral. Para consolidar os conhecimentos responderam às perguntas de V/F (ficha de trabalho 1 exercício 3).

A atividade de compreensão de leitura (ficha de trabalho anexo 1 exercício 4) permitia, por um lado, expor os alunos a um modelo de produção escrita, semelhante ao que seria proposto na tarefa final, e por outro, introduzir as estruturas gramaticais. As mesmas foram apreendidas com muita facilidade pela turma e aplicadas em exercícios (ficha de trabalho anexo 1 exercício 4 e 7).

O conteúdo gramatical era simples a utilização correta dos verbos estar y haber e com o apoio da sistematização presente na ficha de trabalho e a explicação da docente, não houve dificuldade na realização da tarefa.

Por isso mesmo, fez-se também a revisão de um tópico gramatical já estudado as preposições/locuções de lugar.

Os alunos estavam assim preparados no que se refere às estruturas gramaticais para a elaboração da tarefa final.

Faltava no entanto, ampliar o vocabulário, sistematizar a informação, organizar e estruturar os conhecimentos que permitiriam escrever o texto. A aula seguinte (45') teve este objetivo, retomámos o vídeo passado no final da aula anterior, para lembrar o vocabulário de casa e as divisões que a formam. Os alunos aplicaram os conhecimentos (anexo 1 exercício 1 e 2).

No sentido de trabalhar a compreensão de leitura e interpretação textual, leram-se três textos de carácter utilitário (anúncios de aluguer de casas). Após o esclarecimento do vocabulário os alunos responderam ao exercício de compreensão textual de V/F (anexo 1 exercício 3). Como trabalho de casa os alunos tinham de realizar o exercício 4.

Na última aula de 90', os alunos realizaram a tarefa final. Registámos, no quadro, informação para a organização do texto, por exemplo, tópicos que deveriam abordar. Respondemos às dúvidas de vocabulário, incentivámos ao trabalho autónomo, explicando-lhes que poderiam encontrar a informação no material de trabalho (fichas de trabalho das aulas anteriores). Concluída a produção textual, leram-se alguns textos dos alunos e procedemos à sua correção de uma forma oral e coletiva

De um modo geral, pensamos que a aula correu bem, no entanto, foi dado pouco espaço à reformulação dos textos por falta de tempo.

Para dar uma ideia do trabalho desenvolvido, apresentámos a seguir quatro textos produzidos por alunos da turma. Optámos por fazer uma transcrição dos textos dos alunos para permitir a leitura dos mesmos.

Os critérios que nos levaram a escolher estes e não outros prenderam-se com o fato de querer ilustrar diferentes aspetos:

- há diferenças bastante grandes na produção textual, alguns alunos apresentam textos de grande qualidade pela sua extensão, emprego das estruturas corretas e um vocabulário diversificado, outros revelam uma fraca aquisição desta competência (Textualização-1- A.A e 2 A.B);
- expor os alunos a mais de um modelo textual levou a interferências no processo de produção que resultou numa textualização híbrida entre um e-mail e um anúncio (Textualização-3- A.C);
- É evidente a presença de grandes interferências entre as duas línguas, alguns textos apresentam mais palavras portuguesas que espanholas (Textualização-4.- A.D).

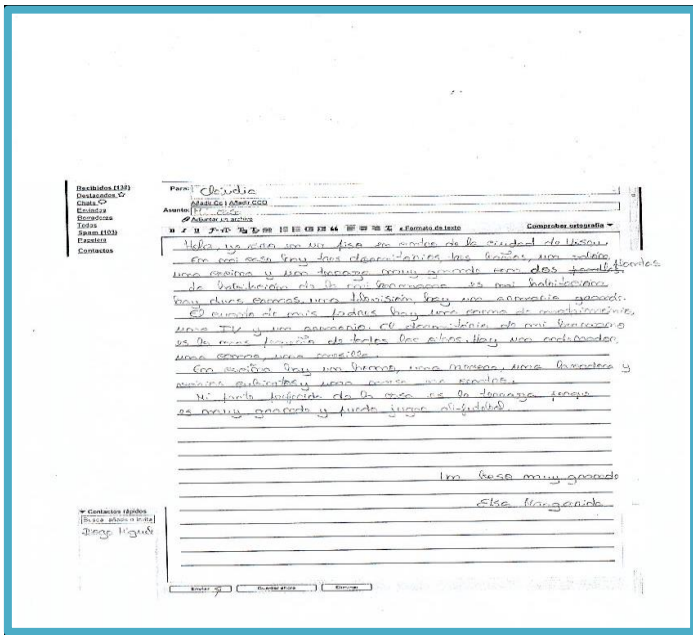


Fig. 16 - Textualização 1 A. A

Hola, yo vivo en uno piso en centro de la ciudad de viseu. En mi casa hay três dormitorios, três baños, un salón, una cocina y un terraza muy grande com dos plantas.

La habitación de mi hermana es mi habitación, hay dos camas, una televisión, hay un armário grande.

El cuarto de mis padres hay un cama de matrimônio, una TV y un armário. El dormitorio de mi Hermano el lo mas pequeno de todos los otros. Hay un ordenador, uma cama y una mesilla.

En cocina hay un horno, uma nevera, una lavadora y vários cubiertos y una mesa no centro.

Mi parte preferida de la casas es la terraza porque es muy grande y puedo jugar al futebol.

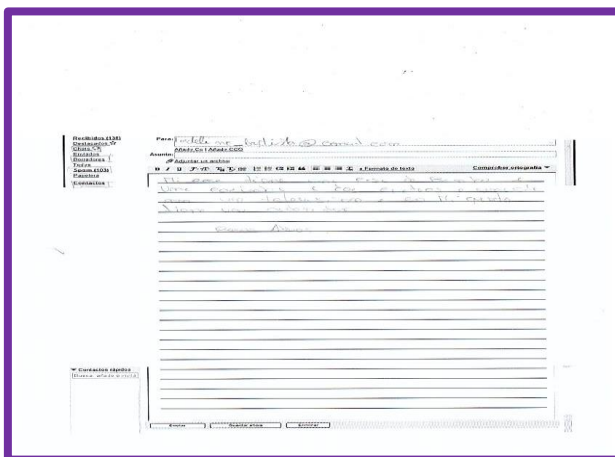


Fig. 17: Textualização 2 A. B

Mi casa tiene una casa de banho e cozinha e dos cuatros e armário com un television e en mi quarto tiene un ordenador.

Besos Adios

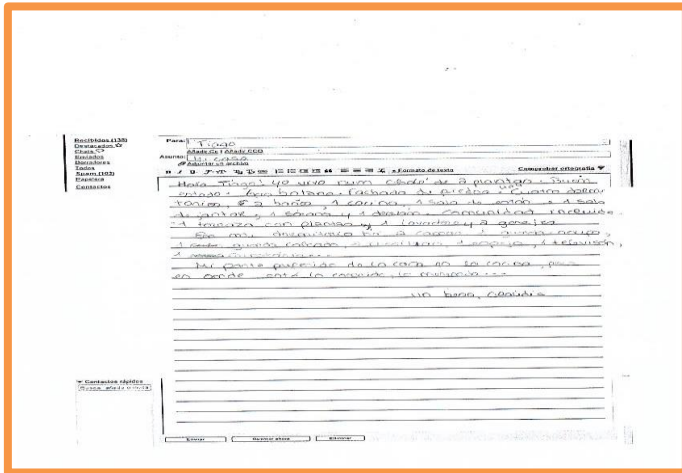


Fig.18: textualização 3 **A.C**

Hola Tiago! Yo vivo num chalé de 2 plantas. Buen estado. Gas botano. Fachada de piedra. Hay cuatro dormitorios, 2 baños, 1 cocina, 1 sala de estar e 1 sala de jantar, 1 sótano c/ desván. Comunidad incluida. 1 terraza com plantas, 1 lavadora c/ garajes.

En mi dormitorio há 2 camas, guarda-roupa, 1 guarda-calcada, 2 mesillas, 1 espejo, 1 televisión, 1 secretária.

Mi parte preferida de la casa es la cocina, pois es onde está la comida, la merenda...

Un beso,

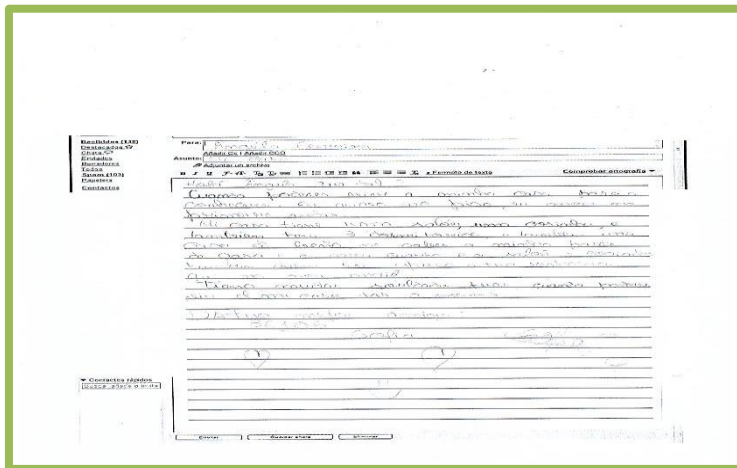


Fig.19: textualização 4 **A.D**

Holá Ângela que tal?

Quando poderes vier a minha casa para a conheceres. Eu vivo no piso, eu moro no primeiro andar.

Mi casa tiene una salón, una cosinha, e tambien tem 3 dormitorios, e também uma casa de baño, nem sabes a minha parte de casa e o meu quarto e a salón e cosinha também nem sei espero a tua resposta qui no meu mail.

Tieno muitas souldades tuas, quando poderes vir el mi casa tas a vontade.

Da tua mejor amiga:

Bejos ...

# Capítulo III

## Atividades Extracurriculares

### 1. Atividades realizadas

A nossa prática pedagógica não se restringiu à sala de aula mas enriqueceu-se com todo um conjunto de atividades de promoção da Leitura, da Língua, Literatura e Cultura Portuguesa e Espanhola que se realizaram nas escola e fora dela. Apresentamos algumas fotografias que mostram o trabalho desenvolvido.

Participámos em diversas atividades da semana da leitura que decorreu de 12 a 15 de março organizada pela grupo de português, em conjunto com a Biblioteca da Escola.



Fig.20: Encontro com o escritor Pedro Seromenho



Fig. 21: Leitura de textos aos alunos



Fig.22: Ida ao teatro com o 9ºano



Fig. 23 Peça de teatro *Auto da Barca do Inferno*

Ao longo do ano letivo, fomos marcando os dias comemorativos com diferentes cartazes colocados no placard de língua espanhol e à entrada da Escola. Desta forma davámos a conhecer a toda a comunidade educativa as tradições espanholas, ao mesmo tempo que as trabalhávamos com os alunos na sala de aula.



Fig. 24: Día de la hispanidad



Fig. 25: Día de las brujas y muertos



Fig. 26: Día del amor y la amistad



Fig. 27: Navidad

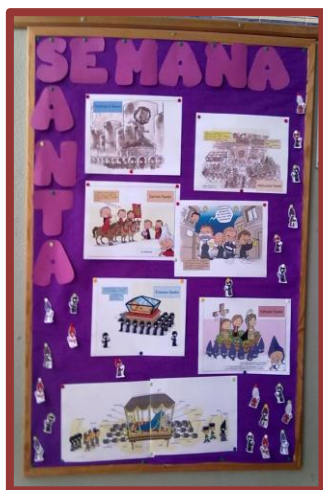


Fig. 28: Semana santa



Fig. 29 : Día del Libro

Uma das atividades previstas no PAA da Escola era a Semana das Línguas de 11 a 15 de fevereiro. O grupo de Espanhol participou promovendo a Língua e a Cultura Espanhola.



Fig.30: Venda de produtos típicos.



Fig. 31: Chupa-chups.



Fig. 32: Caramelos, oleas.

Um das melhores formas de praticar a língua estrangeira é visitar o país da língua que estudamos. Inserida num projeto de orientação vocacional para o 9º ano, viajámos até Salamanca no dia 18 de Abril. Visitámos a Universidade de Ciência e Engenharias, a Casa Lis e o Arquivo Histórico, passeamos pela cidade, os nossos alunos vinham muito contentes com a experiência.

“As visitas de estudo do 9º ano têm sempre uma componente de orientação vocacional que procura proporcionar aos alunos o contacto com centros de ensino onde possam recolher informação sobre cursos que despertem o seu interesse para estudos futuros. Depois da experiência de anos anteriores, no Porto e em Lisboa, este ano foi a vez de Salamanca, onde fomos muito bem recebidos”. (Jornal da escola)



Fig.33: Alunos do 9ºE em Salamanca



Fig.34: Visita de estudo a Salamanca



Fig.35: Alunos do 9ª F em Salamanca

O grupo de espanhol acompanhou, no dia 4 de junho, os alunos do 9º ano que, no parque da cidade onde decorria a Feira do Livro, realizaram atividades de promoção da leitura para os meninos do 1º ciclo, contando histórias em Espanhol.



Fig.36: Feira do livro Viseu



Fig.37: Atividades feira do livro Viseu

# Capítulo IV

## 1. Ações de formação

Ao longo do presente ano letivo procurámos participar em ações de formação na medida de nossa disponibilidade. Participámos nas ações de formação de Espanhol organizadas pela Areal e Porto Editora. A primeira decorreu em Viseu no dia 17 de Novembro e *abordou a importância dos Jogos didáticos na sala de aula*, a segunda realizou-se em Leiria no dia 9 de março intitulada *no mas português*. Participámos ainda de um Congresso Internacional da Escola Superior de Educação de Santarém sobre Ensino de Língua Portuguesa, *ensinar e aprender português num mundo plural* que se realizou nos dias 12 e 13 de Abril. Colocamos aqui dois dos certificados de presença.



Fig.38 : Certificado de ação de formação de Espanhol.



Fig.39: certificado de ação de formação de Português

## Considerações finais

Este trabalho relata um percurso formativo profissionalizante na área do ensino da língua portuguesa e espanhola que iniciamos a 1 de setembro e terminará com a defesa deste relatório. Todo e qualquer processo formativo, porque supõe uma forte implicação emocional, leva-nos a sair das nossas certezas e a encetar novos caminhos e a perspetivar novos horizontes. Adite-se que o facto de o termos realizado numa cidade desconhecida e, portanto, fora da nossa “zona de conforto”, a mais de 240 Km de casa, exigiu de nós um esforço acrescido e uma maior capacidade de adaptação.

Trazíamos, contudo, na bagagem as experiências provenientes de distintas áreas profissionais, ligadas, essencialmente, a área da formação e intervenção social, que nos conferiam uma determinada forma de ver o mundo, a educação e as relações humanas. E se o referimos é, apenas, para explicitar o que certamente encontra expressão no material que elaborámos e seleccionámos para as aulas e no relacionamento que estabelecemos com os alunos. Trazíamos, também, a noção da exigência desta profissão, já que, desde cedo, nos habituámos a ver inúmeros profissionais que lhe dedicaram 30, 40 anos de vida. Por isso mesmo, estávamos conscientes de sermos herdeiras de todo um legado que nos foi dado e que todas as “novas práticas pedagógicas” que tanta vez pensamos dominar, não só não apagam as anteriores, mas, muitas vezes, assentam nelas e são devidamente cimentadas. De facto, a Educação é, a nosso ver, um<sup>3</sup> *tesouro* que contém um baú cheio de materiais velhos e novos que devemos conjugar, mais do que excluir.

A nossa atitude para viver este tempo de prática supervisionada só poderia ser a de chegar para aprender com as nossas orientadoras cooperantes, supervisoras, colegas de estágio, alunos. Saímos, por isso, muito mais ricas por toda a partilha, troca de ideias e conhecimentos adquiridos. As aulas colocadas neste relatório foram uma seleção feita com base na nossa experiência docente, mas também procurando estabelecer uma aproximação entre as reflexões teóricas produzidas e a prática. Com efeito, o estágio foi realizado às duas disciplinas, Português e Espanhol, e, por isso mesmo, procurámos, com um pequeno trabalho de aplicação prática na sala de aula, perceber o contributo que a Língua Estrangeira pode trazer à aprendizagem da escrita na Língua Materna. E, à luz dos pressupostos atuais do ensino da escrita, oriundos dos investigadores e das orientações programáticas em vigor, aplicámos o enfoque comunicativo e a aprendizagem por tarefas num conjunto de aulas de português dedicadas à oficina de escrita. Não pretendíamos com o trabalho desenvolvido trazer novidades, nem fazer uma análise de dados, mas contribuir para o desenvolvimento desta competência, tão importante na sociedade atual e tantas vezes esquecida. Neste

---

<sup>3</sup> A expressão tesouro associada à educação é utilizada por DELORS, Jacques no *Relatório da Unesco sobre a Educação para o século XXI*, com o título: *Educação um tesouro a descobrir*.

sentido, os textos dos alunos que incluímos são uma amostra das produções textuais que realizámos com os alunos.

Concluimos que não é fácil organizar oficinas de escrita na sala de aula pelo tempo que exigem, no âmbito de um programa extenso, mas estamos convencidos de que é absolutamente necessário fazê-lo, já que os alunos apresentam graves lacunas ao nível desta competência. Da análise do manual de português, constatámos que lhe faltam atividades adequadas a uma aprendizagem efetiva da escrita tal como nós a entendemos aqui. Na maioria das vezes, as indicações para as produções textuais pecam pela imprecisão, esquecendo o contexto de produção e a sua importância, não dando uma ideia clara aos alunos da finalidade da tarefa de produção textual. E, ao não encontrarem um sentido para uma atividade especialmente exigente, os alunos sentir-se-ão desmotivados e com pouca vontade de realizar o que lhes é pedido. Contudo, importa, em abono da verdade, mencionar que o *Novo Programa de Português* aponta já novos caminhos para o ensino desta competência. Analisar os programas revelou-se importante para o nosso desenvolvimento profissional, preparando-nos para um melhor desempenho futuro. De facto, conhecer as orientações programáticas das disciplinas que vamos lecionar é imprescindível; os livros adotados não são um espelho destes.

Pela reflexão que fizemos do que fizemos dos nossos instrumentos de trabalho, programas e manuais, podemos concluir que importa assumir uma postura crítica. Os manuais podem ser muito importantes mas não são a única fonte de aprendizagem e, ao professor, cabe colmatar lacunas que estes possam apresentar. É evidente que não existe um manual perfeito e procurar outros recursos poderá revelar-se muito útil.

Ademais, gostaríamos também de mencionar que realizarmos a nossa atividade letiva em disciplinas e níveis diferentes foi, sem dúvida, uma ocasião de evoluir profissionalmente e percebermos como é necessário adaptarmos a linguagem, as metodologias às turmas e às suas características. Tomámos, ainda, contato com todas as atividades que os docentes têm de realizar, que ultrapassam largamente o tempo e o espaço da sala de aula, como as reuniões e todo um conjunto de tarefas mais burocráticas e ainda todo o trabalho de bastidores no âmbito de composição de aulas e de recursos que fazem parte integrante do exercício desta profissão. A nossa prática pedagógica não se restringiu à sala de aula mas enriqueceu-se com todo um conjunto de atividades de promoção da Leitura, da Língua, Literatura e Cultura Portuguesa e Espanhola que se realizaram na escola e fora dela. Procurámos também participar em ações de formação que nos permitem alargar conhecimentos e evoluir profissionalmente.

Todo o esforço e empenho desenvolvido, ao longo deste ano letivo, no âmbito do estágio pedagógico foi vertido nestas páginas, contudo, porque se trata de algo sobretudo vivido, tal exercício redundava numa tarefa extremamente difícil, já que o experiencial é quase sempre indizível. No entanto, tentámos fazê-lo da melhor maneira que pudemos.

## Bibliografia

- ÁLVAREZ MARTÍNEZ, Maria Ángeles, (2006), *Sueña 1, libro del alumno A1*, Anaya.
- AMOR, Emília (2004), *Littera-Escrita, Reescrita, Avaliação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- ARENDS, Richard (1995), *Aprender a Ensinar*, Madrid, Editora McGraw-Hill, Asa.
- AZEVEDO, Fernando (2006), *Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas*, Braga, Instituto de Estudos da Criança.
- AZEVEDO, Fernando; SARDINHA, Maria da Graça (2009), *Modelos e práticas em literacia*, Porto, Lidel.
- BACH, Pierre (2001), *O Prazer na Escrita*, Coleção Práticas Pedagógicas, Porto, Edições Asa.
- BARBEIRO, L. (2003), *Escrita construir a aprendizagem*, Braga, Universidade do Minho.
- BARBEIRO, Luís Filipe(1999), *Os alunos e a expressão escrita*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- BARRETO, Luís de Lima (1991), *Aprender a comentar um texto literário*, Lisboa, Texto Editora.
- BECHARA, Evanildo (2001), *Moderna Gramática Portuguesa (Edição revista e ampliada)*, Rio de Janeiro, Editora Lucerna.
- BENEDITO, Silvério (2002), *Para uma leitura de “Os Lusíadas” de Luís Camões*, Lisboa, Editorial Presença.
- BORREGANA, António Afonso (2003), *“Os Lusíadas” de Luís de Camões - o texto em análise*, Lisboa, Texto Editora.
- CABRAL, M. (2005), *Como analisar manuais escolares*, Lisboa, Texto Editora.
- CAMPS, A.(org)(2006), *Propostas didáticas para aprender a escrever*, São Paulo, Artemd.
- CARNEIRO, R. (1993), *Construtivismo y Educación*, Zaragoza, Edelvives.
- CASTELEIRO, João Malaca (org.) (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa, Editorial Verbo Academia das Ciências de Lisboa.
- CASTRO, Francisco; RODERO; Ignacio et al. (2012), *Compañeros 1*, Madrid, Sgel.

CASTRO, Rui Vieira; SOUSA, Lourdes (1992), “*Novos programas de Português*”, Palavras, nº 24, pp. 18-26.

Conselho da Europa (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, Porto, Edições Asa.

COSTA, Fernanda e Olga Magalhães (2012), *Com todas as letras*, Porto, Porto Editora.

CUNHA, Celso e LINDLEY, Cintra (2005), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Edições João Sá da Costa, Lda.

DELORS, J. et. al. (1996), *Educação um Tesouro a Descobrir*, Porto, Edições Asa.

DGEB (1991a), *Organização Curricular e Programas, Ensino Básico*, Vol I., Lisboa, Ministério da Educação.

DGEB (1991b), *Programa de Língua Portuguesa - Plano de organização do ensino-aprendizagem Ensino Básico*, Vol II., Lisboa, Ministério da Educação.

FERREIRA, Maria Edite (1999), *Ensinar a escrever: Teoria e prática*, Atas do encontro de reflexão, Universidade do Minho, Braga Instituto de Educação e Psicologia, PP. 146 -149.

Fonseca, F.I. (1994), *Gramática e Pragmática Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora.

GÉRARD, F.; ROEGIERS, X. (1998), *Conceber e avaliar manuais escolares*, Porto, Porto Editora.

GIASON, J. (1993), *A compreensão na leitura*, Porto, Asa.

GONZÁLEZ, IRMA Aurelia (2005), *Instruções de escrita Direções de trabalho e critérios de construção textual*. Lisboa, DGIDC.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. (2003), *Gramática de Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho.

MENDO, Susana, BERMEJO Filipe (2012), *Mochila 7º ano*, libro del profesor, Santillana.

MORGADO, J. C. (2004), *Manuais escolares: contributo para uma análise*, Porto, Porto Editora.

PACHECO, J. (1995), *O pensamento e a ação do professor*, Porto, Porto Editora.

PACHECO, Luísa (2012), *Espanhol 3 ensino profissional (módulos 5,6)*, Porto, Areal Editores.

- PACHECO, Luísa; BARBOSA, Maria José (2012), *¡Ahora español 1!* Porto, Areal Editores.
- PAIS, Amélia Pinto (1982) *Para compreender “Os Lusíadas”*, Coimbra, Centelha Editora.
- PINO MORGÁDEZ, M. del, Moreira, L.; Meira, S. (2009), *Es-pa-ñol Tres Pasos 10.º*, Porto, Porto Editora.
- PINO MORGÁDEZ, Manuel; MOREIRA, Luísa; MEIRA, Suzana (2009), *Español 3 - Nivel Elemental*, Porto, Porto Editora.
- PINTO, Costa Elisa, *Baptista, Vera Saraiva* (2013), *Novo Plural 9*, Lisboa, Raíz Editora.
- REIS, C. coord. (2009), *Programas de Português do Ensino Básico*, Lisboa, Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- REIS, C., Adragão, J. V. (1992), *Didática do português*, Lisboa, Universidade Aberta.
- ROGERS, C. (1975), *Libertad y creatividad en la enseñanza*, Buenos Aires, Editorial Paidós.
- SÁNCHEZ LOBATO, J.; Santos Gargallo I. (2004), *Vademécum para la formación de profesores- Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid, SGEL.
- SARAIVA, A.J., LOPES, ÓSCAR (2000), *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto editora.
- SARDINHA, M. da Graça (2007), *Literacia em leitura: identidade e construção da cidadania*, Covilhã, UBI.
- SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e (1993), *Teoria da Literatura*, 8ª ed., Coimbra, Livraria Almedina.
- SIM-SIM, I. (2009), *O ensino da leitura-a compreensão de textos*, Lisboa, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- SOUSA, Otilia da Costa (2007), “*O texto literário na escola: Uma outra abordagem-círculos de leitura*”, pp.45-55, In Azevedo, Fernando (coord), *Formar leitores das teorias às práticas*, Porto, Lidel.
- TEIXEIRA, M.; RONDINI, I. (2009), *Formar Professores, Contributo para uma mudança das práticas*, Chamusca, Edições Cosmos.
- VERÍSSIMO, Artur (2004), *Ser em Português 9*, Porto, Areal Editores.
- ZABALBA, M. (1992), *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Rio Tinto, Edições Asa.

## Webgrafia

*Agrupamento de Escolas Grão Vasco*, “Projeto Educativo 2011-2014”, disponível em [http://portal.graovasco.net/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=57&Itemid=102](http://portal.graovasco.net/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=57&Itemid=102) [consultado em 12/05/2013].

Carvalho, José Brandão (2011), *Escrever para aprender contributo para a compreensão do caso português*. Universidade do Minho; Disponível em URL <http://www.google-repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18252/1/Escrever%20para%20aprender.pdf> [consultado em 2/03/13].

Carvalho, José Brandão, (1992) *O ensino da escrita*. Universidade do Minho, Disponível em URL <http://www.google-repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/481/1/Jos%C3%A9%20Brand%C3%A3o%2073-92.pdf> [consultado em 2 de abril de 2013].

*Dicionário Aberto*, disponível em <http://www.dicionario-aberto.net> [consultado em 21/04/2013].

*Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico, Porto Editora*, disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa> [consultado em 21/05/2013].

Guiões de implementação do novo programa - escrita disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=32#i>, [consultado em 4/05/14].

*Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas* (2002). Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Subdirección General de Cooperación Internacional, para la edición impresa en español. [*Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*. Strasbourg: Council of Europe, 2001], disponível em <http://cvc.cervantes.es/obref/marco/> [consultado em 29/05/13].

Metas curriculares de português disponíveis em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=161#i> consultado em 2/01/13].

Novo Programa de Português 3º ciclo (2009) disponível em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=47&ppid=3> [consultado em 1/06/13].

Plan Curricular del Instituto Cervantes, disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/niveles/07\\_generos\\_discursos\\_inventario.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/07_generos_discursos_inventario.htm) [consultado em 8/04/2013].

Plano Nacional de Leitura” disponível em [http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas\\_as\\_listas\\_9nov.pdf](http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas_as_listas_9nov.pdf) [consultado em 10/01/2013].

Plataforma Escola Virtual. *Porto Editora*, disponível em <http://www.escolavirtual.pt/>. [consultado em 4 de Junho de 2013].

Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular, [Nível de Iniciação], disponível em <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3> [consultado em 10/05/2013].

*Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*, tradução de Maria Joana Pimentel Do Rosário e Nuno Verdial Soares, Edições ASA, 2001, disponível em [http://www.asa.pt/downloads/Quadro\\_Europeu\\_073\\_146.pdf](http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_073_146.pdf) [consultado em 11/04/2013].

Santos, E. M. (2006). “Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia do aluno. Auscultação a alunos e professores”. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 8, disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a07.pdf>), [consultado em 2 /04/13].